



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colonias ano, 7\$00 Numero avulso 5 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES Publica-se ás terças, quintas e sabados

# O Herói e o Santo

## HOMENAGEM PÓSTUMA

Os peitos de homenagem, pôsto que tardios, sam sempre oportunos, quando têm por objecto a consagração de individualidades da estatura moral que define e aponta Nun' Alvares, o heróico e santo Condestável, à eterna glorificação dos homens. O Parlamento da República, solenizando como festa do patriotismo, o dia 14 de Agosto, aniversário da batalha de Aljubarrota, sobre dignificar aquele que ficou e ficará sempre como o mais alto símbolo da nacionalidade portuguesa, dignifica também a República, dignificando-se a si próprio. Nunca éle, mesmo, se elevou tanto, porque nunca éle teve de lançar à consagração official vulto que tam alto erguesse o esplendor imarcescível da Raça.

Verdadeiramente grande foi de facto, a inconfundível figura de D. Nuno. Tam grande que não cabe no seu tempo, ilumina as idades e vem reflectir-se neste nosso século de impiedade e descrença como espelho de Virtude e de Audácia. É uma vez firmado o valor heróico do seu braço, o denodado e confiante guerreiro da tarde de Agosto de 1385, troca pela áspera estamena do convento a forte armadura dos combates. Mas o Santo não desterra o Herói; como Este não desterra Aquele. Mesmo Herói foi Santo, dizem as crónicas; mesmo Santo é o maior dos Heróis, di-lo hoje o povo português. Na angústia da victória, nesse momento em que os arrais de frontantes, concentrando o máximo do seu esforço se despedem um contra o outro na fúria de formidáveis Titans, em vão o procurareis... Lá onde mal chega o estrépito da luta e o rolar tempestuoso do bronze que pela primeira vez se anuncia, é que o ireis encontrar, erguendo a Deus efusivas preces de Fé e de Esperança, iluminadoras e vivificantes, como esquécido, absorto, alheado de tudo e de todos, inteiramente penetrado dessa força, por assim dizer sobrenatural, que tudo esquece para só recordar a Onnipotência de Deus!...

O Herói dera lugar ao Santo. Mas já o solo estremece ao galope desenfreado de indomito corcel. Ei-lo que abala, refeito da confiança celeste, para onde sente mais próximo o perigo. Vê, corre, dispõe, anima, ordena, fere e a cada mandobre que despêde é um florão que junta à corôa gloriosa de Portugal e a cada manobra que ordena cava mais fundo o abismo por onde rolará, dentro em pouco, confundida no mesmo turbilhão da derrota a gente de Castela. O Herói um momento esquécido pelo Santo recobra a sua primitiva personalidade e torna-se único, invulnerável, prodigioso, sobre-humano... Porisso se diz que o Condestável é a encarnação suprema da Pátria portuguesa e eis porque esta acha em Nun' Alvares a sua mais alta expressão.

De Atoleiros a Aljubarrota, de Aljubarrota a Valverde, de Valverde ao Carmo, onde repôisa, o Herói domina-nos mas o Santo transporta-nos. O Herói vence reis e desfaz exércitos mas o Santo faz o Herói porque realiza o milagre, em condições verdadeiramente extraordinárias de Fé e de Vontade. E se o Herói desta arte se identifica como o Santo, basta que como Santo o veneremos pois que assim mesmo o respeitamos como Herói.

E' ao Santo de Portugal, que o país inteiro festeja entre bençãos e orações, que nós todos, portugueses de espírito e de coração, temos de pedir que, assim como em tempos de D. João I, pelo milagre da sua Fé, soube bordar a aurora dum esplendoroso reinado, mantenha ainda hoje, por virtude de idéntico milagre, estreitamente unidos os filhos de Portugal e os erga para essa Luz que nimba a sua frente como uma aureola de suprema glória e pela qual batalhou, venceu e rezou. Ele, mais do que ninguém, poderá despertar esse prodígio, esse milagre, de que depende hoje a salvação da infeliz Terra portuguesa.

O Santo no-lo promete. Rezemos pois.

COSTA PIMPÃO.

## Ecoss da Sociedade

**Aniversarios**  
Fazem anos, hoje:  
D. Maria da Gloria Caeiro da Mata  
D. Maria de Lourdes Jacob  
D. Laura de Miranda Martins de Carvalho.

**Partidas e chegadas**  
Para Espinho, o sr. dr. Fezas Vital.  
— Para Lisboa, a sr.ª D. Maria Amélia de Sando Mexia da Costa.  
— Para Penacova, a sr.ª D. Raimunda Martins de Carvalho.

— Da Guarda para Guimarães, o sr. Francisco dos Santos e Silva.  
— De Evora, regressou a esta cidade, o atheras da G. N. R., sr. Antonio Ferro de Carvalho, acompanhado de sua familia.

**Dr. Antonio José Teixeira**  
Completem-se hoje 20 anos depois da morte do conselheiro dr. Antonio José Teixeira, illustre filho de Coimbra, que foi um distinto lente da Faculdade de Matematica, vigoroso jornalista, literato e politico em evidencia. Talento superior, mereceu-lhe principal atenção o estudo das finanças, sendo a sua opinião tida como das mais auctorizadas. A sua ultima publicação foi o apreciado livro *Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, estudo de investigação muito trabalhoso.

Para comemorar este luctuoso aniversario celebrou-se hoje uma missa na igreja de Santa Cruz.

## Revolução de 1820

Passa no proximo dia 24 o centenário da revolução que terminou em Portugal com o regime absoluto e nos deu a primeira constituição politica, a de 1822, em que eram garantidas as liberdades individuais.

Foi no Porto que ela teve inicio, tendo alastrado, sem efusão de sangue, por todo o país. Em Setembro de 1820 estava a revolução em Lisboa, nomeando-se a junta provisoria que conjuntamente com a do Porto havia de governar o reino até ao regresso de D. João vi, então no Brasil, para onde tinha fugido ante a primeira invasão franceza.

Não podia passar indiferente esta data que representa o inicio das conquistas liberais em Portugal, ás quais haviam sido sacrificados os *Martires da Patria* a cuja frente se destacava a figura impressionante de patriota do general Gomes Freire de Andrade.

Assim prepara-se por todo o país uma comemoração condigna, devendo revestir o maximo brilhantismo as festas projectadas.

Em Coimbra a comissão promotora dessa comemoração trabalha para que os numeros dos festejos, que são uma sessão solene e a publicação dum numero único colaborado por algumas das mais altas individualidades politicas e liticas e literarias, tenham o brilhantismo desejado.

Aos esforços da comissão devem corresponder os de todos os liberais, associando-se á commemoção duma das datas de maior relevo na moderna historia de Portugal.

No proximo numero:  
**Regionalismo**, por LUIZ COSTA.

## Parque de Santa Cruz

Recebemos e agradecemos o folheto que o Conselho de Arte e Arqueologia em Coimbra fez distribuir acerca do parque de Santa Cruz, assunto que a todos deve merecer o maior interesse para que esse aprasivel e pitoresco passeio publico conserve a sua antiga beleza e seja melhorado no seu aspecto geral.

Como se sabe, o Conselho de Arte e Arqueologia officio á Camara, condenando a cedencia do parque para festivais. A Camara respondeu a esse officio em termos idénticos.

O mesmo Conselho não se dirigiu agora directamente á Camara, reservando as suas considerações para o folheto que acaba de ser distribuido.

Devemos estar todos d'accordo em que se proteja o Parque de Santa Cruz, que a Sociedade de Defesa de Coimbra se propunha em tempo melhorar em determinadas circunstancias, visto a Camara não poder fazer por falta de meios.

Ultimamente foi criada a comissão organizadora da Sociedade dos Amigos do Parque de Santa Cruz que tem por fim, como se deprende do seu titulo, proteger, conservar e melhorar o Parque.

Oxalá que isto se consiga, principiando pela sua vedação, que é ponto essencial.

Muito bem andou a Camara em mandar iluminar o Jogo da Bola com dois focos de luz electrica que permitem que á noite possam ir para ali muitas pessoas gosar da amenidade do logar.

Se a Guarda Republicana pudesse vigiar o Parque de noite, seria um bom serviço.

Deve por estes dias ser dada á publicidade a resposta da Comissão Executiva da Camara ao ultimo folheto do Conselho de Arte e Arqueologia sobre o Parque de Santa Cruz, devendo, ao que se diz, causar sensação.

## O perigo dos cogumelos

### Numerosos envenenamentos na actual estação

**Meio de os evitar**  
E' na estação presente que se registam em toda a parte avultado numero de envenenamentos pelos cogumelos não comestiveis.

Por isso lembramos aos nossos leitores que é preciso haver o mais rigoroso cuidado na escolha. Só pela apparencia, ainda que seja a melhor, não se devem comer os cogumelos. Muita gente tem sido vilima deles, especialmente na provincia, e é preciso acabar com essa imprudencia de desastrosas consequências.

Ha mais de um seculo, o higienista Pautet assinalou que no decorrer de alguns anos se manifestaram nos arredores de Paris cem casos fatais de envenenamento por estes criptogamicos. Em 1912, o professor francez Sartory, em seguida a um inquerito a que procedeu em França e na Alsacia Lorena, menciona 60 series de envenenamento com um total de 253 vilimas, registando 90 obitos.

Em vista destas constatações, é indispensavel chamar a atenção do publico sobre o perigo que ha em consumir certas especies de cogumelos.

Para ilucidar os leitores, daremos o resumo de uma entrevista realisada por um jornalista parisiense com o professor acima citado, agregado á Faculdade de Farmacia de Paris e lente da Universidade de Stasburgo:

«Em primeiro lugar, diz o dr. Sartory, é util notar que a maior parte dos accidentes é devida a certos prejuizos populares. O publico devia saber que todos os meios empiricos, reputados infalíveis para distinguir os cogumelos comestiveis dos venenosos, não tem absolutamente valor algum. E' assim que, contrariamente ao que muita gente julga, os objectos de prata não enegrecem ao contacto dos criptogamicos venenosos.

O vinagre não tem acção sobre os principios toxicos dos cogumelos e tem-se acreditado até aqui que os destroe. E' preciso não ligar muita importancia á operação, que consiste em levantar a a película resistente e córada que sobre o «chapeu» de algumas especies; as que forem venenosas, não se tornam assim inofensivas. A dissecação deixa tambem muitas vezes intactos os principios activos. Todas estas receitas devem ser regeitadas, por não terem valor algum scientifico e nada evitarem, como já foi dito. Em verdade, não ha senão um meio de consumir sem perigo os cogumelos: é aprender a conhecer as especies pelos seus caracteres botanicos especiais, para não colher as venenosas. E isto é simples. Com effeito, pouco numerosos são os cogumelos que matam. Ao todo, contam-se oito especies que produzem desordens graves, e de estas quatro apenas são mortais. E' sobretudo no género de «amanite» que se encontram os cogumelos mortais. A «amanite» verde, a amarela, a branca da prima vera, causam, por assim dizer, infalivelmente a morte a quem as come. Em contrario, a «amanite» mata moscas e a pantera sendo muito perigosas não são mortais.

O publico, querendo evitar essas especies, deve conhecer o caracter geral botanico das «amanites» e isso não é difficil. Estão sempre munidas de uma bolsa ou sacco que envolve o pé do cogumelo. De resto, o pé é sempre mais grosso na base; é carnoso e, sinal importante, tem sempre um anel membranoso. Enfim, o «chapeu» é coberto por uma película de coloração diferente, segundo as especies e cheia de pequenas

## Quintas-feiras...

Para a L. E. A.

Se não fosse a minha admiração estetica pelas mulheres, eu não dedicaria hoje a minha cronica ao seu espirital e interessante encantamento, onde vibra sempre a inedita e superior nota de Beleza e do Imprevisto.

E depois de ter lido um livro de uma mulher, em que a autora, cheia de verdade, de força e de requinte, traço, profundamente, a sua psicologia e a de madame Lasserre, eu fico extatico, othos ainda na policromia da paisagem, na cor do sol-poente, na sinfonia do levantar da manhã dessas regiões inmortals da Suissa, onde a Pierre de Couvevain sentiu a beleza de tudo que a rodeava, para escrever o Au coeur de la vie.

E assim, por esta, eu tenho pelas mulheres, pela aureola que as cerca, as eleva, ás immortalisa, a admiração extranha do meu espirito, creança com o seu robe-de-parade, como descreve Samatin no primeiro verso de um livro seu.

As mulheres, na evocação, possam, entredrem os labios para cantarem baladas de oiro, e na sua ingenuidade, no seu carinhoso tecem sempre a filigrana do Amor.

Eu acredito na ingenuidade da mulher, mesmo quando a perversidade as acompanha. E agora, sobre a minha mesa de trabalho, vejo passar todo um cortejo triunfal de mulheres, em que a Cleopatra, oriental, com os seus othos brazeiros de voluptia, tenta, chama e perturba, no constelado do seu vestido; onde a Salomé, labios de fogo a pedirem sangue, é a bailarina tintinabulante de joias. Depois, passa a Beatriz, a que Dante sentiu nos seus versos esculturais; surge agora a Julietta, a amante linda do Romeu, que pensa ainda nas escadas de seda dos seus idólios e, simbolicamente, extranha, Perdita, a actriz ideal de Stello, é a ultima. Sati mesmo ha pouco do h Fuoco, onde a gondola a levou. E depois de ter deslizado com o seu Stello, toda uma noite, sobre as

placas e verrugas. A conclusão de tudo isto é que todos os cogumelos que possuem um anel, o pé entumecido e a pele semeada de placas e verrugas devem ser regeitados por nocivos á saúde. Mas não é tudo. Ao lado de estes «amanites» ha um género, cujo pé não tem o anel referido e as laminas que se encontram sob o «chapeu em vez de serem brancas, como as das «amanites», são rosas. Estes cogumelos são mortais.

Com estes caracteres, não esquecendo as laminas rosas, é preciso regeita-los absolutamente.

Todos os cogumelos aqui enumerados, dos quais muitos tem bela apparencia e são em extremo appetitosos, convem que sejam conhecidos do publico, que tem o maior interesse em saber distinguir os das outras especies.

Observadas estas regras, pode afirmar-se que jamais haverá envenenamentos causados pelos cogumelos».

## Curso teologico-juridico de 1900

A torre-mirante dos bachareis

Deste curso, que se compunha de 86 bachareis, apenas assistiram 21 á reunião festiva que este ano se realisou nesta cidade, o que foi devido á precipitação com que foi feita a sua convocação. O sr. dr. Francisco Rosa Falcão, digno representante do curso em Coimbra, amavelmente comunicou á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que só devido a esse facto, foi resolvido subscrever para a construção da torre-mirante dos bachareis na sua proxima reunião, que deve ser muito concorrida.

A proposito podemos informar que, no proximo mez de Outubro, será comprado o terreno que se destina á torre-mirante.

## AS MULHERES

aguas lustrais de Veniza, vem-nos jalar de D'Annunzio!

As mulheres! Sabem construir Palacios de maravilha para nós. Felicitas da Vida, levam-nos pelas salas desses palacios, onde ha luz encantada de vitraes, o murmúrio de harmonia das suas vozes.

Ha mulheres que são poemas para recitar-mos pela nossa vida fora. E aquela mulher que ha pouco passou por mim, elevando nos seus braços um filhinho seu, e febo lotro e magistrat de beleza, levava um grande poema da sua Vida.

Fellás para o Amor, as mulheres são as almas de Sacrificio. Sabem chorar, sabem vencer, mas nunca triunfam. O triunfo é para nós. Elas constroem, nós elevamo-nos.

Ha-as cheias de romantismo, de aventuras! Umás, dão-nos, na musica, a alma interessante de Beethoven a cantar a sua Tereza Brunswick, outras interpretam a maldade da Lucrece Borgia do teatro francez... Mas, mesmo assim, são sempre as mulheres, as eternas flores da vida, a desabrochar para os nossos caprichos, para os nossos espiritos e para a nossa maldade!

Agora mesmo, com um sorriso comovente, uma jovem estendeu-me as mãos, para me agradecer o que digo das mulheres.

— Não agradeça!... foi a minha resposta. As mulheres nunca devem agradecer o que nós dizemos delas. Nós é que devemos esperar o seu perdão...

E essa mesma jovem, vinte anos a florescerem na alacridade das suas palavras, ficou-se, indecisa, a olhar para mim, a decidir o que eu tinha dito.

Era o espirito da mulher a revelar-se. No seu sorriso, olimpico, simples, havia a superioridade da sua alma.

Luiz Costa.

## APREENSÃO IMPORTANTE

Assucar não há...

Esta manhã foram apreendidas por os srs. Alfere Raposo e Elisen e 2.º sargento Isaías da Guarda Republicana, 46 sacas de assucar, que eram conduzidas em camion para a Figueira da Foz.

O assucar pertence á Sociedade de Mercarias e Farinhas, Lim.ª

Assucar não há...

## Hospitals da Universidade

Do Hospital da Universidade, saíram na terça feira passada os srs. dr. José Jardim, da Figueira da Foz e Pereira Machado, grande negociante em Murte, os quais foram operados pelo intelligente professor da nossa Universidade, sr. Dr. Angelo da Fonseca.

## Arthur Powlison

Chegou ontem a Coimbra, vindo de Lisboa, o sr. Arthur Powlison, illustre director da Educação Fisica da Associação dos Estudantes, acompanhado de Mr. W. H. Stallings, secretario geral da mesma Associação.

## Teatro Avenida

Nos proximos dias 26 e 27 do corrente mês, dará dois espectáculos neste teatro, uma tournée, constituída pelos melhores artistas do S. Luis, sob a habil direcção do actor Henrique Alves.

Subirá á scena no primeiro dia a engraçadissima comédia o *Conde Barão*, que na capital alcançou ruidoso successo, e no segundo dia o soberbo drama os *Palhaços*. Como se vê são dois magnificos espectáculos, que decerto hão de chamar larga concorrência ao Avenida.



# Gráfica Coimbricense, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 30 de julho do ano corrente, outorgada perante o notário abaixo assinado, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de **Gráfica Coimbricense, Limitada**; tem a sede em Coimbra e o seu estabelecimento é actualmente no Largo do Museu, desta mesma cidade, podendo a gerencia mudá-lo para qualquer outro local e estabelecer as sucursais e filiaes que julgar conveniente.

## SEGUNDO

O fim da sociedade é a exploração das indústrias de tipografia e encadernação, assim como o comércio de papelaria e livraria ou qualquer outro ramo de comércio ou de industria que a sociedade resolva explorar.

## TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, começando-se o seu começo desde o primeiro de julho do ano corrente, dia em que iniciou as suas operações.

## QUARTO

O capital social é de esc. 40.000\$00 e corresponde á soma das quotas dos socios a seguir designados, cada um dos quaes entra para a sociedade com a parte que lhe pertence no material de encadernação comprado por escritura publica e José Augusto Lopes, casado, industrial, desta cidade, e no material tipografico comprado á firma Botelho & Botelho da cidade do Porto, calculando se essa parte e por tanto a sua quota respectiva:

4.000\$00 do primeiro socio — Tomás Fernandes Pinto;

4.000\$00 do segundo socio — Antonio Martins Madeira;

4.000\$00 do terceiro socio — Manuel Marques dos Santos;

4.000\$00 do quarto socio — Antonio da Silva Pratas;

4.000\$00 do quinto socio — José Victorino Baptista dos Santos;

3.000\$00 do sexto socio — dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade;

3.000\$00 do sétimo socio — dr. Manuel da Costa Alemão;

2.000\$00 do oitavo socio — Francisco Alves da Rocha Santos;

2.000\$00 do nono socio — dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa;

2.000\$00 do decimo socio — João da Silva Campos Neves;

2.000\$00 do decimo primeiro socio — Augusto da Silva Campos Neves;

1.500\$00 do decimo segundo socio — dr. Antonio d'Almeida e Sousa;

1.000\$00 do decimo terceiro socio — dr. Pedro Mascarenhas de Lemos;

1.000\$00 do decimo quarto socio — dr. Luiz Lopes de Melo;

1.000\$00 do decimo quinto socio — dr. Antonio Ferreira Pinto;

500\$00 do decimo sexto socio — dr. Carlos Balbino Dias;

500\$00 do decimo sétimo socio — Joaquim da Silva Ventura;

500\$00 do decimo oitavo socio — Ismael d'Almeida Chuvás.

## QUINTO

O socio José Victorino Baptista dos Santos obriga-se desde já a sublocar á sociedade nas mesmas condições dos seus arrendamentos os predios onde estão instaladas a tipografia e encadernação a que se refere o artigo 4.º

## SEXTO

O capital que venha a ser necessario, será obtido por empréstimos feitos de preferéncia pelos socios com o juro não inferior a 6%, ou por emissão de obrigações.

## SETIMO

Só é permitida a cessão de quotas entre os socios.

§ 1.º O socio que queira ce-

der a sua quota, só tem direito á quantia correspondente a essa quota e á parte no fundo de reserva, acrescida dos lucros ou diminuída das perdas conforme o ultimo balanço.

§ 2.º Para esta aquisição tem preferéncia os tres primeiros socios.

§ 3.º Querendo algum destes tres primeiros socios ceder toda ou parte da sua quota, poderá fazê-lo a um novo socio escolhido pelos outros dois.

Se a cedência for de toda a quota, o novo socio fica a ocupar o lugar do cedente para todos os efeitos.

## OITAVO

A sociedade tem o direito de amortizar as quotas dos socios falecidos ou interditos e a amortização será sempre feita pela importância que o socio falecido ou interdito haja desembolsado e pela parte que lhe compete no fundo de reserva, acrescida dos lucros ou dimi- da das perdas verificados no primeiro balanço que se der de pois do falecimento ou do transito em julgado da sentença de interdição; e o pagamento poderá ser feito aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito por meio de quatro letras com vencimentos trimestraes, com o juro de 6% ao ano.

## NONO

A amortização de que se trata no artigo anterior sómente poderá ter lugar se algum dos socios não quizer adquirir aquelas quotas.

§ 1.º Para este efeito tem a preferéncia os tres primeiros socios.

§ 2.º Se o falecimento ou interdição for de qualquer destes tres primeiros socios, tem os outros dois socios direito a escolher um novo socio para quem passará essa quota, o qual para todos os efeitos ficará ocupando o lugar do falecido ou interdito.

## DECIMO

A administração de todos os negocios da sociedade será confiada a um, dois, ou tres gerentes que ficam investidos de todos os poderes necessarios para representar a sociedade activa e passivamente em juizo e fóra dele.

§ 1.º O gerente ou gerentes serão eleitos em assembleia geral por periodos de dois anos, findos os quaes poderão ser reconduzidos.

A mesma assembleia geral poderá retirar lhes o mandato antes de findos os dois anos.

§ 2.º Para os efeitos da primeira parte do § anterior deverão os socios reunir dentro dos primeiros dez dias do mez em que a gerencia terminar o seu mandato.

§ 3.º Os gerentes podem ser dispensados de caução e a sua remuneração será fixada pela assembleia geral.

§ 4.º Sob pena de destituição e sem prejuizo da responsabilidade por perdas e danos para com a sociedade, é expressamente prohibido a qualquer gerente firmar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações, ou outros actos identicos em proveito proprio ou de outrem, ou que vão de encontro ao estabelecido no artigo seguinte. A sociedade não responderá por esses actos.

§ 5.º Quando as circunstancias o aconselharem, poderá ser nomeado para a gerencia um dos chefes de secção de que fala o artigo 12.º, e, na sua falta ou impedimento, poderá exercer interinamente esse logar qualquer outro chefe de secção, designado por aquele com aprovação do conselho fiscal.

## DECIMO PRIMEIRO

Haverá um conselho fiscal constituído por dois ou tres socios nomeados de dois em dois anos pela assembleia geral, podendo ser reconduzidos, e sem direito a gratificação.

Compete-lhe fiscalizar os actos da gerencia e a regularidade da escrituração, e especialmente dar o seu parecer acerca de quaesquer contractos a realizar pela gerencia.

§ Unico. Ficam desde já nomeados para o conselho fiscal do primeiro bienio, os socios dr. Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade, dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa e José Victorino Baptista dos Santos.

## DECIMO SEGUNDO

Sendo muito conveniente dividir os negocios da sociedade em secções, pela assembleia geral será convidado para a direcção de cada uma delas o socio que reuna os requisitos necessarios.

§ 1.º O chefe de secção é responsavel unicamente pelos serviços a seu cargo, não podendo firmar contractos ou documentos que involvem responsabilidade para a sociedade, atri- buições que competem á gerencia.

§ 2.º Quando qualquer dos socios não possa ou não queira tomar o cargo de chefe de secção, poderá esse lugar ser exercido por um estranho á sociedade.

§ 3.º Em assembleia geral será fixada a remuneração ou gratificação para este cargo.

§ 4.º Fica desde já nomeado para chefe da secção de tipografia, e tambem para gerente da sociedade no primeiro bienio, o socio Joaquim da Silva Ventura, e para chefe da secção de encadernador o socio Ismael d'Almeida Chuvás.

## DECIMO TERCEIRO

Nenhum gerente ou chefe de secção poderá ter negocios identicos aos da sociedade, nem explora los directamente ou associado com outrem, ou por interposta pessoa, na Comarca de Coimbra, sob pena de perder em favor dos outros socios, 50% do seu capital e poder ser demittido do seu cargo.

## DECIMO QUARTO

A escrituração será feita sob a responsabilidade da gerencia, e os balanços serão dados no fim do ano social, que começa a um de julho e termina a trinta de junho, devendo estar concluidos e apreciados pelo conselho fiscal até trinta e um de julho, salvo o caso de força maior.

§ Unico. A gerencia fica obrigada a mandar a cada socio balancetes trimestraes.

## DECIMO QUINTO

Os lucros liquidos apurados em balanço, devidamente aprovado, depois de pago o juro de 6% ao capital social, serão divididos pela forma seguinte:

a) 5% para fundo de reserva;

b) 10% para depreciações e reparações de material, amortizações de quotas e obras;

c) 20% para seguro social, assistencia e gratificação aos empregados seja qual for a sua categoria, conforme o regulamento que se fizer;

d) 15% para auxilio a obras catholicas da Diocese de Coimbra;

e) 50% para distribuir pelos socios na proporção das suas quotas e dentro dos limites estabelecidos no § 2.º deste artigo.

§ 1.º A percentagem para obras catholicas da Diocese de Coimbra, será entregue annualmente ao Bispo catholico que presidir a esta Diocese.

§ 2.º Quando o juro de 6% que o capital social recebe, somado com a percentagem da alinea e) exceder 15%, o excesso será dividido em duas partes eguaes, sendo uma para juntar á percentagem da alinea c) e a outra para juntar á da alinea d).

## DECIMO SEXTO

No caso de prejuizos, caberá a cada socio a responsabilidade correspondente á sua quota.

## DECIMO SETIMO

A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez por ano, devendo a convocação ser feita por cartas registadas do primeiro gerente, e extraordinariamente poderá ser requerida pela gerencia, pelo conselho fiscal ou por dois socios.

## DECIMO OITAVO

Todas as resoluções da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos, tendo se em vista que cada quota de 500\$00 representa um voto.

## DECIMO NONO

Quaesquer questões entre os socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e quaesquer dessas entidades será dirimida no fóro da Comarca de Coimbra; nenhum socio ou seus herdeiros poderão sob qualquer pretexto requerer a aposição de selos, ou

arrolamento dos haveres sociaes.

## VIGESIMO

Para os fins da sociedade pode esta adquirir por compra ou troca quaesquer predios, ou manda los construir, e arrendar.

## VIGESIMO PRIMEIRO

Nos casos omissos regula- rão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Coimbra, 4 de Agosto de 1920.

O Notario,

Jaime Correia da Encarnação

## Liceu Feminino AVISO

São avisados todos os interessados de que na secretaria deste Liceu, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, se receberão de 10 a 15 de Setembro proximo os requerimentos das alunas que pretendam matricular se neste Liceu, no futuro ano lectivo, em qualquer das classes 1.ª a 5.ª do curso geral, ou apenas em alguma ou algumas disciplinas das mesmas classes.

As condições de admissão são as que constam do edital publicado pela Reitoria, patente no atrio do mesmo Liceu.

Coimbra, 18 de Agosto de 1920.

A Reitora,

Maria Emilia Moreira Salvador.

## Trespasa-se

Um estabelecimento já acreditado e que serve para qualquer ramo de negocio, por motivo do proprietario ter de retirar para fóra do paiz.

Informações dão-se na Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

## Predio com padaria

Vende se se o preço oferecido convier, em Coimbra no centro do Bairro Alto (cidade universitaria) uma muito acreditada padaria que funciona ininterruptamente ha 70 anos. O predio, alem de padaria e anexos, tem 4 bons andares de habitação.

As propostas deverão ser enviadas aos herdeiros de João Miranda a cargo do sr. dr. Hermanno de Carvalho — Santo Antonio dos Olivais, Coimbra.

## Maquinas SINGER

Vendem-se bobine central, em esta jo de novas.

Ha sempre para vender muitos modelos de maquinas para coser.

Compra e vende maquinas de costura, bicicletas, motos e gramofones.

Concertos em maquinas de costura e gramofones.

Oleos, agulhas e outros accesorios.

Manuel Gomes de Carvalho  
Rua das Padeiras, 68 a 70  
COIMBRA

## Pinheiros

De serra e machado vendem-se em Montemor-o Velho, freguesia do Moinho da Mata.

Mostra os Antonio Roxo, ali residente. Propostas em carta fechada com a palavra — PINHEIROS — dirigidas a dr. Joaquim Magalhães Mexia, residente em Coimbra, na rua Tenente Valadim, n.º 11, onde serão abertas no dia 20 de agosto pelas 14 horas.

Todos os proponentes deverão assistir á abertura das suas propostas, ou fazer se representar.

A venda será efectuada se o preço convier.

## Venda de terreno

Vendem-se 2.885, m<sup>2</sup> 28 de terreno, sito na Ladeira da Forca, á Casa do Sal, confinando com a estrada.

Recebem-se propostas até ao dia 31 do corrente, em casa da viuva do falecido Antonio Rodrigues Pinto, á Casa do Sal.

## PINHAIIS

Compra de pinhais, ou já cortados em toros

Trata-se no Ingote — COIMBRA  
Sociedade d'Industrias Reunidas, Lmt.

## Laboratorio "COIMBRA,"

Analises clinicas

(urinas, sangue, especto-  
ração, etc.) :

Produtos esterilizados

(empolas, sô-  
ros, gazes e  
algodão.) :

Av. Sá da Bandeira, 52. COIMBRA.

## Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

## MILHÕES

DE

## VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptiveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!

Acutele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por veses no mercado tentando assim iludi-lo, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não *Velas d'Erbon*.

CAIXA, 4\$50 — 1/2 CAIXA, 2\$50

Pelo correio, mais \$10 cts. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

## 5.º Grupo de Companhias de Administração Militar.

Conselho Administrativo

### 2.ª Praça

O Conselho administrativo deste grupo faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á arrematação da venda em hasta publica, do estrume produzido pelos solipe- des deste grupo e adidos durante o ano economico de 1920-1921.

O caderno de encargos e mais condições encontram se patentes no Conselho administrativo das 12 ás 16 horas em todos os dias uteis.

Quartel em Coimbra, 19 de agosto de 1920.

O secretario do Conselho

Manuel de Carvalho Martins

Alfereis

## Quinta

Cavalheiro d'educação com vocação para a agricultura e criação deseja administrar quinta, preferindo nos arrabaldes de Coimbra com residencia para casal na mesma.

Carta a F. C. Farmacia Pimenta. — Luso.

## PASSA-SE

Uma casa no melhor ponto da cidade, medindo uns cem metros quadrados, com mais loja e 1.º andar correspondentes, e outras dependencias. — Carta á Redacção a N. F.

Arrenda-se na rua do Cabido desta cidade, parte de uma casa, composta de dois quartos e duas lojas, a porta para a rua do Cabido tem o n.º 23, e as portas para a Travessa do Cabido tem os n.ºs 4 e 6. Para tratar na rua da Alegria, n.º 22 das 11 ás 12 e das 18 ás 19 horas.

Arcão. Vende-se um que comporta 5 600 litros. Para tratar com José Maria dos Reis Camelo — Ançã.

A comissão. Individuo com bastante tempo disponível. Coloca artigos, faz negocios ou aceita qualquer representação de casa nacional ou estrangeira, á comissão. Só trata de assuntos da maxima seriedade. Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, n.º 5, Coimbra.

Casa. Para uma familia composta de cinco pessoas pretende-se alugar um primeiro andar de casa situada não muito longe da Universidade. Informa: Guimarães - ourives, 18, Arco d'Almedina, 22 — Coimbra.

Emprego 2.º sargento do exercito com 4 anos de serviço e exemplar comportamento, tendo antes exercido a vida comercial e não querendo continuar nesta vida, desejava colocação decente no commercio ou industria. Carta a Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, 5, Coimbra.

Escritorio em pausante. Vende um, Francisco da Fonseca Ferreira, rua da Sota.

Piano. Magnifico piano alemão, armado em ferro, vende-se. Para tratar, R. Fernandes Tomás, 55, das 12 ás 17 horas.

Recebem-se comensais na rua João Cabreira, 15.

Sacaria. Vende-se em grande quantidade. — Avenida da Ponte, 26, Santa Clara.

Terrenos No Penedo da Saudade, vendem-se. Tratar com dr. José Bruno, rua do Tomar, 6.

Vende-se um coíre em muito bom uso. Dão-se informações na rua Eduardo Coelho, 74.

Vinho. Vendem-se 150 pipas tinto. Para tratar, Rua Antero do Quental, 39.

Vendem-se. Uma cantoneira-floreira com espelho de cristal da Roénia de 4, m 42 x 0,50, uma meza de centro com uma pedra marmore de 1, m 10 x 0,86, um esquentador de banho, sete metros de mangueira para rega e um coíre de 0, m 50 x 0, m 45. Nesta redacção se informa.

# EDITAL

## Arrematação do fornecimento de carnes verdes de gado ovino e caprino

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 26 de Agosto corrente, arrematará o fornecimento de carnes verdes no seu concelho, em conformidade com as clausulas seguintes:

1.º — A arrematação compreende as carnes verdes de gado ovino e caprino, e o seu fornecimento começará no dia 1.º de Setembro de 1920 e terminará no dia 31 de Dezembro do mesmo ano.

2.º — A arrematação far-se-ha por propostas em carta fechada. Cada concorrente para ser admitido ao concurso deverá ter feito na Tesouraria da Camara Municipal o deposito de 250\$00, quantia esta que lhe será entregue logo que não lhe seja adjudicado o fornecimento. Os concorrentes deverão efectuar este deposito até ás 12 horas do dia da arrematação e entregarão as suas propostas na Secretaria da Camara até ás 13 horas do mesmo dia.

3.º — O concorrente a quem seja adjudicado o fornecimento deverá depositar na mesma Tesouraria, além dos 250\$00 para ser admitido ao concurso, mais 250\$00 que constituirão o deposito provisorio, o qual será reforçado com mais 500\$00 no acto da assinatura do contracto que deverá realizar-se dentro do prazo de oito dias.

4.º — A Camara reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, quando entenda que elas não vêm ao interesse publico, ficando os proponentes sem direito a qualquer reclamação.

5.º — No caso de haver uma ou mais propostas iguais e a Camara convenha a sua aceitação, será aberta licitação verbal entre os proponentes e aceite o menor lance oferecido.

6.º — As propostas serão abertas em sessão da Comissão Executiva, a qual deliberará sobre elas em sessão extraordinaria dentro de quatro dias.

7.º — O arrematante será obrigado ao fornecimento de carnes verdes de gado ovino e caprino, necessarias para o consumo publico pelos preços da adjudicação e em boas condições sanitárias e de ceva, o que será apreciado pela inspecção sanitária do Matadouro. A falta de cumprimento desta clausula será punida com a multa de 20\$00 pela 1.ª vez, com a de 30\$00 pela 1.ª e 2.ª reincidencias, com a de 40\$00 pela 3.ª e 4.ª e com a de 50\$00 pela 5.ª, podendo a Camara quando as reincidencias ultrapassarem o n.º de 5, rescindir este contracto se assim o entender.

8.º — O arrematante é obrigado a instalar nas barracas do mercado onde actualmente se exerce este commercio, pelo menos seis talhos para a venda de carnes de gado ovino e caprino e dois para venda de miudezas destas rezes. Entende-se por miudezas: as visceras, cabeças e pés. A falta de cumprimento desta clausula será punida com a multa de 10\$00 por cada dia em que deixar de a cumprir e nas reincidencias será a multa elevada ao dobro.

9.º — Os talhos serão providos de pessoal necessario para o publico ser servido sem reclamações nem demora, reservando-se a Camara o direito de exigir a elevação do numero de talhos quando assim o entenda e as necessidades do consumo o aconselhem.

10.º — O arrematante obriga-se a ter os talhos abertos desde a abertura do mercado até ás 12 horas e um talho até ás 15 horas, sob pena de 20\$00 de multa pela primeira vez e 30\$00 nas reincidencias.

11.º — O arrematante não poderá recusar-se a vender carne de qualquer categoria ou miudezas emquanto houver nos talhos, não podendo sonegar a venda dessa carne, ainda mesmo a pretexto de estar vendida, encomendada ou outro qualquer, nem vender carne com cebo, ou de uma classe por outra, ou dar contrapeso de carne de classe inferior á vendida. A percentagem de osso não poderá ser superior a 25%. A infracção de qualquer destas obrigações será punida pela primeira vez com a multa de 10\$00 e de 20\$00 nas reincidencias.

12.º — As carnes serão divididas em três categorias: a primeira compreende a perna e costeletas; a segunda, a rinhoad e tiras; e a terceira cação e peito.

13.º — Nos talhos deverão existir em lugar onde possam ser facilmente lidas pelo publico tabelas com as diferentes classes de carnes, miudezas e respectivos preços, sob pena de 10\$00 de multa pela primeira vez e 20\$00 nas reincidencias.

14.º — Nenhuma carne ou miudezas poderá ser vendida nos talhos que não provenha de matança feita no Matadouro Municipal e não tenha sido submetida á inspecção sanitária de tecnico competente. Quando por motivo de força maior e com prévia autorisação da Camara ou vereador do pelouro tenha de fazer-se matança extraordinaria fica o arrematante obrigado ao pagamento do dobro das taxas constantes do Regulamento do Matadouro, pelos serviços prestados nessa matança extraordinaria.

15.º — O arrematante fica obrigado a preparar fóra do Matadouro e á sua custa as miudezas das rezes abatidas, as quais deverão sair do Matadouro em seguida á matança e ser expostas á venda nas melhores condições de preparo e conservação, sendo inutilizadas e enterradas as que não estiverem nessas condições, segundo inspecção de tecnico da Camara.

16.º — O arrematante obriga-se a pagar mensalmente e até ao dia 10 do mês seguinte aquele a que disserem respeito, os impostos municipais devidos pela carne, e bem assim as taxas das barracas do mercado e dos serviços prestados no Matadouro em harmonia com as tabelas respectivas.

17.º — O arrematante obriga-se a tratar o publico com urbanidade, devendo despedir os empregados que assim não procedam e sejam reincidentes, sem prejuizo das responsabilidades penal e civil em que tenham incorrido; a permitir á fiscalisação do mercado e á policia entrada nos talhos para verificação do cumprimento das clausulas deste contracto e das posturas e regulamentos municipais e bem assim a responder pelas multas impostas e por todas as obrigações resultantes do contracto, no Juizo de Direito da comarca de Coimbra.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 5 de Agosto de 1920.

O Vice-presidente,

Francisco Vilaça da Fonseca.

**FOMENTO INTERNACIONAL, L.ª**  
Séde provisoria do escritorio e armazem  
**AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76**  
Telefone n.º 613  
Importação, Exportação  
Comissões e Consignações

MINISTERIO DA AGRICULTURA  
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas  
3.ª Circunscrição  
**MATA DA LOUZAN**

Faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas e meia, na Casa da Guarda Florestal, na Feira dos Bois, em Serpins, se procederá á venda em hasta publica dos medronhos existentes na Mata do Sobral. As condições para esta arrematação acham-se patentes na referida Casa da Guarda e na sede da 3.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra, todos uteis.  
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 11 de Agosto de 1920.

Pelo Director Geral,  
Julio Mario Vianna

**Banco Nacional Ultramarino**  
FILIAL DE COIMBRA  
Secção de cofres-fortes  
Compartimentos para alugar

Instalações que garantem a maior segurança contra roubo e incendio

Cada locatario recebe a UNICA chave fabricada especialmente para o seu compartimento, podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem logar todos os dias uteis das 10 1/2 da manhã das 3 1/2 da tarde

Compartimentos DIMENSÕES	Tabela de aluguer
N.º 1	1 mez . . . . . Esc. 2\$00
Altura . . . . . 0,ª 25	3 mezes . . . . . 4\$00
Largura . . . . . 0,ª 25	6 mezes . . . . . 6\$00
Fundo . . . . . 0,ª 50	1 ano . . . . . 8\$00
N.º 2	1 mez . . . . . Esc. 3\$00
Altura . . . . . 0,ª 25	3 mezes . . . . . 6\$00
Largura . . . . . 0,ª 51	6 mezes . . . . . 8\$00
Fundo . . . . . 0,ª 50	1 ano . . . . . 12\$00
N.º 3	1 mez . . . . . Esc. 5\$00
Altura . . . . . 0,ª 40	3 mezes . . . . . 7\$50
Largura . . . . . 0,ª 51	6 mezes . . . . . 12\$00
Fundo . . . . . 0,ª 50	1 ano . . . . . 16\$00

**Velas**

Para: Automoveis, Motocicletes e Motores

Marca SIGNORINI

CHEGOU-NOS GRANDE REMESSA DIRECTAMENTE DA ITALIA

Paraíso, Pereira & C.ª  
Avenida Sá da Bandeira, COIMBRA.

**A GRIPE, ASMA E COQUELUCHE**  
CURAM-SE com os afamados **REBUÇADOS MILAGROSOS**  
Contam já 30 anos de enorme successo terapeutico.  
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS  
A venda em todas as farmacias e drogarias de Coimbra.  
Deposito geral: H. Vasconcelos  
Farmacia da Misericordia

**Moraes & Irmão, L.ª**

Representantes da Companhia Commercial Portuguesa, Lim.ª

Deposito de generos de mercearia  
Rua da Sofia, 66 e 68  
**COIMBRA**  
Telegramas SEAROM

**"A Colonial,"**  
Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos  
grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:  
**CARDOSO & COMPANHIA**  
(Casa Havaneza)

PARA CURAR  
**ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE**  
O MELHOR REMEDIO É  
**FERRO-QUINOL**  
NÃO PRECISA DE DIETA  
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

**Mães!**

sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz imediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste comecidissimo preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 33.

**Tabaco**

Havano e das Ilhas só para revender

Acaba de chegar grande quantidade  
EM PACOTES DE 500 GR.

Cigarros e charutos das melhores marcas  
Pedidos a M. NEVES BARATA, Largo Miguel Bombarda, 38-43

**Pinheiros**

Antonio de Saldanha Monca, residente em Coimbra, rua do Salvador n.º 7, vende 218 pinheiros em S. Silvestre, recebendo para isso propostas em carta fechada, que serão abertas no dia 26 do corrente mês pelas 14 horas, na sua residencia em Coimbra. As propostas devem trazer no envelope a palavra, PROPOSTA.

Mostra os pinheiros: Manuel Joaquim Costa, do Casal de S. Silvestre.

Serão entregues a quem oferecer maior preço, se este convier ao vendedor.

**Moradas de casas**

Vendem-se 2 situadas num dos melhores pontos da cidade. Para tratar, na rua Adelino Veiga, 12, no armazem de linhos e ferragens de

CRAVEIRO & FONSECA

**Contra a Sifilis:**

**DEPURATOL**

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, numa palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Flores de fantasia para calcado de senhora, nos mais lindos gostos, acaba de receber directamente do estrangeiro a casa de solas e cabedais de

JOSÉ CORREIA AWADO  
Ao fundo da Praça do Comercio  
**COIMBRA**

**Tabaco**

para revendedores  
**BRASILEIRO**  
MARCA ALPACA  
a  
**20\$00 o kilo**  
Largo do Romal, 17  
**COIMBRA**

# GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$10; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$30 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colonias ano, 7\$00 Numero avulso 5 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATBO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES Publica-se ás terças, quintas e sabados

## REGIONALISMO

Ha dias, um jornalista da capital, num artigo que, por acaso, hoje me chegou ás mãos, tratava o regionalismo sob um ponto de vista tão falho de logica e consciencia, que daí nasceu o artigo d'hoje, em que exponho o meu modo de ver sobre esse assunto tão interessante, discordando do que aquele colega illustre escreveu.

Regionalismo, longe de ser um perigo como eu li, longe de ser uma palavra vã, sem interesse nem razão de ser, é antes um ponto de apoio, moral e inteligentemente acente, para o nacionalismo.

Uma nação, dividida nas suas provincias, nas suas regiões, deve ter, dentro da heterogeneidade componente, uma liga homogenea e perfeita. A nação não é um corpo só, que haja individualmente. Por assim ser, o maior conjunto de esforços agindo, regionalmente, no mesmo fim, dá o perfeito engrandecimento nacional.

Se cada região, dentro do seu meio, do seu modo de ser, não vivesse com uma orientação sua, orientação que fizesse corrente com as outras regiões, a nacionalidade deixaria de ter as suas características indispensaveis.

Nós sabemos que de região para região ha uma diferença fisica, uma pressão climaterica variante, como ha tambem, no solo, na terra, uma acentuada disparidade. Ora este conjunto de diferenças, que modificam eticamente os habitantes de cada região, ha de naturalmente ser, sob o ponto de vista ethnologico, o factor importante para a sua divisão e acção. Daí, o regionalismo, que é afinal uma lei imposta, onde está acenado o caracter representativo de cada região, que deve tomar parte na nacionalidade.

A Nacionalidade, é a aspiração grandiosa de uma Alma que se eleva, o grito são de um espirito que na clareira da Verdade, caminha sempre para a frente. É por assim ser, quanto mais homogenea e perfeita for uma Nação, mais o seu valor se impõe, mais a sua Força se ergue.

Para haver nacionalismo é indispensavel o regionalismo. Este, é a Alma, o cerebro; aquele a Vontade, a Acção. Por isso, no regionalismo, deve haver o amor á terra, seguro, arraigado, deve existir o culto sagrado do tradicionalismo, que é a lei do Passado, vinda até nós, para nos despertar, dando incentivo.

Não sendo assim, pondo de parte estes principios preciosos e dogmaticos, deixando de ver no regionalismo essa imponderavel corrente de esforços e de verdades, a Nação, no seu caracteristico modo de ser, tornar-se-hia uma blague.

O Patriotismo, que para mim é a palavra mais linda da nossa independencia e do nosso Dever, não teria razão de existir se não saísse da Vontade nacional. Mas, como o Patriotismo é a voz de cristal da Alma, a voz clara, soberba, que ao nosso peito arranca a nossa intelligencia, a palavra que incendeia, arrebatada e eleva, é, portanto, esse patriotismo, a vontade regional, nacionalizando uniformemente e erguida no sentimento da Patria.

O regionalismo é, essencialmente, a condição de vida de uma Nação. Sem ele, sem essa força logicamente constituida, a nacionalidade não tem a autonoma garantia da sua representação.

Sem ser uma palavra vã, perigosa, como pretendeu demonstrar o colega de Lisboa, o regionalismo é a maior Verdade, e mais seguro meio de atingir o Nacionalismo puro.

Não são simples teorias o que escrevo hoje. Obedecendo a um criterio seguro que uso adotar para todos os problemas que abordo, nao escrevi um artigo com o fim simplesmente pretencioso de querer escrever. Fi-lo, dentro da minha consciencia e do meu modo de profundar todos os assuntos que interessam e, ao mesmo tempo, dentro da minha orientação regionalista, que de mim tem feito o devotado amigo da minha terra, e consequentemente, o nacionalista e Patriota.

LUIS COSTA

## Écos da Sociedade

### AUDIÇÃO ÍNTIMA

Numa sala do Coimbra-Hotel, na noite de quinta-feira, o distinto artista sr. dr. Coutinho d'Oliveira, reuniu alguns amigos íntimos, aos quais cantou ao piano algumas musicas suas, que fazem parte dum interessante livro que brevemente vai publicar, illustrado pelo aguarelista de Lisboa, sr. Alberto de Sousa.

No silencio perturbante da sala, as musicas elevavam-se, numa gracilidade encantadora e linda, cheias de suggestão, de misticismo, de beleza, enquanto a suavidade evocadora da voz do artista, era uma alembrança de contos de fadas, de baladas d'outra ritmadas, de noite, no embalo de um parque adormecido.

Foi uma noite de arte que o Dr. Coutinho nos proporcionou, estando na assistencia, o sr. Alberto de Sousa, o felleiro das tintas, que sabe cantar em

cores a magia das esculturas e paisagens, o qual vivamente nos impressionou com o emoticismo rico do artista.

LOTUS.

### Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Sebastiana Mesquita. Segunda-feira: O menino Orlando Ferro de Carvalho. D. Maria Luisa Cabral de Sacadura Bote. D. Branca da Silva Domingues João Ameal.

### Partidas e chegadas

Para o Caramulo as sr.ªs D. Maria Henriqueta de Gama Pinheiro e D. Felizmina Correia, alunas da Universidade. Para a Figueira da Foz, o sr. dr. João de Sacadura Bote Corte-Real. Para Ançã, Avelar, o sr. dr. Rosa Falcão. De Montemor-o-Velho para a sua Quinta dos Telhetos, em Abrantes, o sr. Bobela da Mota.

## Respeito e consideração publica

A virtude, o merecimento, e o talento são qualidades as mais estimadas no meio duma sociedade culta; e parece que só estes atributos devem ser os unicos que mereçam a consideração e o respeito publico.

Porem, actualmente, esta consideração e respeito só se presta ao homem de grandes meios e haveres, negando-se aos desprotegidos da fortuna, embora virtuosos, dignos e sabios.

Assim vemos hoje muitos novos ricos, que ainda ha pouco não passavam duns mediocres, ou uns humildes filhos do povo, mendigando a esmola do trabalho, acumularem fortunas fabulosas que lhes permitem todos os gôsos e comodidades da vida, como: palacetes principescos, quintas de recreio, trens de luxo e automoveis elegantes, porem tudo orvalhado pelas lagrimas dos que, ainda ha pouco, viviam remedidos tendo o necessario para malar a fome aos filhos, e cobrir a nudez da familia.

Assim aqueles, num deslumbramento de riqueza e vaidade, cimentada com o beton da exploração, passam altivos e orgulhosos recostados em flaccidas carruagens, num enfatuamento ridiculo, pretendendo, assim, atrair todos os respetos e considerações, certamente, de lisongeiros e parasitas; e os segundos, as victimas sacrificadas á cupidéz dos primeiros; envergonham-se de defronta-los, e desviam-se para não salpicarem as faces com o lodo das suas impudicias.

Naqueles a vaidade e a ambição; nestes o sofrimento e a modestia, que é o unico esplendor permitido á gloria.

Portanto, a consideração publica se concede, imoralmente, na razão do maior aparato, ou grandeza de fortuna, não se curando dos meios como se conseguiram os fins!

Corolario: Tanto tens, tanto vales; nada tens, nada vales.

LEVI CORRÊA.

## Aos Jornais de Coimbra

Por motivo da finalização recente do meu curso, quisieram os jornais de Coimbra, *Gazeta, Tempo e Despertar*, felicitar-me. Sem falsos protestos de modéstia, eu direi, no entanto, que as palavras de louvor e de incitamento que me reservaram, estão muito além dos meus merecimentos reais, apenas traduzidos na fragilidade das minhas linhas, que outro valor não terão senão o de revelar — e isto é que é profundamente verdadeiro — um sincero amor a este torrão e um desejo intenso de a ver orientada pelo caminho de um mais largo futuro, como é mistér para salvaguarda de todos nós. Aqueles jornais que representam em Coimbra a Voz da Imprensa, os meus agradecimentos sinceros e o meu desejo, não menos sincero, de prosperidades.

Costa Pimpão.

## Cruz Vermelha

Esta sociedade enviou ao sr. governador civil 3 diplomas, passadeiras e medalhas, pedindo a esta autoridade o obsequio de as mandar entregar aos agraciados Antonio Cabreira, Antonio Cardoso e João de Almeida.

## Troupe Alfazema

Hoje, em Santa Clara, estreia-se esta companhia de variedades, uma das mais completas no genero.

Esta companhia, que deu uma série de espectaculos no Teatro Avenida, onde grangeou as simpatias do publico comibricense, espera em breve apresentar numeros de grande atracção.

## Misericórdia de Coimbra

Dr. LIMA DUQUE

A mesa da Misericórdia, reunida na quinta feira, aprovou por aclamação a seguinte proposta:

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, em sua sessão de 19 de agosto do corrente ano, tendo tomado conhecimento do teor da Portaria n.º 2396 de 12 do mesmo mês e ano, que contempla esta Santa Casa com o valioso donativo de doze mil escudos:

Considerando que desde o início da guerra de 1914 que assolou a Europa durante quatro longos anos, esta Instituição não mais conseguiu equilibrar as suas finanças em virtude do excessivo aumento de preço de todos os generos necessarios á sua vida económica, aumento que dia a dia se agrava de uma maneira assustadora;

Considerando que em virtude de não ser possível aumentar o rendimento dos seus capitales mutados o deficit anual tem sido imensamente agravado, atingindo actualmente uma cifra elevada em extremo;

Considerando que em virtude deste desequilibrio financeiro a Assembleia Geral da Irmandade, reunida em sessão de 25 de abril ultimo, se viu obrigada a limitar os beneficios prestados por esta Santa Casa, não só reduzindo ao minimo os socorros farmaceuticos, mas, principalmente, diminuindo o numero dos orfãos dos dois Colégios e, correlativamente, parte do pessoal que os serve;

Considerando que o ex.º sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque, dignissimo ministro do Trabalho, espontaneamente e apenas notado pelos bons dotes de coação que tanto o nobilitam, veu em auxilio desta Instituição, subvencionando-a com a elevada quantia de doze mil escudos para custeio dos encargos de assistencia e beneficencia a ela adstritos, proponho:

Que seja exarado na acta de hoje um voto de rsonhecido agradecimento ao ex.º ministro do Trabalho, sr. dr. Lima Duque;

Que desta resolução se dê conhecimento a s. ex.ª, devendo a Mesa, em dia oportunamente escolhido, ir junto do mesmo ex.º sr. senhor desempenhar-se desta honrosa e grata missão.

Coimbra e Sala das Sessões da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, em 19 de agosto de 1921.

Achamos justa e merecida a manifestação de apreço que a Misericórdia acaba de prestar ao sr. dr. Lima Duque, digno ministro do Trabalho.

Devido á sua valiosa influencia junto do governo e ainda aos nobres dotes de alma que tanto o distinguem, alcançou a Misericórdia o importante subsidio de esc. 12.000\$00 com que podera suavizar o enorme deficit que lhe resultou da carestia da vida que a todos assoberba.

Oxalá que o governo, tendo em atenção os enormes beneficios que aos indigentes e aos orfãos presta a Misericórdia de Coimbra, a continue a proteger auxiliando-a na sua cruzada do bem.

A mesa da Misericórdia espiera avistar se amanhã com o sr. dr. Lima Duque para se desempenhar da ultima parte da proposta aprovada.

## Obras do Cais

Continuam paralisadas as obras do Cais, em frente dos Oleiros.

Assim se está perdendo a melhor epoca do ano para estes trabalhos, que não podem fazer-se no inverno.

Sabemos que o sr. director dos serviços fluviais e maritimos já solicitou superiormente dotação para esta obra ou autorisação para ela continuar com o duodecimo, não tendo vindo ainda essa ordem.

E' de toda a conveniencia que se aproveite esta epoca para esses trabalhos e portanto necessario é que se trate de o conseguir, intervindo nesta pretensão aqueles que o puderem fazer.

Não se tratando das fundações agora, são obras paralisadas durante o inverno.

## Prisão

Encontram-se presos, Alfredo Dias Correia, do Almeida e Francisco Soares d'Almeida, da rua do Carmo, os quaes agrediram um sargento da armada, desrespeitando tambem a patrulha da Guarda Republicana.

## JUNTA GERAL

A Junta Geral deste distrito, reunida ante ontem, resolveu enviar ao sr. ministro do trabalho o telegrama e officio que a seguir publicamos, agradecendo a s. ex.ª o subsidio que concedeu para um hospital de isolamento:

Ex.º sr. Ministro do Trabalho, Lisboa — A Junta Geral de Coimbra (Comissão Executiva) em sua primeira sessão depois de publicado no *Diario do Governo*, com muito respeito e admiração por v. ex.ª agradece o generoso subsidio para o Hospital de isolamento. Com o maximo entusiasmo felicitava v. ex.ª pelo seu nobilissimo altruismo e grande dedicacão civica. — O Presidente, dr. Silvio Pellico.

Ex.º sr. Ministro do Trabalho: — Qualquer pessoa, mesmo que não conhecesse a v. ex.ª, mesmo que de v. ex.ª nunca tivesse ouvido falar, ao percorrer os numeros do *Diario do Governo*, desde que, numa consagração justissima, v. ex.ª entrou para a pasta do Ministerio do Trabalho, teria a forte impressão de que em v. ex.ª brilham predicados, que raras vezes encontramos reunidos na mesma personalidade. E com efeito assim é. Saber, erudição, diplomacia arguta, honesta e moderna, um criterio habilitissimo, literato e orador temivel e temido, o mais belo espirito de benevolencia, de generosidade e de grandeza, um passado glorioso de cidadão e de intelectual, um caracter pulquerrimo. Vai protegendo v. ex.ª com generosos subsidios muitos hospitais, asilos, creches, juntas gerais, misericordias, juntas de parquia, camaras municipais, escolas, cozinhas economicas, sanatorios, associações, etc., etc.

Que v. ex.ª possa persistir em tão notavel orientação, afim de que nos reconforte qualquer luz de esperanca e fuja de nossas almas o desanimo e a descrença.

Pelo que nos diz respeito, vamos iniciar trabalhos e diligencias no sentido de que seja eficaz o subsidio de 40.000\$00 para o hospital de isolamento desta cidade de Coimbra.

Acite v. ex.ª as nossas sinceras homenagens de respeito, de gratidão e de afecto.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 19 de Agosto de 1920. — O Presidente da Comissão Executiva, dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto.

Pela mesma Junta foi nomeada uma comissão composta pelos srs.: dr. Angelo da Fonseca, dr. João Duarte d'Oliveira, engenheiro Jorge Lucena, dr. Serras e Silva, dr. Vicente Rocha, dr. Lopo de Carvalho, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, dr. Afonso Pinto e dr. Silvio Pellico, á qual foi enviada a seguinte circular:

Ex.º Sr. Doutor Angelo Rodrigues da Fonseca, Coimbra. — No *Diario do Governo*, (n.º 154 da 1.ª série de 11 de Agosto corrente) foi concedida pelo ex.º sr. Ministro do Trabalho, dr. Julio Ernesto de Lima Duque, a esta Junta Geral um subsidio de 40.000\$00 para um hospital de isolamento.

Como v. ex.ª vê, esta iniciativa generosa representa apenas a primeira fase, o primeiro estadio, duma grande e difficil empresa, dum árduo cometimento. E' indispensavel que não descremos esta occasião propicia, pois não pode ser mais imperiosa, inadiavel e urgente, a fundação nesta cidade de Coimbra dum hospital de isolamento.

Não nos julgamos com recursos e aptidões para a solução de tão momentoso problema, e por isso na nossa sessão de hoje resolvemos pedir a sabia e illustre cooperação de v. ex.ª, certos de que a vossa dedicacão civica e o vosso patriotismo nos não abandonarão.

Oportunamente convocaremos os ex.ºs vogais da comissão, visto que as ferias fizeram retirar alguns para fora de Coimbra.

Coimbra, 19 de Agosto de 1920. Saude e Fraternidade. O Presidente da Comissão Executiva, dr. Silvio Pellico.

## Revista de inspecção

As praças licenciadas e as das tropas de reserva pertencentes a todas as armas e serviços domiciliadas nas freguesias de Almala-guez, Cernache, Ameal, Antanho e Arzila, concelho de Coimbra, devem comparecer no quartel de Sant'Ana, no dia 19 de Setembro, ás 10 horas, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção.

## Falta de azeite

Os administradores de concessão da Figueira da Foz, Arganil, Póiares e Miranda do Corvo, queixam-se da crise do azeite ali existente,

## Bombeiros Voluntarios

Subscrição para a compra de material de incendios

Importancias recebidas na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra:

Transporte.....	947\$50
Viuva de João Monteiro dos Santos.....	5\$00
José Cesar Lopes.....	5\$00
Bernardino Anjos de Carvalho.....	1\$00
Companhia de Seguros Oloria Portuguesa.....	10\$00
	968\$50

(Continua.)

## Alvaro de Mattos. Sousa Refoios.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURICO Portagem, 27. Telefone-20.

## Revolução de 1820

Comemorando esta data historica, publicaremos, no proximo numero, um interessante artigo historico do nosso distinto colaborador sr. Costa Pimpão.

## Muséu d'arte sacra

Tem se dito ter sido concedida a dotação para concluir as obras na igreja de S. João d'Almedina, afim de mudar para ali o muséu d'arte sacra, mas parece que tal boato não tem fundamento.

E assim continua esse precioso muséu mal instalado e sem poder ser visitado por tanta gente que o deseja ver.

A guarda republicana já recebeu ordem para mandar para ali guarda permanente de seis praças.

## Selo d'assistencia

E' hoje dia de selo d'assistencia nas correspondencias postais. As que o não tiverem ficarão retidas.

## Reclamações

O pavimento dos passeios da ponte de Santa Clara encontra-se em pessimo estado. Principalmente o do lado esquerdo indo da cidade tem muitas taboas soltas e outras esburacadas, oferecendo perigo a quem por ali passa. Pedimos providencias á direcção das obras publicas.

— Na Avenida Navarro encontram-se dois bancos com falta de taboas, precisando por isso de ser concertados.

Chamamos a atenção da Camara para este facto.

## Na Estrada de Eiras

Informam-nos que na Estrada de Eiras são assaltadas varias pessoas que por ela transitam.

Parece que são dois os assaltantes e que tem praticado varios furtos.

Ha dias uma pobre rapariga que vinha para esta cidade foi assaltada, valendo lhe varios individuos que appareceram na occasião, pondo se em fuga desordenada os taes meliantes que não poderam ser conhecidos.

Ao sr. commissario de policia apontamos este facto na certeza de que s. ex.ª ordenará prontas e energicas providencias.

## Sem assistencia medica

Na cocheira do Paço de Conde, faleceu sem assistencia medica, na passada quinta feira, Antonio de Matos, solteiro, de 40 anos, muito conhecido pelo *Pera Verde*.

## Roubo

Foi enviada para juizo, Maria Adelaide, solteira, de 45 anos, residente em Santa Clara, a qual é acusada de ter roubado 28 lençoes.

Nesta redacção recebem-se anuncios para serem publicados no SECULO, DIARIO DE NOTICIAS, PATRIA e PRIMEIRO DE JANEIRO.

# Monte-pio Geral

ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840 Pensões

Perante a direcção habilitada-se: D. Clotilde Aglaura Botelho dos Santos Pedreira, viuva, por si e como representante de sua filha menor Ilda, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão anual de 200\$00 esc., legada por seu marido e pae, o socio n.º 7.667, Jorge Agnelo Viana Pedreira.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa, e Escriorio do Monte-pio Geral 19 de Agosto de 1920.

O Secretario da Direcção, a) *Armindo Cancela de Matos Abreu*

# FIGUEIRA DA FOZ

Casa, 7 camas, rua da Liberdade; arrenda se. Setembro e Outubro.

Nesta redacção se diz.

# Ceramica, Limitada-Coimbra

Assembleia Geral

São convidados os socios desta Sociedade a reunir em assembleia geral, na sede provisoria, rua João Cabreira, 11. 1.º, no dia 24 de Setembro proximo, pelas 17 horas, para deliberarem sobre o aumento do capital.

Coimbra, 10 de Agosto de 1920.

Os gerentes (a) *Ezequiel Donato Filipe Coelho Francisco Ferreira*

# Liceu Feminino AVISO

São avisados todos os interessados de que na secretaria deste Liceu, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, se receberão de 10 a 15 de Setembro proximo os requerimentos das alunas que pretendam matricular-se neste Liceu, no futuro ano lectivo, em qualquer das classes 1.ª a 5.ª do curso geral, ou apenas em alguma ou algumas disciplinas das mesmas classes.

As condições de admissão são as que constam do edital publicado pela Reitoria, patente no atrio do mesmo Liceu.

Coimbra, 18 de Agosto de 1920.

A Reitora, *Maria Emilia Moreira Salvador.*

# Predio com padaria

Vende-se se o preço oferecido convier, em Coimbra no centro do Bairro Alto (cidade universitaria) uma muito acreditada padaria que funciona ininterruptamente ha 70 anos. O predio, alem de padaria e anexos, tem 4 bons andares de habitação.

As propostas deverão ser enviadas aos herdeiros de João Miranda a cargo do sr. dr. Hermano de Carvalho — Santo Antonio dos Olivais, Coimbra.

# Trespasa-se

Um estabelecimento já acreditado e que serve para qualquer ramo de negocio, por motivo do proprietario ter de retirar para fóra do paiz.

Informações dão-se na Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º.

# Pinheiros

Antonio de Saldanha Moncada, residente em Coimbra, rua do Salvador n.º 7, vende 218 pinheiros em S. Silvestre, recebendo para isso propostas em carta fechada, que serão abertas no dia 26 do corrente mês pelas 14 horas, na sua residencia em Coimbra. As propostas devem trazer no envelope a palavra, PROPOSTA.

Mostra os pinheiros Manuel Joaquim Costa, do Casal de S. Silvestre.

Serão entregues a quem oferecer maior preço, se este convier ao vendedor.

# Maquinas SINGER

Vendem-se bobine central, em estado de novas.

Ha sempre para vender muitos modelos de maquinas para coser.

Compra e vende maquinas de costura, bicicletas, motos e gramofones.

Concertos em maquinas de costura e gramofones.

Oleos, agulhas e outros accesorios.

**Manuel Gomes de Carvalho**  
Rua das Padeiras, 68 a 70  
COIMBRA

# Capitalista

Admite-se um ou mais socios capitalistas para desenvolvimento de um armazem em Coimbra.

Referencias bancarias. Dirigir se a Cardoso & C.ª — Rua Ferreira Borges.

# Venda de terreno

Vendem-se 2.885, m<sup>2</sup> 28 de terreno, sito na Ladeira da Forca, á Casa do Sal, confinando com a estrada.

Recebem-se propostas até ao dia 31 do corrente, em casa da viuva do falecido Antonio Rodrigues Pinto, á Casa do Sal.

**Tabaco para revendedores BRASILEIRO MARCA ALPACA**  
a  
**20\$00 o kijo**  
Largo do Romal, 17  
COIMBRA

# Moradas de casas

Vendem-se 2 situadas num dos melhores pontos da cidade.

Para tratar, na rua Adelino Velga, 12, no armazem de linhos e ferragens de **GRAVEIRO & FONSECA**

**Flvelas de fantasia para calçado de senhora, nos mais lindos gostos, acaba de receber directamente do estrangeiro a casa de solas e cabedais de**

**JOSÉ CORREIA AMADO**  
Ao fundo da Praça do Comercio  
COIMBRA

# Inglês

Sério, professor de linguas, daria lições praticas de inglês a troco de hospedagem e muitas referencias.

Ou alugaria dois ou tres quartos sem mobilia, desde já ou desde outubro.

Resposta para «Inglês» a esta redacção ou para a rua Adelino Veiga, 46, 48.

# Quinta

Cavalheiro d'educação com vocação para a agricultura e criação deseja administrar quinta, preferindo nos arrabaldes de Coimbra com residencia para casal na mesma.

Carta a F. C. Farmacia Pimenta, — Luso.

# Mães!

sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz imediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circunstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador **Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre** como seu depositario geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

# Tabaco

Havano e das Ilhas só para revender

Acaba de chegar grande quantidade EM PACOTES DE 500 GR.

Cigarros e charutos das melhores marcas

Pedidos a M. NEVES BARATA, Largo Miguel Bombarda, 38-43

# VENDE-SE

30.000 kilos de lã chnrra branca em armazem de Lisboa. Ofertas a Plutarco d'Oliveira Fresco & Ct.ª Rua do Amparo, 104, Lisboa, onde se mostra.

**CALVEOL**  
A MELHOR LOÇÃO PARA A QUEDA DO CABELO E EVITAR A CASPA  
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE PERFUMARIA E BARBEARIA  
REPRESENTANTE:  
**JOSÉ DE MELO SANTOS**  
PRAÇA DA REPUBLICA, 36

# Oficina de tanoaria

**José dos Santos**  
R. da Figueira da Foz, 71 (á CASA DO SAL)  
Telefone 528

# Bom emprego de capital

Na rua das Padeiras vende-se uma morada de casas.

Para tratar, com Antonio Pedro, construtor civil, rua Oriental de Montarroio, 50 a 56.

# TRESPASSE EM COIMBRA

O antigo Café Luzitano, hoje a **Brazileira**.

Para informações: Espingardaria Central, de Amandio Neves, rua Visconde da Luz, 101 a 105, Coimbra.

# TERRENO

Vende-se um terreno com 10.000 m<sup>2</sup>, magnifico para construções, na rua que vai do Bairro de S. José ao Calhabé, tem duas frentes de 147 m cada uma.

Tambem se vende aos talhões separados.

Para tratar, Casa Londres, rua Ferreira Borges, 82.

# Ourlvesaria em Coimbra

Em bom local e muito afreguesada; trespasa se.

Para informações, na redacção deste jornal.

# PASSA-SE

Uma casa no melhor ponto da cidade, medindo uns cem metros quadrados, com mais loja e 1.º andar correspondentes, e outras dependencias. — Carta á Redacção a N. F.

**Vinho.** Vendem-se 150 pipas tinto. Para tratar, com Barros e Cunha, Banco Industrial Portuguez.

# Moraes & Irmão, L.ª

Representantes da Companhia Commercial Portuguesa, Lm.ª  
Deposito de generos de mercearia  
Rua da Sofia, 66 e 68  
COIMBRA

Telegramas SEAROM

# “A Colonial,”

Companhia de Seguros  
Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos: terrestres: tumuitos  
gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:  
**CARDOSO & COMPANHIA**  
(Casa Havaneza)

**LOJA**  
Trespasa-se na Rua Quebra Costas, n.º 21 e 23.  
Para tratar na Procuradoria Commercial, do solicitador Alberto Pita, rua Visconde da Luz.

# Infelizmente louca!

Resposta documentada ao livro

**DOIDA NÃO!**  
O assunto é um caso de **loucura afectiva e lucida** que constitui **O martirio duma familia**

O livro — **Infelizmente louca!** — 200 paginas de grande formato — acha se

á venda nas livrarias. Preço 1\$00

**Arrenda-se** na rua do Cabido desta cidade, parte de uma casa, composta de dois quartos e duas lojas, a porta para a rua do Cabido tem o n.º 23, e as portas para a Travessa do Cabido tem os n.º 4 e 6. Para tratar na rua da Alegria, n.º 22 das 11 ás 12 e das 18 ás 19 horas.

**Arçãõ.** Vende-se um que comporta 5.600 litros. Para tratar com José Maria dos Reis Camelo — Ançã.

**A comissão.** Individuo com bastante tempo disponivel. Coloca artigos, faz negocios ou aceita qualquer representação de casa nacional ou estrangeira, á comissão. Só trata de assuntos da maxima seriedade. Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, n.º 5, Coimbra.

**Bom emprego de capital.** Vendem-se duas moradas de casas com quintais, no centro da cidade. Para tratar com o sr. dr. Diamantino Calisto, notário, Rua Visconde da Luz, 65-1.º

**Casa** com 17 divisões, aguas furtadas, cave e um jardim com 100, m<sup>2</sup> 00, vende-se por 40.000\$00 escudos. Para tratar, rua Corpo de Deus, 51, 1.º

**Emprego 2.º** sargento do exercito com 4 anos de serviço e exemplar comportamento, tendo antes exercido a vida comercial e não querendo continuar nesta vida, desejava collocação decente no commercio ou industria. Carta a Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, 5, Coimbra.

**Escritorio em pausamento** Vende um, Francisco da Fonseca Ferreira, rua da Sota.

**Figueira da Foz, casa.** Arrenda-se em Setembro e Outubro e nos dez meses seguintes, mobiliada ou sem mobilia na R. das Parreiras 57, em frente da Igreja Matriz. Para tratar na mesma.

**Mobílias.** Vende-se varjo mobiliario, um piano e uma maquina de costura no Largo da Sé Velha 30.

**Modista chegada da Figueira** ex-cuta todas as modas em vestidos de senhora e de creação, pelos ultimos figurinos. Preços modicos.  
Rua das Cevas, 43 — Coimbra.

**Nora de ferro.** Em estado de nova com cincoenta alcafruzes de zinco vende-se.  
Nesta redacção se diz.

**Piano.** Magnifico piano alemão, armado em ferro, vende-se.  
Para tratar, R. Fernandes Tomás, 55, das 12 ás 17 horas.

**Recebem-se** comensais na rua João Cabreira, 15.

**Sacaria.** Vende-se em grande quantidade. — Avenida da Ponte, 26, Santa Clara.

**Terrenos** No Penedo da Saudade, vendem-se.  
Tratar com dr. José Bruno, rua do Tomar, 6.

**Trespasse.** Trespasa-se um estabelecimento de mercearia e vinhos em Sant'Ana, junto ao Quartel do Regimento 23. Tratar-se com o seu dono.

**Vendem-se.** Uma cantoneira-floreira com espelho de cristal da Roémia de 4, m<sup>2</sup> 42 x 0,50, uma meza de centro com uma pedra marmore de 1, m<sup>2</sup> 10 x 0,86; um esquentador de banho, sete metros de mangueira para rega e um cofre de 0, m<sup>2</sup> 50 x 0, m<sup>2</sup> 45.  
Nesta redacção se informa.



**Velas**  
Para: Automoveis, Motocicletes e Motores  
Marca **SIGNORINI**  
CHEGOU-NOS GRANDE REMESSA DIRECTAMENTE DA ITALIA  
: **Paraíso, Pereira & C.ª** :  
Avenida Sá da Bandeira. COIMBRA.



**Desnatadeiras e Batedeiras “GLOBE,”**  
Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa  
**John M. Sumner & C.º**  
SUCESSOR  
**José J. Teixeira**  
29, Avenida da Liberdade, 37  
LISBOA

PARA CURAR  
**ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE**  
O MELHOR REMEDIO É  
**FERRO-QUINOL**  
NÃO PRECISA DE DIETA  
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

**FOMENTO INTERNACIONAL, L.ª**  
Sede provisoria do escritorio e armazem  
AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76  
Telefone n.º 613  
Importação, Exportação  
Comissões e Consignações



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colónias ano, 7\$00  
Numero avulso 5 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES  
Publica-se ás terças, quintas e sabados

# A Revolução de 1820

## Prenúncios de Liberdade

A Revolução de 24 de Agosto de 1820, foi a natural consequência do intolerantismo, levado ao excesso, das monarquias absolutas. Conseguimos, palmo a palmo, livrar o nosso território da opressão francesa; mas outra ficava e esta escondida sob a capa leve da aliança, em cuja sombra se disfarçava para aniquilar o restante das energias nacionais e sujeitar a toda a espécie de vexames o povo português, depois de ter roubado o quinhão de glória que legitimamente lhe pertencia. Como é sabido, a corte estava no Brasil desde as campanhas peninsulares. Para sustentar a magnificência desta corte, defraudava-se o reino nos seus rendimentos públicos, sob a imposição dum tributo anual. O Rio dominava Lisboa, com mágoa e descontentamento dos portugueses, que viam caminhar o reino a largos passos pelo declive profundo duma miséria sem remissão, em consequência da gente que affluía ao Brasil, não só para obter honrarias e cargos que aqui só em onerosíssimas condições e á custa de mil dificuldades e contrariedades se conseguia obter, mas ainda a arrotar as terras sertanejas. Acrescenta-se a isto a administração inábil duma regência que alienára de si todas as simpatias, o comércio arruinado, as fábricas destruídas, as províncias assoladas, sobretudo as da Beira e da Extremadura, a população devastada, um sem número de complicações internacionais, e teremos um apagado esboço da situação do país no fim do século XVIII, ao tempo que lá fora começava de desabrochar a primeira semente da Idéa que ia abalar, como um tufo, os mais fundos alicerces do gigantesco corpo social. Já em 1800 o número dos descontentes era avultado; e com o decorrer dos anos e com o agravamento da nossa miserável situação, este número cresce e espalha-se por todo o reino sob a forma de sociedades secretas. Novas circunstâncias viriam dar maior incremento ao Partido que se esboçava e definitivo impulso á Revolução liberal.

## 1817

Com a volta do exercito português de França, em 1814, a propagação das idéas liberais sofre novo impulso com a publicação de folhetos contra o governo regente e que, sendo proibida por este, tornou esses folhetos ainda mais lidos e procurados. Entretanto voltava também ao reino, depois de ter feito toda a campanha da Rússia, o general Gomes Freira de Andrade, soldado de brío e de honra, com uma larga folha de serviços prestados na qualidade de militar valente que era e com um nome consagrado e reputado, lá fora, entre os mais illustres. Chegado ao reino foi feito Gram Mestre da Maçonaria dos Cavaleiros da Cruz e á sua roda se forjou a conspiração que tinha por fim derribar a dominação inglesa. A 25 de Maio de 1817, por denúncia de Pedro Pinto de Moraes Sarmiento e do bacharel João de Sá Ferreira Soares, eram presos quasi todos os conspiradores que tinham quaisquer convicções na cabala politica. Escaparam de ser presos o ajudante de milícias de Lisboa, Caetano Alberto de Borja Amorá, Rodrigo da Fonseca Magalhães, acerca do qual anda divulgada uma anedocta, com foros de verdadeira, que dá conta da sua quasi milagrosa salvação e José Máximo Pinto da Fonseca Rangel, major reformado. O papel de Gomes Freira não foi propriamente o de um conspirador. Nunca assistiu ás reuniões nem tomou quaisquer compromissos com os conspiradores. Jámais tivera influencia politica porque á sua consciência recta e justa repugnava ás intrigas e ás maquinações useiras e vezeiras, em artes de politica. A sua acção no momento da revolta seria puramente a dum millitar de ordem e de disciplina capaz, pelo seu alto espirito, de dirigir e desviar do caminho da anarquia a Revolução triunfante. No entanto, o procedimento havido com ele difere do havido com todos os outros presos. Não foi ouvido com as testemunhas, não soube o que elas depozeram contra ele e foi conservado na incomunicabilidade, quando já todos os outros estavam communicáveis. Em dez dias foram julgados, sentenciados e executados depois de negada a apelação para D. João VI. A sentença foi dada a 15 de Agosto e a 18 do mesmo mês foram supplicados pela força os infelizes Gomes Freira de Andrade na esplanada da torre de S. Julião da Barra e no campo de Santana os outros 11 réus, a saber: António Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campelo de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manuel Monteiro de Carvalho, decapados depois do supplicio, os seus corpos reduzidos a cinzas e estas lançadas ao mar; Manuel de Jesus Monteiro, Manuel Inácio de Figueiredo, Máximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiredo, poupados ao fogo.

A pena de degrêdo foram condenados: Francisco António de Sousa, António Pinto da Fonseca Neves, Francisco de Paula Leite e o barão d'Eben. Desta forma se procurava sufocar, á nascença, o sentimento de liberdade que irradiava, luminoso, daquellas almas votadas ao martirio. Mas a represão sanguinolenta duma Idéa, é a vitória dessa Idéa e quando Ela tem a majestade e a grandeza

que aquela assumiu, só os cegos negarão a sua mais próxima ou mais remota efectivação. O clarão da Liberdade vasquejava na segunda metade do ano de 1817; e já em 1820 refulge com mais vivo esplendor e assume proporções que até si nunca atingira, afastando para longe a treva dum poder absoluto e arbitrário. Tal é a condição fatal dos nobres Ideais quando servidos por Homens!

## Manuel Fernandes Tomás e o Sinédrio

Bom, generoso, capaz dos maiores sacrificios, Fernandes Tomás foi, ao mesmo tempo, o homem de combate, verdadeiro temperamento de revolucionário, a alma da revolução. O Marquês de Pombal fôra o Pensamento dela; e Gomes Freira o Sacrificio. O primeiro, ainda que por meios soberamente despóticos, desvendou os olhos do povo, cego e ignorante, e orientou o pelo caminho das suas mais nobres prerogativas; o segundo, aterrorizado ao supplicio vil duma força, santificou essa Idéa, sem o que não seria seguro o triunfo. Faltava o homem que a fizesse triunfar: appareceu Fernandes Tomás. Nasceu na Figueira da Foz em 1771, já em 1791 fazia acto de formatura e recebia o grau de bacharel na faculdade de canones. Em 1801 foi despachado juiz de fôra da comarca de Arganil e em 1801 no meado superintendente das alfândegas e tabacos nas comarcas de Aveiro, Coimbra e Leiria, provedor da comarca de Coimbra e, finalmente, em 1817, nomeado desembargador da Relação do Porto. Nesta cidade conviveu ele com José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho, o primeiro, advogado da Relação do Porto ao tempo, e, mais tarde, deputado e conselheiro e o segundo, Juiz dos Orfãos da mesma cidade e mais tarde membro da Regência, ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça onde se conservou até á queda da Constituição em 1820. Da mútua convivência destes três espiritos iluminados pelo sentimento, ao tempo heroico, da Liberdade nasceu a idéa duma associação que denominaram Sinédrio que preparou a Revolução de 1820. Succedia isto numa noite de Janeiro do ano seguinte ao do bárbaro supplicio dos doze conjurados, o que prova, cabalmente, a inefficácia das repressões de fogo e de sangue. A esta sessão esteve presente o negociante do Porto e uma das notáveis figuras da Revolução, João Ferreira Viana. Organizaram os estatutos da sociedade e estabeleceram o fim desta, que era espereitar a opinião pública; informar-se dos acontecimentos de Espanha; reunir-se a 22 de cada mês num jantar da Foz em que se trocariam os conhecimentos adquiridos no mês anterior e determinar-se o que haveria a fazer de futuro; guardar lealdade e assim que o movimento rebentasse tomar a direcção dele, guardando fidelidade á Dinastia de Bragança, como consta das Revelações e Memórias de Xavier de Araújo que em 1820 se uniu a Fernandes Tomás. Aquella associação, pequena, mas una e indivisivel, veiu a constar ainda dos seguintes individuos: Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos Silva, José Pereira de Menezes, no ano de 1818; e em 1820 associaram-se Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Soto Maior, José de Melo de Castro e Abreu, José Maria Xavier de Araújo. Por último, foi incluído no Sinédrio Bernardo Correia de Castro Sepúlveda a 19 de agosto, ou seja 5 dias antes da Revolução. Trêze membros ao todo.

## O ano de 1820. Dissenção. Convocação do Sinédrio

Os anos de 1818 e 1819 decorreram em trabalhos preparatórios. Das provincias só, podia partir o golpe revolucionário, dizia-se, tal era o estado de apatia em que a população de Lisboa ficára com os acontecimentos de 1817. Nos meados de 1819, Silva Carvalho e Pereira de Menezes iam a Lisboa; porém o marasmo que presenciaram, extraordinariamente difficilto os seus esforços. Paralizados pareciam os trabalhos do Sinédrio, quando a proclamação da Constituição de Cadix vem despertar a acção dos revolucionarios. Soto Maior fala a António da Silveira, fidalgo transmontano muito considerado e respeitado e, sem dar a conhecer a existência da Associação fala lhe do estado do país, dos males de que este soffria e de como é necessário juntarem-se todos os homens de coração para obstar a esses males. Silveira que dispunha da pessoa do coronel Cabreira, comandante de artilharia na cidade do Porto, promete não só a sua cooperação mas ainda a do proprio coronel. Sem traidos para a conspiração quasi todos os chefes militares do Porto. Determina-se que a revolução se faça no dia 29 de junho. Tudo concorre para coar com o maior êxito o esforço dos conspiradores quando uma circunstância, na apparencia fortuita, põe a Revolução em perigo. Foi o caso que tendo o coronel Cabreira recebido ordem do Ministro da Guerra para mandar para Peniche um destacamento do seu regimento de artilharia, se julgou traido e foi ter com Silveira para se dar logo começo á Revolução. Este deu parte a Soto Maior do que se passava e este ao Sinédrio que por sua vez encarregou o tenente-coronel Gil do 6.º regimento de

infantaria de procurar Cabreira que desabridamente o despediu. Julgou-se tudo perdido. Devido porém aos incessantes esforços de Soto Maior tudo se compôs. Em principios de Agosto o coronel Barros, chefe de importantes forças no Minho, adere por fim graças aos rogos de Frei Francisco de S. Luis. Quando Fernandes Tomás voltou de Lisboa para onde fôra em meados de julho e onde correu risco imminente de ser preso, achou tudo pronto. Na noite de 21 reunem-se todos os conspiradores para tratar dos meios e do fim da Revolução e como ficasse marcado o dia 24 de Agosto para o inicio desta, ainda no dia 23 se reúne o Sinédrio em casa de Ferreira Borges afim de serem escritas as proclamações e ás 9 horas da noite em casa de Sepúlveda, reunião a que já assistiram os comandantes militares.

## 24 de Agosto de 1820

As forças militares prontas para a Revolução eram as seguintes: regimentos 6, 18, 9, 21 e 15 de infantaria; 7, 11 e 12 de cavalaria; regimento n.º 4 de artilharia; corpo de policia do Porto, milicias da Maia, Vila da Feira e do Porto; toda a tropa de linha de Trás-os Montes. Ao alvorecer do dia 24, trazendo nas suas dobras prenúncios gloriosos de vitória, o coronel Cabreira manda reunir o seu corpo de artilharia no campo de Santo Ovidio e faz erigir um altar onde pouco depois se havia de celebrar a missa. Chegam também os regimentos 6 e 18 sob o comando de Sepúlveda e de Gil e dentro em pouco todas as tropas revolucionárias se acham formadas, enquanto o povo, desconhecendo do fim de todo aquelle aparato, começa de affluir por todos os lados. Celebrada a missa, foi organizado o conselho militar composto de Brito Cabreira, Sepúlveda, Gil, Silva Berredo, Sousa Pimentel e Cardoso e Silva, que anuncia as proclamações, entusiasticamente saudadas pela tropa e pelo povo. Prestado o juramento de fidelidade, Cabreira faz anunciar por uma salva de 21 tiros á gente do Porto que estava iniciada a Revolução, dirigindo-se depois as tropas para a Praça Nova onde foi convocada a Câmara Municipal da cidade e formada a Junta Provisional do governo supremo do reino. Depois disto Caldeira e Sepúlveda das janelas que davam para a Praça Nova dam vivas á Revolução, ás Cortes e á Constituição! Perpassa por toda aquella gente ali apinhada o estremecimento épico dos grandes entusiasmos e o deslumbramento fulgurante da Idéa

que aqueles homens, de cima, vitoriavam e no mesmo grito, no mesmo clamor, secunda delirante aqueles vivas que depois de tantos soffrimentos soam pela primeira vez a seus ouvidos. Sem presos os officiaes iuglêses. O Norte adere. Por toda a parte o movimento estende-se, alarga-se, caminha, até ir sufocar, em Lisboa, a 15 de setembro, a odiosa e despótica regência. Rasgára-se emfim novos horizontes no céu nublado da nacionalidade portuguesa. Desprendera-se o primeiro elo da extensa cadeia que nos tinha amarrado ao póste duma ignominiosa miséria e duma abjecta sujeição e o povo, o povo português, sempre generoso de coração e sempre bom de alma, ainda quando torturado pela febre heróica das grandes lutas, ergue-se do seu grabato de miséria para saír, reverente e comovido, a Aurora da sua Liberdade, pela qual ia lutar e vencer. Então, aquellos homens que o guiavam não mentiam, porque eles próprios eram a personificação augusta duma nobilissima Idéa e não tinham porisso mais que exteriorizar esse sentimento que os illuminava e pela qual sacrificariam tudo — até a própria vida, para serem compreendidos. Depois, em nome dessa mesma Liberdade, o sangue correu, o ódio negou e a vingança desfez. Um regime de séculos cai ferido de mortal golpe porque a comprehendera mal, e a República, que se lhe segue, simbolo perfeito do mais elevado dos Ideais, negando se a si própria, róla, também, pelo abismo dos seus erros e dos seus crimes — que tanto pode a inércia dos homens!

Há toda uma obra a fazer, todo um passado a reconstruir e toda uma tradição a ressuscitar. E o alento que nos falta para erguer todo esse mundo de principios e de crenças, iremos nós buscá-lo, precisamente, a esses Homens que espantam pela elevação sublime do seu espirito e pela dignidade incontestável do seu Valor. Busquemos para exemplo das nossas acções a aurora desassombrosa do seu triunfo e para norma do nosso procedimento a afirmação solene da Idéa que eles tanto amaram e serviram e que tam alto os ergueu. Assim, e só assim conseguiremos dignificar a Pátria vilipendiada por toda a sorte de servilismos e de misérias, dignificando a memória dos que hoje, comovidamente, memoramos, dignificando também a sua Causa que é a nossa própria Causa, e pela qual nos sacrificaremos até á última.

Costa PIMPÃO.

# Acontecimentos graves

## Após o julgamento do gerente da Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, o povo assalta varios armazens

Já ha muito tempo que em Coimbra não se realizava um julgamento que despertasse tanto interesse, como o que ontem se effectuou, no qual era réu o sr. Augusto Pinto Amado, como societario gerente da Sociedade de Mercarias e Farinhas Limitada, que era acusada de pretender exportar para a Figueira da Foz 46 sacas de assucar, sobre a designação de farinha, que foram apreendidas pela Guarda Republicana, e mais 320 sacas que encontraram na sede daquela sociedade sob a designação de estrangeiro.

No decorrer do julgamento o povo que enchia completamente a sala do tribunal, manifestou-se ruidosamente contra os açambarcadores, no que interveiu o metretissimo juiz, sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade.

O digno agente do Ministerio Publico pediu em termos energicos a condemnação do réu, preferindo um brilhante discurso.

A defesa esteve a cargo do sr. dr. Octaviano de Sá, que procurou habil e intelgentemente destruir a accusação.

Provou-se que uma parte do assucar era nacional, motivo porque aquella firma foi condemnada na multa de 6.000 escudos que, com o respectivo adicional monta a 7.200\$00, ficando o restante assucar para ser examinado por peritos.

## O povo manifesta-se ruidosamente.

A leitura da sentença foi recebida com salvos de palmas e morras aos açambarcadores.

A multidão veio depois para a Praça 8 de Maio onde se repetiram as manifestações de desagrado ao commercio açambarcador,

Uma força da Guarda Republicana que se encontrava nos Paços do Concelho foi despensar os manifestantes, e estes, metendo pela rua da Moeda dirigiram-se ao edificio da União Limitada, onde tiveram inicio

Os assaltos a varios armazens.

A multidão entrando ali começou a spoderar-se dos generos que encontrava mais proximos, sendo dentro em breve dispersados por patrulhas da guarda republicana.

Entretanto, por outras ruas, convergiram muitas centenas de pessoas para a Avenida dos Oleiros, onde fica instalada a Sociedade de Mercarias, cujas portas onduladas se encontravam corridas. Com o auxilio dum rail do caminho de ferro e uma prancha de madeira, fizeram saltar as portas, e aquella massa de povo, penetrou na

Sociedade de Mercarias que ficou num estado que causava desolação.

Foram dali retirados generos no valor de dezenas de milhares de escudos. Bacalhau, café, assucar, chá, farinhas, massas, artigos de ferragens, de papelaria, vinhos finos, bolachas, sabão, etc., de tudo isto os assaltantes levaram em grande quantidade.

Os escritorios luxuosamente montados, ficaram reduzidos a estilhaços, assim como trez magnificas maquinas de escrever. Tentou-se incendiar o edificio lançando o fogo á sacaria e a uma quantidade de papeis que se encontravam nas caves junto ás sacas de assucar e farinha, mas o fogo foi extinto por um alferes da guarda republicana.

As gavetas foram arrombadas e inutilizados varios documentos que lá se encontravam e varios livros.

A multidão atravessou a linha ferrea, e o comboio da Figueira das 16,35 horas teve de parar. Muitos passageiros, aparam-se e levaram muitos artigos de mercearia principalmente bacalhau, sabão e farinha. Depois do assalto o grande edificio foi apedrejado, ficando os vidros e os caixilhos das janelas feitos em estilhaços. O assalto foi dado pelo lado do rio e da Avenida dos Oleiros.

## Mais dois estabelecimentos assaltados

A filial da firma Jeronimo Martins & Filho, de Lisboa, instalada na rua João Cabreira foi o terceiro armazem a ser invadido pelo povo, á frente do qual se viam inumeras mulheres. Segundo ali ouvimos os prejuizos ali causados elevam-se a 2:000 escudos.

Emquanto estes acontecimentos se desenrolaram forças de cavalaria da Guarda Republicana acudiam a varios pontos onde deu cargas e na Praça 8 de Maio reuniram-se forças de infantaria e um camion com duas metralhadoras que percorreu varias ruas da cidade baixa.

O ultimo estabelecimento a ser assaltado foi o de fazendas brancas do sr. Carlos Louzada, no Adro de Cima, proximo da Praça do Comercio, onde os prejuizos foram avultadissimos. Os tapais e vidros ficaram despedaçados.

Na rua Ferreira Borges um grupo de comerciantes indignados contra tais altitudes, elles proprios apreenderam peças de fazendas trazidas do estabelecimento do sr. Carlos Louzada,





# AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$10; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$30 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colonias ano, 7\$00  
Numero avulso 5 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

## INSASATEZ

No tempo em que o Parlamento português era uma tempestade de fogo e um rasgo de eloquência, o espirito superior de Rodrigo da Fonseca — a Raposa, como diziam os que lhes conheciam as asfúrias próprias daquele animal — fazia o olhar para isto tudo, para este povo tam santo mas tam pouco ambicioso, com o mais soberano dos desdêns e o mais profundo dos desprezos. Costuma mesmo contar-se em abono da verdade que afirmou, um caso com elle succedido e que bem mostra a idéa, sem dúbida exagerada e pouco razoável, que o tribuno fazia dos seus compatriotas.

Estava Rodrigo da Fonseca ás portas da morte. Possuia elle então um criado que da convivência criara prosápias de bem falante e de letrado. Acordando dum dos seus sonos agitados pela febre, Rodrigo quis saber as horas.

— Pelo opúsculo da manhan devem ser cinco horas, diz o criado.  
— Opúsculo! Opúsculo! exclamou Rodrigo da Fonseca retirando-se furioso no leito. Com bestas vivi sempre (foi este o termo) e com bestas morro!

O fogoso tribuno antes de ir dar contas no outro mundo dos seus males que fizera neste, queria deixar bem soldadas as suas contas com a sociedade em que vivera — e soldava-as desta maneira. Aparte o empirismo exagerado da afirmação, não pode no entanto negar-se lhe um fundo de verdade. Rodrigo da Fonseca indignava-se e indignava-se com razão. Qual de nós não se indigna hoje de ver os arriêrs da nossa sociedade a embargar nos constantemente a passo, a fazer nos tropeçar, a não deixar ir por deante o melhor dos nossos esforços, numa febre atroz de demolição, de estrago e de ruína? Scéptico por natureza, repugnava lhe as sandices dos outros; dominado pelo fogo da oratória, envolvia os no mesmo gesto de desprezo e de um piparote estatelava os no pó das nulidades. Exagera, é certo, chamando-lhes bestas — talvez pelo muito que aqueles que ele assim designava o apedrejaram em vida; mas nós, que não somos nem Rodrigo da Fonseca, nem orador, nem scéptico, nem comicissima nenhuma, chamamos-lhes, muito singela e modestamente — Doidos!

E' precisamente pela estranha abundância desta espécie de doidos dentro das fronteiras do país, que este em vez de caminhar, retrograda, em vez de erguer se, afunda se, em vez de viver, vegeta. E' precisamente porque a Insasatez assentou arraisais como em terreno seu, que as coisas marcham como marcham, numa confusão puramente diabólica, na m-sm disparatada desordem, sem leme e sem governo! E' ainda precisamente porque a Razão fugiu espavorida dentro nós, que todos, salvo raras excepções, abanam as mãos num tal vago de impotência e de indecisão, absolutamente avessos ao qualquer esforço que nos tire dêste tam agradável mas tam fatal comodismo. Por todos, desde os maiores aos mais pequenos, desde os mais altos aos mais baixos, parece ter passado o vento de insânia, tam fando aqueles ham cavado a cratera do vulcão sobre que brincam e que ameaça sepulchra-los e sepultar-nos. Tudo doido mas sempre brincando. Tudo sombras mas sempre alegria. E' assim feita a alma do povo português, exagerado em tudo — até na maneira de ser doido... E sam tam poucos, é tam pequeno o número dos que resistem à maré sempre crescente da Loucura, que a continuarmos em tam bonançoso mar, cuja superfície mal enruça o soprar leve de galernas ventos, que dentro em pouco iremos assistir, sobre a ruina completa de tam ditosa Pátria, ao célebre diálogo do Hamlet:

A Nação — Que procura, Consciência?  
A Consciência Nacional — Um homem de juízo!

COSTA PIMPAO.

## TRAÇOS & NOTAS

**A Polónia** Pela primeira vez, a *Entente* rejubila com as notícias da frente polaca. A arremetida sobre Varsóvia parou como por encanto e sob o comando de Pilsudski as tropas vermelhas retiraram desampontadas e em desordem. A continuar nesta ordem de factos, as dissidências levantadas por uma questão de validade e de amor próprio entre a França e a Inglaterra desaparecerão, contribuindo a vitória polaca para o estreitamento de relações da «aliança fundamental» como lhe chama o *Times*. No entanto, occorre perguntar: Como descalço os alemães a bota da sua obra de convivência com os bolchevistas, superiormente subvencionada e superiormente dirigida? Provavelmente pelos mesmos processos com que têm conseguido isentar-se dum grande numero de responsabilidades.

**Uma nova Mecenas:** M.<sup>me</sup> George Blumenthal, americana, acaba de criar novos prémios destinados aos jovens litteratos, pintores e músicos. Ao lado dos prémios Lasserre, dos prémios da *Vida Feliz*, dos prémios da sociedade dos homens de letras, dos prémios de M.<sup>me</sup> Rosita Matza, dos prémios Goncourt, dos prémios de Roma, etc., apparecem os novos prémios M.<sup>me</sup> Blumenthal. Contra esta decisão da nova Mecenas insurge-se um escritor (ou escriptor segundo a opinião provável do cronista de que extractamos o facto) André Valdes, alegando que aqueles prémios vão fazer affluir á litterature, na áncia do lucro, um grande número de individuos que poderiam ser admiráveis industriais. Fatal condição do nosso progresso moral, social, politico, económico, financeiro, industrial... de tanto progresso junto! Aqui em Portugal nunca foram precisos prémios para se observar esse estado de coisas que a distincta articulista da *Comœdia* receia. Mesmo sem eles é um tal enxime a escalar os degraus íngremes da Vaidade e da Ambição, que nem sabemos mesmo como ele ainda não conseguiu pregar com a traquitana em terra.

**Bolchevismo** A *Gazeta Vermelha*, organ official bolchevista, sintetizou pela boca dum «comissario delegado para a propaganda do futuro Soviet francês» a série de medidas de reconhecida utilidade e efficacia para quando o dito regime estiver estabelecido em França. 1) Destruição de todos os vestígios do regime burguês; 2) Demolição, em Paris, de todos os monumentos «imperrealistas»; 3) Dar novos nomes ás ruas; 4) Chamar Kurl-Liebkecht á avenida dos Campos Elísios; e 5) Chamar boulevard Trotzky ao boulevard dos Italianos.

Estas as medidas radicais de mais proxima effectivação. O resto... veremos. Boas contas deita o preto.

**Contraste** Mês de Agosto. Coimbra despovoa-se dos seus habitantes. Por outro lado accorre a ella uma multidão numerosa de forasteiros. Os primeiros vão procurar o sussurro alegre das praias; e os segundos vêm cumprir a pena dolorosa da penitência. Os primeiros vão espraia as vistas pelo largo horizonte marítimo, saltar, correr, brincar. Os segundos vêm dar satisfação a uma obrigação moral. Os primeiros descem ali, comodamente, na Figueira; os segundos trepam, de joelhos, mudos, descalços ou de costas, o pendor alcançado do Senhor da Serra. Aquelles divertem-se. Os últimos rezam. Contraste flagrant! Mas estes voltam a seus lares levando nos lábios a satisfação de consciências em dia e aqueles, depois do estormentamento fulvo de sol e de areia murmuram desapontados ao aparar-se das carniçagens genuinamente portuguesas de conforto e de luxo: — Que pena!

**Hospital de isolamento** Constá que a comissão nomeada pela Junta Geral deste distrito para escolher o local onde ha de ser construído o Hospital de Isolamento, assentou numa quinta da Fonte do Castanheiro, pedindo ao governo a expropriação desse terreno.

**Pedem-se providencias** A casa, já em parte demolida, á esquina das ruas de Sub-Ripas e de Quebra Costas, não só oferece de perigo pelo seu estado de ruína, mas dá ao local um pessimo aspecto. A casa contigua, do lado da rua de Quebra Costas, está no mesmo estado. Pedimos providencias urgentes antes que tenhamos de lamentar ali algum desastre. Já outras vezes a imprensa local as tem solicitado.

## Ainda os assaltos

Felizmente esta cidade voltou na quarta feira á sua vida normal, reabrindo se os estabelecimentos comerciais e reassumindo o trabalho, que bem preciso é.

Continuamos hoje a relatar os acontecimentos, com a maior imparcialidade e sem comentarios. É este o nosso fim e o nosso desejo. Do seu relato avaliarão os nossos presados leitores a importancia que os acontecimentos tiveram em Coimbra.

### Mais armazens assaltados

Tambem na segunda feira foi assaltado o importante armazem na Casa do Sal, da União Commercial de Coimbra, Limitada, de que é proprietario o sr. Manuel Gomes de Carvalho, donde os assaltantes, principalmente mulheres, levaram bacalhau, sabão e bolacha no valor de 30.000 escudos.

Foi tambem assaltado o armazem da firma Mendes & C.<sup>a</sup> ao Arco d'Almedina, desaparecendo grande quantidade de piugas, camisolas e varias peças de veludo para funerais.

Evitou o assalto completo o sr. Mendes, distribuindo pelos assaltantes grande quantidade de bonês.

O prejuizo sofrido é grande e monta a algumas dezenas de milhares de escudos.

A firma Lourenço & Marques, Limitada, sofreu prejuizos no valor de mil e tantos escudos, artigos de mercearia que lhe foram levados do seu armazem da rua dos Esteireiros.

### O protesto dos comerciantes

Como informamos no nosso ultimo numero, um elevado numero de comerciantes acompanhados da direcção da Associação Commercial, foi ao Governo Civil perante o chefe do distrito protestar contra os acontecimentos do dia anterior, declarando que só abriam os estabelecimentos desde que s. ex. garantisse, a manutenção da ordem publica, que o governador civil disse estar garantida, pois tinha ordenado a saída de todas as forças para a rua, como de facto se verificou dentro em breve.

### O protesto dos operarios

Os operarios não viram bem o encerramento dos estabelecimentos comerciais e dentro em pouco afixaram placards convidando o povo a reunir-se na União dos Sindicatos, na rua da Sofia, reunião que não foi permitida.

Uma comissão, porém, avisou-se com o chefe do distrito a quem informou que os estabelecimentos se abriam dentro em breve, como succedeu. Permittiu o sr. governador civil que os operarios se reunissem para a comissão lhes comunicar estas declarações.

Nesta altura já a rua da Sofia estava tomada por forças de cavalaria e infantaria da Guarda para evitar qualquer alteração da ordem publica.

A comissão deu conta do seu mandato resolvendo declarar a greve geral se os presos não fossem postos em liberdade no prazo de 24 horas.

Nova comissão foi nomeada para dar conta do seu mandato ao chefe do distrito, satisfazendo este a sua reclamação, mediante termo de responsabilidade.

Os presos acompanhados de muita gente atravessaram em manifestações as principais arterias da cidade, dando-se depois da sua chegada á União dos Sindicatos Operarios muitos vivas e palmas.

Paralisou o serviço dos electricos na tarde de terça feira, não só para evitar que lhes fosse causado algum dano, mas para o pessoal assistir á reunião operaria.

## Quintas-feiras...

### OPTIMISMO

Para o Dr. Coutinho d'Oliveira

Nem sempre a vida é o desalento e pessimismo, que faz a renúncia e o tédio. Ela tem tambem a alegria estonteante de um dia cheio de sol e a aureola superior da elevação.

A vida, champagne que uns bebem no cristal tenue de uma taça ou absinto que outros procuram para o seu decaentismo, é a kermesse louca que deve ser tomada no que tem de bom, no que tem de nobre, num anêlo de continuar a viver sempre como ela é, cheia da incerteza de hoje, que é a certeza de amanhã.

Atnda ha pouco, um amigo meu, aristocratico na sua Arte, contava a vida numa beleza musical e tinda, feita de perfumes e de sol, envolta de vontade e alegria.

Mostrou-me o campo. Todo ele era uma sinfonia rica de tons. Paisagem forte de tintas, em que a patine dava a virilidade pujante do rejuvenescer. Havia oiro sobre os miltreiros. As papoulas eram notas rubras, incendiadas. Cada uma parecia um rubi em sangue. Havia o cheiro do feno, da madre-silva e do tomilho. E o campo era um simbolo sincero da vida, da vida superior que nos ensina a amar, a viver e crear.

— Olhe, e veja! — Dizia o meu amigo. Profunde, stnta! Nessa natureza exuberante, está a sua vida, a minha vida. Cubra-se dessa apoteose creadora, e procure em si a attitude do viver. Em nós está sempre a alegria. A tristeza e o desalento são feltos por nós proprios! Porque tem você nos seus versos esse frito horrivel do spleen?!

Porque descreu da sua alma e da sua Arte!... Antonio Nobre adoeceu, envenenado pelos seus proprios versos e Baudelaire afirmou que

"Je sais que la douleur est la noblesse unique"

Luiz Costa.

### Varias correrias

Como a Praça 8 de Maio e imediações estivessem coalhadas de povo, compareceu o esquadrao da Guarda Republicana que deu varias correrias, chegando a tocar-se a fogo. Resultou haver um ferido com uma pranchada na face.

Na Praça 8 de Maio permaneceram forças de infantaria e metralhadoras pesadas e ligeiras, bem assim na rua Ferreira Borges.

A cidade continuou a ser patrulhada durante a noite, sem que occorresse qualquer facto anormal.

### O dia de ontem

O dia passou sem qualquer incidente digno de nota, tendo a cidade voltado ao seu estado normal. As prevenções foram levantadas, recolhendo os soldados aos seus quartes.

### Algumas noticias

O individuo que foi ferido, com uma cutilada na cara, na rua Direita, chama-se Antonio dos Santos Agulha, official da Admistracção do-Concelho.

— Os prejuizos sofridos pela Sociedade de Mercarias e Farinhas são calculados para cima de 150 contos, incluindo o que sofreu com o assalto e com a multa e apreensão do assucar, que foi todo considerado nacional.

— O sr. governador civil vai louvar a policia de investigação e segurança, á qual, sob o comando dos dois chefes, contribuiu para manter a ordem nos ultimos tumultos.

### Doença nos animaes

Em Mira tem grassado com intensidade, o mal rubro, no gado suino, tendo sido já pedidas providencias.

Nesta redacção recebem-se anuncios para serem publicados no SEculo, DIARIO DE NOTICIAS, PATRIA e PRIMEIRO DE JANEIRO.

## Écos da Sociedade

### Aniversarios

Fazem annos, hoje: D. Maria da Graça da Silva Eusebio. Ana, mãe: D. Maria Amélia Carneiro de Sousa Pais. Eduardo Martins da Fonseca. Mario Marques Vieira de Carvalho. Partidas e chegadas Para a Figueira, os srs. dr. Lobo da Costa e Joaquim Augusto Borges de Oliveira. — Estiveram ontem nesta cidade os srs. Conde d'Agueda, dr. Egas Moniz, Candido Souto Maior e dr. José Jardim.

### Conférença

O sr. ministro do trabalho teve uma conferencia com o sr. ministro do interior ácerca da ordem publica em Coimbra e autoindades desta cidade.

Ha muito que não ha administrador deste concelho, commissario e inspector da policia civica, estes dois ullimos por motivo do inquerito a que ha muito se anda procedendo e o primeiro por ter pedido a demissão.

### Subiu o preço da carne

Esta semana subiu mais o preço da carne. Hoje deve ser dado de arrematação, na Camara Municipal, o fornecimento das carnes verdes, desde Setembro a Dezembro proximo. Oxalá que desta medida adoptada pela Camara, possa resultar beneficio para os consumidores. Isto de carne em Coimbra é só para os ricos.

## Um bairro social em Coimbra

Sabemos que o sr. dr. Lima Duque, illustre ministro do Trabalho, está na firme disposição não só de criar um bairro social nesta cidade, mas tambem de lhe consignar, no proximo orçamento, uma importante dotação, que é de crêr possa elevar se a 500 contos. Um nosso prezado colega local afirmou ha dias que o bairro social não podia ser criado pelo actual ministro do Trabalho, pela simples razão de que já fôra criado por um dos antecessores de s. ex.<sup>a</sup> Hoje, porém, podemos dizer, sem receio de desmentido, que esse nosso prezado colega está mal informado. O bairro social ainda não foi criado, mas vai sê-lo.

## Ponte de Santa Clara

Encontra-se cada vez em pior estado o pavimento da ponte de Santa Clara, em Coimbra. Ha taboas esburacadas e soltas que oferecem perigo a quem por ali passa.

Recentemente foi feita a dotação de 1.700\$00 para reforma do pavimento da ponte de Penacova, que decerto não estará em tão mau estado como aquela.

## Teatro Avenida

Realiza se hoje a 1.ª recita pelo grupo de artistas do Teatro S. Luiz, sob a direcção do actor Henrique Alves. Hoje a peça *Conde Barão* e amanhã *Os Palhaços* e a revista em 1 acto *Tiros e bombas*.

## Bombeiros Voluntarios

### Subscrição para a compra de material de incendios

Importancias recebidas na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra:

Transporte.....	1.033\$50
Julio de Carvalho.....	10\$00
Luís d'Almeida.....	1\$00
Hermínio Bernardo Loureiro.....	1\$50
Manuel Joaquim Dantas Guimarães.....	5\$00
Manuel Pereira Junior.....	5\$00
	1.056\$00

Continua.

### Nó proximo numero:

## Hora incerta

Artigo de LUIZ COSTA.

## FEIRA DE S. BARTOLOMEU

Agonisa a feira de S. Bartolomeu, reduzida a um escasso numero de barracas. Escas 3 de calçado, outras tantas de quinquilharias, 1 de caldeireiro, 1 de fazendas brancas, 2 de rifas, 1 de venda de livros, 1 de tiro, outra com a mulher electrica e um circo de Cavalinhos.

Como não ha quem acuda á feira, que ha 25 annos atraz ainda se podia ver, é de crêr que a sua existencia não seja demorada.

## Guarda Republicana

Está am organização a sexta companhia de infantaria da Guarda Republicana, que se destina ao serviço urbano desta cidade.

## Telefones

Ha muitos mezes que muitas pessoas aguardam com impaciencia que sejam inscritas no numero dos assinantes do serviço telefónico em Coimbra.

Dizem haver falta de material, falta que não ha esperança de remediar tão cedo.

São mais de 200 os infelizes que esperam ser servidos, não obstante alguns felizes o terem conseguido logo, preterindo os que tinham feito a requisição ha mais tempo.

**Coliseu Figueirense**

No proximo domingo realisa-se na Figueira da Foz outra corrida de touros, apartados das manadas da Companhia Agricola da Golegã,

Cavaleiros: José Casimiro e Rufino da Costa; bandarilheiros: Jorge Cadete, Torres Branco, Luciano Moreira, Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, Rodrigo Largo, João Froes e Vital Mendes.

Grupo de forcados da Borda d'Agua, capitaneados pelo valente Manuel Burrico.

Toma parte a filarmónica Figueirense.

Esta tourada tem elementos para satisfazer plenamente ao publico.

A empresa conseguiu á ultima hora que Rufino da Costa abrihante esta corrida, trabalhando com o mais afamado cavaleiro portuguez José Casimiro.

**Estrada de Santa Clara**

Ao menos, agora, por causa da feira no Rocio de Santa Clara, torna-se conveniente mandar regar a estrada desde a ponte até ao Rocio.

Nuvens de pó se levantam, tornando-se quase impossivel passar por ali.

O transito de automoveis e outros veiculos é continuo por aquela estrada, e é nessa occasião que o pó se torna incomodo e perigoso.

A régua da referida estrada deve ser mandada fazer pela direcção das obras publicas; mas se esta não quizer, que seja a Camara. O que não pode continuar é aquela estrada sem ser regada.

**Na estrada de Eiras**

Em virtude duma local publicada num dos nossos ultimos numeros em que noticiavamos os assaltos feitos a quem passava na estrada de Eiras, foi preso Alfredo de Matos, sobre o qual recaem suspeitas.

A policia agradecemos o ter levado em conta essa local.

**O JOGO**

Os amigos do jogo andam arrelhiados pelas praias e pelas terras por não lhes ser permitido perder o dinheiro que para ali levaram para gastar naquella innocente divertimento.

Descansem que lá virá o tempo em que isso lhes seja permitido.

**Para os nossos pobres**

Do sr. major Mota, comandante do batalhão da guarda republicana, recebemos 2\$50 para distribuir pelos nossos pobres.

Esta quantia faz parte do donativo de 5\$00 com que o sr. Antonio Frois gratificou dois soldados da mesma guarda, que evitaram o assalto ao seu estabelecimento, na rua da Alegria.

Essa quantia foi assim distribuida:

Maria d'Assunção, Patio da Inquisição Adelaide de Jesus Braga, rua dr. Pedro Roxa.

Augusta Cardoso, Patio da Inquisição. Maria do Rosario, Montarroio. Emilia Candida Costa, Sé Velha.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

**Obituario**

Realizou-se hontem o funeral da infeliz Fernanda, filhinha querida do nosso presado colega do Tempo, sr. Costa Ramos.

O cadaver da innocente creancinha ia coberto de flores, sendo depositas sobre o ataúde muitas corôas.

A chave do caixão foi levada pelo major Belizario Pimenta.

No cortejo tomou parte grande numero de amigos do sr. Costa Ramos, e entre eles alguns sargentos e officiaes do exercito e Guarda Republicana.

**TERRENO**

Vende-se um terreno com 10.000m<sup>2</sup>, magnifico para construções, na rua que vai do Bairro de S. José ao Calhabé, tem duas frentes de 147m cada uma.

Tambem se vende aos talhões separados.

Para tratar, Casa Londres, rua Ferreira Borges, 82.

**Ourivesaria em Coimbra**

Em bom local e muito afreguesada; trespassa-se. Para informações, na redacção deste jornal.

**Alvaro de Mattos.**  
**Sousa Refoios.**  
CONSULTORIO MEDICO - CIRURGICO  
Portagem, 27.  
Telefone 20.

**COMUNICADO**

**Ainda os assaltos**

Sr. Redactor:

A proposito dos assaltos que se deram nesta cidade, na ultima segunda feira, deu-se um caso na Praça do Comercio que preciso esclarecer.

Na janela dos srs. Bizarro & Casimiro, do lado da praça, estava o sr. Raul Casimiro com uma arma de fogo em attitude de disparar.

Vista esta attitude por parte do povo, ouvi ameaças bastante graves para o mesmo sr. Raul.

Em vista deste facto, fiz da minha loja alguns gestos, mandando retirar o mesmo sr. Raul para que não podesse ser victima.

Acontece, porem, que um dos sociarios do estabelecimento propalou que eu estava com esses gestos a incitar o mesmo povo a que assaltasse o seu armazem.

Ora isto repugnou-me. Dirigi-me aos srs. Bizarro & Casimiro e obtive a confirmação desse boato.

Depois de acalorada discussão, concordaram que eu seria incapaz de cometer uma tal infamia.

Não contente com essa declaração, mandaram-me por escrito a confirmação do que realmente me tinham dito.

Agradecendo a publicação desta carta e da declaração junta.

Sou de V. etc.

Herminio Bernardo Loureiro

Coimbra, 24 de Agosto de 1920.

Il.<sup>mo</sup> Sr. Herminio Loureiro — Sucessor de J. Marques Pinto Coimbra

Am.<sup>o</sup> e Sr.

Após explicações que o nosso amigo, acaba de verbalmente expôr nos ácerca da má impressão que tinhamos colhido — quando de seus gestos — por nós compreendidos como incitamento ao assalto á nossa casa, quando hontem na occasião em que algumas dezenas de creaturas assim o pretendia levar a efeito, vimos afirmar ao nosso amigo, que essa nossa má impressão ficou completamente desvanecida em face daquellas suas explicações — que muito lhe agradecemos.

Outrosim, afirmamos a v. s.<sup>a</sup> de que nenhuma animosidade nutrimos por si, nem em coisa alguma que lhe diga respeito, antes pelo contrario, sempre temos mantido as melhores relações de estima.

Se agora se deu este incidente a que nos vimos referindo, foi tão somente pelo seu gesto acima referido, que, qual quer creatura nas nossas condições — que o mesmo presenciasse — teria a mesma impressão que nós tivemos — antes das suas explicações, pelas quais repetimos os nossos agradecimentos.

Podendo o nosso amigo fazer o uso que entender desta nossa carta — subscrevemo nos — com particular estima,

De v. s.<sup>a</sup>

Cr.<sup>o</sup> At.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>

Bizarro & Casimiro

**Quinta**

Cavalleiro d'educação com vocação para a agricultura e criação deseja administrar quinta, preferindo nos arrabaldes de Coimbra com residencia para casal na mesma.

Carta a F. C. Farmacia Pimenta. — Luso.

**Officina de tanoaria**

José dos Santos

R. da Figueira da Foz, 71 (à CASA DO SAL) Telefone 528

**Venda de terreno**

Vendem-se 2.885, m<sup>2</sup> 28 de terreno, sito na Ladeira da Forca, á Casa do Sal, confinando com a estrada.

Recebem-se propostas até ao dia 31 do corrente, em casa da viuva do falecido Antonio Rodrigues Pinto, á Casa do Sal.

**Dinheiro perdido**

Maria Pedra, de Almalguez, perdeu no dia 23 no Rocio de Santa Clara, uma nota de 20\$00, um brinco e uma pequena argola de ouro que trazia para compôr.

É uma pobre que vive apenas do seu trabalho; o dinheiro e o brinco não lhe pertenciam,

Pede á pessoa que achou a nota e o brinco a esmola de o entregar na *Gazeta de Coimbra* onde será gratificada.

**EDITAL**

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no proximo dia 9 de Setembro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha de dar de arrematação a reparação da antiga estrada Nacional n.º 10, na parte compreendida entre o Alto da Estação de Coimbra B e a passagem de nivel de Loreto.

A base de licitação é de esc. 1.700\$00 e o deposito provisorio de 42\$50.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do Municipio em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 20 de Agosto de 1920.

O Presidente,

João Duarte d'Oliveira

**PERMUTA**

Professora official em Lisboa permuta com colega de Coimbra mediante condições.

Resposta a E. Pinto, rua de Arroios, 170 1.º D.

**Capitalista**

Admite-se um ou mais socios capitalistas para desenvolvimento de um armazem em Coimbra.

Referencias bancarias. Dirigir-se a Cardoso & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges.

**Predio com padaria**

Vende-se se o preço oferecido convier, em Coimbra no centro do Bairro Alto (cidade universitaria) uma muito acreditada padaria que funciona ininterruptamente ha 70 anos. O predio, alem de padaria e anexos, tem 4 bons andares de habitação.

As propostas deverão ser enviadas aos herdeiros de João Miranda a cargo do sr. dr. Hermano de Carvalho — Santo Antonio dos Olivais, Coimbra.

**Moradas de casas**

Vendem-se 2 situadas num dos melhores pontos da cidade.

Para tratar, na rua Adelino Veiga, 12, no armazem de linhos e ferragens de

GRAVEIRO & FONSECA

**Tabaco**

Havano e das Ilhas só para revender

Acaba de chegar grande quantidade EM PACOTES DE 500 GR.

Cigarros e charutos das melhores marcas

Pedidos a M. NEVES BARATA, Largo Miguel Bombarda, 38-43

**Bom emprego de capital**

Na rua das Padeiras vende-se uma morada de casas.

Para tratar, com Antonio Pedro, construtor civil, rua Oriental de Montarroio, 50 a 56.

**TRESPASSE EM COIMBRA**

O antigo Café Luzitano, hoje a Brasileira.

Para informações: Espingardaria Central, de Amandio Neves, rua Visconde da Luz, 101 a 105, Coimbra.

Arrenda-se na rua do Cabido desta cidade, parte de uma casa, composta de dois quartos e duas lojas, a porta para a rua do Cabido tem o n.º 23, e as portas para a Travessa do Cabido tem os n.ºs 4 e 6. Para tratar na rua da Alegria, n.º 22 das 11 ás 12 e das 18 ás 19 horas.

Arção. Vende-se um que comporta 5.000 litros. Para tratar com José Maria dos Reis Camelo — Anã.

Comissão. Individuo com bastante tempo disponivel. Coloca artigos, faz negocios ou aceita qualquer representação de casa nacional ou estrangeira, á comissão. Só trata de assuntos da maxima seriedade. Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, n.º 5, Coimbra.

Bom emprego de capital. Vendem-se duas moradas de casas com quintais, no centro da cidade. Para tratar com o sr. dr. Diamantino Calisto, notário, Rua Visconde da Luz, 65-1.º

Casa com 17 divisões, aguas furtadas, cave e um jardim com 100m<sup>2</sup>00, vende-se por 40.000\$00 escudos. Para tratar, rua Corpo de Deus, 51, 1.º

Casa em bom estado comprase fora da baixa. Carta a esta redacção, iniciais M. V.

Deseja-se uma casa com 8 divisões, o menos, dão-se avicaras. Nesta redacção se diz.

Empregado. Para secção de produtos quimicos admite-se. Praça 8 de Maio, 45-1.º

Emprego. 2.º sargento do exercito com 4 anos de serviço e exemplar comportamento, tendo antes exercido a vida comercial e não querendo continuar nesta vida, desajava collocação decente no commercio ou industria. Carta a Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, 5, Coimbra.

Escritorio em pausamento. Vende um, Francisco da Fonseca Ferreira, rua da Sota.

Fogão pequeno. Compro em bom estado. Antonio S. Nunes. Casa do Sal. Coimbra.

Figueira da Foz, casa. Arrenda-se em Setembro e Outubro e nos dez meses seguintes, mobilada ou sem mobilia na R. das Parreiras 57, em frente da Igreja Matriz. Para tratar na mesma.

Mobilias. Vende-se vario mobiliario, um piano e uma maquina de costura no Largo da Sé Velha 30.

Modista chegada da Figueira. Executa todas as modas em vestidos de senhora e de creança, pelos ultimos figurinos. Preços modicos. Rua das Covas, 43 — Coimbra.

Nora de ferro. Em estado de nova com cincoenta alca-truzes de zinco vende-se. Nesta redacção se diz.

Oferece-se. Empregado para escritorio. Sabe escrituração comercial. Nesta redacção se diz.

Piano vertical, vende-se um, de medelo grande, muito bom, em verdadeiro estado de novo. Rua das Lamas, 16 — Figueira da Foz — Telefone, 260.

Piano. Magnifico piano allemão, armado em ferro, vende-se. Para tratar, R. Fernandes Tomás, 55, das 12 ás 17 horas.

Quinta pequena — tomo de arrendamento, proximo de Coimbra, com habitação confortavel, currais para gado, pomar, terra de semeadura. Antonio S. Nunes, Casa do Sal. Coimbra.

Recebem-se comensais na rua João Cabrera, 15.

Sacaria. Vende-se em grande quantidade. — Avenida da Ponte, 26, Santa Clara.

Terrenos No Feneço da Saudade, vendem-se. Tratar com dr. José Bruno, rua do Tomar, 6.

Trespasse. Trespasse-se um estabelecimento de mercearia e vinhos em Sant'Ana, junto ao Quartel do Regimento 23. Tratar-se com o seu dono.

Vende-se um espelho de cristal com a medida de 0,70 por 0,75 e outros utensilios de casa. Rua de Dr. José Falcão n.º 57.

Vinho. Vendem-se 150 pipas tinto. Para tratar, com Barros e Cunha, Banco Industrial Portuguez.

**Condeixa**

Abel Ramos Sansão participa aos credores da sr.<sup>a</sup> Margarida Tavares Pessoa, que esta senhora terminara com o seu estabelecimento nesta vila; e como o senhorio lhe arrendasse a loja para o mesmo fim, participa que não se responsabilisa por cousa alguma que diga respeito á mesma senhora.

**Tabaco**

para revendedores BRASILEIRO MARCA ALPACA

a 20\$00 o kijo

Largo do Romal, 17 COIMBRA

**AGRIPE, ASMA E COQUELUCHE**

CURAM-SE com os afamados

**REBUÇADOS MILAGROSOS**

Contam já 30 anos de enorme sucesso terapeutico.

AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

A venda em todas as farmacias e drogarias de Coimbra. Deposito geral: H. Vasconcelos Farmacia da Misericordia

**Banco Nacional ULTRAMARINO FILIAL DE COIMBRA**

**Secção de cofres-fortes**  
Compartimentos para alugar

Instalações que garantem a maior segurança contra roubo e incendio

Cada locatario recebe a UNICA chave fabricada especialmente para o seu compartimento, podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem logar todos os dias uteis das 10 1/2 da manhã das 3 1/2 da tarde

Compartimentos	Tabela de aluguer	DIMENSÕES	
N.º 1	1 mez . . . . . Esc. 2\$00		
Altura . . . . .	0,25 3 mezes . . . . .		4\$00
Largura . . . . .	0,25 6 mezes . . . . .		6\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . .		8\$00
N.º 2	1 mez . . . . . Esc. 3\$00		
Altura . . . . .	0,25 3 mezes . . . . .		6\$00
Largura . . . . .	0,51 6 mezes . . . . .		8\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . .		12\$00
N.º 3	1 mez . . . . . Esc. 5\$00		
Altura . . . . .	0,40 3 mezes . . . . .		7\$50
Largura . . . . .	0,51 6 mezes . . . . .		12\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . .		16\$00

PARA CURAR ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE O MELHOR REMEDIO É FERRO-QUINOL NÃO PRECISA DE DIETA VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

**Velas** Para: Automoveis, Motocicletes e Motores  
Marca SIGNORINI  
CHEGOU-NOS GRANDE REMESSA DIRECTAMENTE DA ITALIA  
Paraíso, Pereira & C.<sup>a</sup>  
Avenida Sá da Bandeira, COIMBRA.

**FOMENTO INTERNACIONAL, L.** da  
Séde provisoria do escritorio e armazem  
AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76  
Telefone n.º 613  
Importação, Exportação  
Comissões e Consignações

# AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$10; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$30 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colonias ano, 7\$00  
Numero avulso 5 cts.

Redacção, Administração e Tipografia — PATRO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES  
Publica-se ás terças, quintas e sabados

## HORA INCERTA

A hora que passa, duvidosa, cheia de um clamor angustioso que todos nós erguemos para o alto, numa esperança de salvamento, é a hora incerta da nossa raça, a hora martirizante e perigosa, em que todos presentem um mal que não se vê, mas que traz consigo um remoinho ululante de tempestade, que nos vai submergindo.

Um frio cortante, siberiano, flagela os nossos corpos e em todos os labios ha um rictus contraído de receio.

Para onde vamos? E nesta pergunta feita a medo e que entre uns e outros é trocada, não ha uma resposta salvadora, que nos cubra com a esperança, que nos alente para caminhar nesta estrada zigzagante do Destino,

A efervescencia continua sempre, aumentada dia a dia com novas fases de perigos e ameaças, parecendo que a todos nós falta a coragem e a nobreza para pôr de parte esse mal, reagindo contra ele.

Encarando o passado, ele esfuma-se na distancia, perdido, longe, sem nos dar alento para a vida d'hoje, que é uma altitude de descrença e receio, onde não ha a corrente forte de uma vida sã.

Perdidos num labirinto de insânia, cada um procura o caminho complicado por onde possa salvar-se, mas nesse angustioso martírio, vai perdendo a sua força e com ela a sua individualidade.

O perigo rodeia-nos. Vem do alto, inunda tudo, envolve as consciencias, as almas e uma falencia de caracter accentua-se dia a dia cada vez mais.

Incaracterizavel, esta sociedade caminha na vanguarda de uma civilização neo-terciaria, onde o homem moderno é uma modalidade exterior do homem primitivo, sendo a sua acção uma roupagem vinteana, encobrindo a perversidade do espirito.

A atmosfera peza sobre nós. E enquanto as consciencias caminham numa amoralidade caracteristica, os corações descem, deixam a sua sentimentalidade indispensavel para o espiritualismo das almas e caem, ractojam, deprimem-se.

E a hora incerta sã, pezada, presagiosa, glacial. Na ancia de libertação, alguns espiritos pretendem erguer-se, mas não o conseguem. Agrilhoados já ao fatalismo do tempo, as correntes que os prendem não os deixam elevar-se.

Um frisson de terror paira sobre todos. A alegria desapareceu. Ha veneno a distillar-se sobre nós. E no escancarar das bocas sequiosas, torcidas de dor, ha um tragico rugir de raiva.

O que nos espera? Para o nosso mal, para este perigo, que remedio ha a tentar? Nem uma palavra de alívio vem até nós, nem uma palavra de incentivo envolve os nossos destínos. Perdida a Fé, abandonada a Esperança, caminhamos todos sobre a fogueira ateadada pela nossa maldade, onde crepita a maldade da consciencia, atirada para lá num gesto de repulsa por alguns dos que não quizeram viver o tempo que passa, com ela arraigada a si.

É a hora incerta que vivemos agora. Barco perdido no alto mar, a agulha do mareante partiu-se, começando já a desconjuntar-se esse barco completamente tomado pelas aguas revoltas.

Nem uma estrela, nem uma luz para nos guiar nas trevas densas da noite que nos cobre.

Só ouvimos o perigo, a desgraça, o clamor martirizante dos que sofrem.

O sol nasce, mas vem frio. Dir-se-ha que se ri de nós, uma gargalhada ironica de despreso.

E sem nada que nos alente, que nos salve, nós sentimos bem o desfalecer de uma raça, nós sentimos bem a hora final do nosso orgulho, que cae, aos poucos, lentamente, num grito ultimo de incerteza, em que o perigo nos atira para a hora que passa, a hora derradeira da nossa Vida e do nosso Destino.

LUIS COSTA

## TRAÇOS & NOTAS

**Nota da Semana**

A carestia da vida, num dos mil aspectos que pode revestir fez-se eco, em Coimbra, desses movimentos de revolta que têm surgido pelo país além. O que significam? Não sei. O que é certo é que eles obedecem a um irredutível impulso das camadas proletárias, sem dúvida as mais abundantes e as que mais têm sofrido as consequências do *après guerre*—exceptuando, claro é, e, porisso mesmo, inevitáveis. Está porém provado que isto nada tira à situação existente antes a piora e só se resolve numa nota de descrédito que não deve ir muito bem ao sentimento nacional. O remedio está muito mais em cima. Porque não lhe chegam?

### Sarah Bernhardt

Sarah Bernhardt, a Artista suprema dos palcos franceses, retira da scena. O seu génio, que por mais de cinquenta anos envolveu as platéas de todo o mundo no ciclo maravilhoso da sua criação conheceu também as rivalidades e os conflitos de bastidores. Maria Lloyd e Sofia Croisette, a heroína dos romances de Dumas, foram suas amigas e foram suas rivais. Hoje tudo desfeito. Como tudo isso mesmo passou. Que mundo de recordações não ha de experimentar agora a velhinha Rosina Bernard, para sempre oculta aos admiradores da sua Arte, que ela soube tornar magistralmente perfeita e maravilhosamente encantadora!... Que saudades para ela e que saudade para aqueles que ainda tiveram a suprema ventura de a conhecer e ouvir!...

### 1820

Sem um fogueiro, sem um viva, sem uma manifestação, decorreu em Coimbra o primeiro centenário da gloriosa Revolução liberal. Num país em que nada nos causa espanto, também não era de estranhar os impetos de gaudío que pareciam manifestar-se por tam fausto dia. Aqui não se fez assim e foi melhor. O que é preciso é trabalhar, viver — para vencer. Uma vez isto feito, arrojemo-nos então o direito de legítimos continuadores da Obra dos revolucionários. Que saudades para ela e que saudade para aqueles que ainda tiveram a suprema ventura de a conhecer e ouvir!...

### Aquestão Irlandesa

A guerra de Irlanda entrou na sua fase mais critica: — a da cilada. Todos os dias nos chegamos notícias de assassinatos, de embuscadas, de assaltos imprevistos, de armadilhas de toda a espécie, de que os irlandeses lançam mão para dominar os seus irredutíveis adversários. Já não pode dizer-se: «C'est la guerre!», mas sim: «C'est le besoin!». E' de facto a necessidade que leva a estes excessos, a necessidade de um povo que quer erguer a cabeça à luz forte da sua independência e da sua liberdade. Como todas as revoltas em que se decidem os destinos duma nacionalidade, esta tem também a sua *chouannerie*, ou seja a guerra de sapa, a guerra oculta, que fatiga e desespera o inimigo. A outra pode ser facilmente dominada; esta, nem tanto, porque, filha do acaso, só pode produzir o imprevisto.

### "O Conde Barão,"

Sala regular. Irene Grave, Henrique Alves, Jorge Grave, pode dizer-se, correctos. Mas o que naturalmente explica o êxito da peça e a sua magnifica oportunidade. De José Maria está o mundo cheio. Uma diferença, apenas, existe e esta bem flagrante entre o José Maria da comédia e os José Maria desdourada comédia que se chama — a Vida. O primeiro facilmente mediu o abismo fundo do ridiculo em que caía e despidendo o *frak* da sua fidalguia artificiosa e van, arregaçada as mangas e tornou-se o primitivo José Maria — mais verdadeiro e menos tolo. Estes, então, por mais que lhes berrem não se resolvem a largar o vernis que os cobre e sob o qual claramente transparece, o aleijão da sua hedionda prosápia. Também, é o que vale: porque se as sociedades têm de ter o seu ridiculo este basta para divertir a nossa sociedade — já de si, divertida, como poucas.

C. P.

### Guarda Republicana

Informam-nos de que se está procedendo à organização da banda de musica para a Guarda Republicana de Coimbra e que talvez no dia 5 de Outubro, aniversário da proclamação da Republica, já ela se possa apresentar a tocar nesta cidade.

Oxalá se confirmem estas nossas informações, visto não podermos contar com a banda de infantaria 23, quase sempre em tal estado com falta de musicos, que não pode apresentar-se em publico.

## Um alvitre

Falando hontem com um membro da Junta de Almedina, tivemos ocasião do ouvir da boca deste um alvitre que não queremos deixar passar despercebido ao povo de Coimbra e pelo qual é mister que este se interesse tão digna de aproveitar-se é a idéa que aquele nosso amigo nos comunicou.

A Junta de Almedina, em sessão de quinta feira, resolveu interessar-se pela aquisição do assucar apreendido á Sociedade de Mercarias. Para isso, procurará obter lo pelo preço imediatamente superior ao lançado, no acto da arrematação, vendendo-o depois ao publico ao preço da tabela. Para que a junta possa levar por diante a sua idéa, torna-se necessario que ninguém cubra o lançado da Junta, ficando deste modo garantido o fornecimento do assucar em razoaveis condições.

Tal é o desejo da Junta de Almedina, que, como se vê, é digno de registo e merece todo o apoio do publico coimbricense.

## As modas...

Agora, que o calor aperta e encomoda, vão-se tornando cada vez mais transparentes os vestidos das damas, e não só transparentes mas mais curtos e decotados.

A gente de bom senso repara e censura, mas vai sempre olhando, porque Deus não deu os olhos para outra coisa.

Lá que as modas das senhoras dão cada vez mais nas vistas, não ha duvida.

Dizem que lá pela estranja já as senhoras andam sem meias e cá se não chegou; mas não admirará que a moda venha e seja aproveitada.

Ha dias atravessou as ruas do Visconde da Luz e de Ferreira Borges, uma dama de fora que ia na companhia dum cavalheiro, a qual levava um vestido tão curto e transparente que pouco faltava para a ver como Eva andou pelo Paraizo.

Já o padre Antonio Vieira tinha embriado com as *toilettes* das damas, quando falou de Judit numa reunião em casa de Holofernes; mas antes dele já D. Sebastião tinha publicado uma lei, a que se deu o nome de «reformação de costumes», pela qual, tanto homens como mulheres eram proibidos, com graves penas, do uso de certos trajos de luxo e modas estrangeiras.

Os alcaides andavam pelas festas de igreja e outros pontos de maior reunião a tirar notas das mulheres que infringiam a lei. Não só viam mas cheiravam para se ficar sabendo se usavam de perfumes.

Vamos andando para diante ou para traz em assuntos de modas?

## Ainda os assaltos

A direcção da Associação Commercial está a elaborar um relatório sobre os acontecimentos ocorridos em Coimbra no dia 23 do corrente, afim de ser enviado ás estações superiores.

A Guarda Republicana foi em camions a varias povoações rurais fazer apreensões de generos dos armazens que foram assaltados.

O sr. Antonio dos Santos Agulha, oficial de diligencias da Administração do concelho, e que foi ferido no dia 24 com uma pranchada, veio pedir nos que dissessemos que nada leve com os assaltos e que na ocasião em que foi ferido andava em serviço oficial.

A Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada recorreu da sentença em que foi condenada. Todo o assucar apreendido áquella Sociedade foi considerado nacional.

## Assaltos e Roubos, Gréves e Tumultos

### BANCO DE SEGUROS

CAPITAL 3.000.000\$00 (TREZ MIL CONTOS)

O Banco de Seguros continua a efectuar seguros em todos os riscos tais como: Terrestres, Vida, Agricolas, Acidentes do Trabalho, Maritimos, Postais, Assaltos e Roubos, Gréves e Tumultos.

Sede em LISBOA: Delegação em COIMBRA: Rua da Victoria, 75, 1.º P. Ferreira Borges, 132, 2.º

## COIMBRA

Que a Modestia — velha irmã do Homem Scientifico por temperamento — do Professor de Clinica, Bissau Barrêto, consinta a escrita do Seu nome neste Ideal do meu Espirito, e eu, do meu coração Lhe entrego as palavras que vam lêr-se, na Esperança da sua actividade moca, pelo bom nome e interesse de Coimbra.

Esta Sociedade portuguesa vai a morrer, porque Lhe não sabem ressuscitar as Tradições locais. FR. MANUEL DO CENACULO VILAS BOAS.

Como em cima vai subscrita uma abreviatura de ordem religiosa, que da parte dos entusiastas defensores da Demagogia, pode dar origem a perturbações pessoais de ordem física ou moral, eu desde já ponho o meu desejo em tranquilizar os espiritos patrióticos daquêles defensores, dando lhes a minha solene palavra de honra e honra de republicano, de que vem desde novecentos e sete, de que o freire cuja phrase foi copiada, não era mesmo nada... oposto á Liberdade daquêles férreos tempos pombalinos; pelo contrario, *pôço sem fundo, e água sem lodo*, como lhe chamava Sebastião de Carvalho, o monástico Cenáculo foi, no terceiro quartel do século XVIII, o cérebro de algumas reformas e criações regionais que o Marquês de Pombal, seu grande amigo, assinou e lançou á prática, com utilidade.

Creio, depois disto que, não sendo o *hábito que faz o monge*, pode, o Espirito scientifico dum freire, iluminado por um claro de bondade e um anelo de bem servir o rebanho, servir de norma ás necessidades dum povo ou duma região do mesmo povo. E' só questão de... mudar os tempos; é só o trabalho de trazer ás exigências inadivels do momento o *substractum* das coisas boas que já passaram, na vestidura das necessidades que se apresentam.

Coimbra, *nobre cidade*, como a trova popular atira para a serenidade da noite, num enlace de beijos e de recordações suaves, ao som das cordas gemidas duma guitarra, é bem a Terra Portuguesa mais favorecida pela Alma Natural das coisas. Mas, contraste espinhoso que os seus habitantes tem pôsto a este favorecimento, Coimbra, *amena e tão formosa*, tecida de lendas, tocada de poêntes amorosos, em cada estreita rua, uma recordação do passado, nas curvas do Mondêgo, a voluptuosidade dos salgueirais verdejantes, para isto tem vivido a Vida latente, paralizada quasi, da sua Beleza natural o que é detestavel já agora, e dos seus incommensuraveis recursos o que por este tempo, chéga a constituir um crime cidadão.

Ha anos, Coimbra, quando era vista por fora, chamava e fixava a atenção do viajante, pelo amphiteatro da sua oasaria, pinaculada na esguia Torre universitária; e por dentro tortuosa e mal cuidada, era apeteçada no cheiro mórno das suas arruadas e dos lâncos pomos do manjar de arrôz.

Tinham fama também as ceias da estúrdia escolár, em vépera de feriado. Mas, a estroinice glutona morreu quando o Grau, velho, doente e já *inutil* baixou á sepultura envolto em sua lendária e iuconfundivel loba, donde nasceu a vestia meia batina, meia casaca que hoje aí se usa... e o açúcar, e as galinhas, e o arroz, e os ovos, e o leite, e até o barro vermelho mazem de grósao, muito tapadinhos em seus involúcos de papel e de linhagem... para... fazer dos pobres que andavam de chinelos, os ricos que andam por aí de automovel num goso corpóreo de nos pôr a nós, ainda e sempre pobres, a pele e os ossos numa enfermaria do Hospital.

Só a Torre esguia, lavada pela chuva de fevereiro, algumas vézes no ano, vive lá em cima o som duro e monótono das Horas que vam passando; e só Ela, como vigilante e dedicada Sentinela do Passado vem a testemunhar para os habitantes da cidade, neste Presente de angústia, a existência da nobre Escola, que é e tem sido, a velha Universidade.

O! Vós Homens que de Lentos, sois chamados que, na Sciência tendes pôsto o Vosso melhor anelo, engrandecendo em cada dia que passa, o nome da Vossa Escola, para um pouco nessa Estrada que seguís. O itinerário está errado, perdoái o atrevimento, pois que nem a Cidade comunga comvoseo nos sacrificios que a Sciência estuda e aperfeiçoa, nem a Escola onde pontificais de Doutôres dá aos habitantes do burgo que A circunvizinha a recordação indelevel da Vossa simphathia. E contudo, Uma e Outra, quais velhas irmans que o mesmo leite sorveram, desavindas de séculos pela falsa compreensão duma hegemonia prejudicial a Ambas, teem nas emergencias do Passado, dado as mãos, sacudidamente, aos empurrões, pára, desfeito o momento de perigo, voltarem á indiferença das Suas rivais preponderancias.

Pois que assim tem sido, porque não haverá de sêr, neste momento sem par, de interesse colectivo, suavemente, pensadamente, dignamente para os foros de Ambas, a comunhão d'Uma e de Outra, no progresso simultaneo das Duas?

Se a Universidade tem muito que dar, a Cidade tem muito que receber em interesse de illustração; mas, se a velha Escola, modernizada e alindada pela vontade

## Écos da Sociedade

### Paradoxos

A musica é a bíblia da Arte. Por isso um trecho de Grieg é um versículo do Cantico dos Cantos.

A loucura é o mais estético individualismo dos gentos. Se não houvesse loucos, tudo seria banal.

Os caprichos são a futilidade das almas superiores. Cada capricho é uma joia falsa. Mas porque essa joia tem mais valor do que uma natural, também o capricho tem mais interesse do que uma palavra simples.

O espirito é o chapéu elegante, panache, de uma mulher chic. Quando ela o tira e fica em cabelo, o espirito desaparece.

LOTUS.

### Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Judith Nogueira Coelho Dr. José Bruno Cabedo Lencastre. Amanhã: D. Maria Celeste Boal da Silva

Segunda-feira: A menina Lucília de Campos O menino Serafim Ferreira Monteiro D. Maria Prudencia Serras e Silva Dr. Elísio de Moura Dr. Alberto Carneiro de Mesquita Dr. Fernando Lopes Dr. Jorge d'Almeida Coutinho e Leites Ferreira.

### Partidas e chegadas

Para Entre-Rios, o sr. Dantel Pedroso Bálista. Para o Bussaco, a sr.ª D. Leonor Correia da Cunha. Está em Coimbra, o sr. Visconde do Ameal.

### Tifo exantematico

Tem se dado ultimamente alguns casos de tifo exantematico em Braga e Guimarães.

dos Homens que, de suas cátedras fizeram escalpelos de observação e experiência modernas, se julga na intangibilidade de nada precizar, ... engana-se a Si mesma, num ludíbrio de forças nascentes que, ou A esmagam ou A enquistam.

Deixemos á Escola que foi Paço de Reis e Bispos, que foi Mãe de Poetas e de Mathemáticos imorredoiros, que foi antro de Cateiros absolutistas, toda a No brêza do Passado, tudo quanto respira da vitrina dos séculos e que nos traz a nós, bons de Alma e Coração, a Belêza do que lá vai, todo o colorido variegado das Suas vestes, das Suas funções solenes, da Sua Cabra; que tudo isso é a Tradição local, e por Ela não morrerá a Instituição Republicana; ... mas vamos, nós todos, filhos de Coimbra, exigir á essa mesma Universidade que nos dê, com o alto valôr da Sua Sciência, a cooperação que Ela nos deve, por sêr nossa. Neste momento, sem igual, na História de Coimbra, não faz sentido que a velha Universidade viva a Sua autonomia, divorciada da Cidade onde assentam as raizes imortais da Sua Glória.

Nem lentes, nem futricas; nem tricanas, nem engomadeiras. As velharias, canalhas que os termos atraz indicam, morreram, bem em terradas no pó escuro da Rivalidade; e que delas, como a Flôr do saboroso morango cultivado em solo fecundo, sai, envolto em prazer da carne e deleite espirituál, o fruto, vermelho de sangue, açucarado de sentimentos, gôrdo de Vida Nova, na comunhão da Alma Sciencífica e do Amor Cidadino.

E, malditos sejam tôdos aquêles que, por palavras e factos, vam no impedimento desta necessidade.

Se a Imprensa é o leme da Ideia, a Sciência é a fôrnilha onde a Ideia se depura. Em mãos de Bons, interessante e util esta Ideia se torna. E isto é sómente o que eu peço á Sciência da minha terra.

Picôto, Agosto 1920.

PLÍNIO VENTURA.

**Pelo mercado e fóra do mercado**

Toda a gente sabe em Coimbra que no mercado tambem se deles para saírem daqui para outras terras, Lisboa, Figueira, Luso, etc.

As posturas municipais determinam, se bem nos recorda, que só possam ali ser vendidos géneros ás vendedeiras do mercado, para revender, depois duma certa hora; mas nunca se espera que ela chegue.

O nosso mercado, em geral, é abundante, mas dias ha em que faltam alguns géneros. Ontem, por exemplo, não havia ali batatas.

O nosso mercado está a exigir uma rigorosa fiscalisação para ver se podemos comer mais barato.

Se não derem as providencias, não admirará que os de fóra se gosem com géneros mais baratos do que nós, idos de Coimbra, o que não pôde nem deve ser.

Pelas estradas que convergem em Coimbra encontram-se individuos a adquirir os géneros que vem para o mercado, para depois mandarem para fóra.

Providencias prontas e rigorosas.

**Carteira perdida**

Perdeu-se hontem, desde o consultorio do dr. André Miranda, sito na Portagem, até ao Terreiro de Santo Antonio, uma carteira que continha dinheiro e documentos que só a seu dono interessam.

Pedê á pessoa que achou a referida carteira, para fazer a sua entrega nesta Redacção, podendo ficar com o dinheiro que nela se encontra.

**Uma quadrilha**

A patrulha da Guarda Republicana prendeu Alfredo Matos, de 21 anos que diz ser trabalhador; e Antonio Mortagua, que se supõe fazer parte duma quadrilha que assaltava mulheres que vinham para esta cidade.

O primeiro depois de muito apertado com interrogatorios, declarou ter praticado alguns furtos que entregava a Manoel Mendes.

Os assaltos eram feitos no aqueduto grande do Vale de S. Miguel na Estrada de Eiras.

Os presos não tem residencia fixa.

**AZEITE**

Coimbra está sem azeite, genero de primeirissima necessidade.

Os armazens estão fechados por não o terem e nas lojas apenas vendem 1 decilitro a cada freguez, não chegando ainda para todos.

Ha azeite nos concelhos limitrofes. No de Condeixa, Ancião, Alvaizere, etc., ha muito e dali lem saído para outras terras. Para Coimbra não vem não sabemos porquê. Provavelmente porque o avrador entende que o não pode vender pelo preço fixado.

Se a duvida é esta, aumentem o preço e verão como o azeite aparece.

Porque se não experimenta o commercio livre, que tem tantos defensores?

Ao menos não faltariam os generos.

**ERRATA**

Por lapso a revisão deixou passar na epigrafe do nosso fundo do numero passado, uma importante gralha onde se deve lêr — **Insensatês.**

**O Governador Civil**

Diz o *Jornal de Noticias* do Porto, em carta de Lisboa, que o sr. governador civil de Coimbra, vae deixar o respectivo cargo, devendo ser substituido pelo coronel sr. Oliveira Gomes, comandante d'arma das escolas militares de Mafra.

**MUSICA NA AVENIDA**

No domingo apresentou-se, ao fim da tarde, a banda de musica de infantaria 23 no coreto da Avenida. Durante muito tempo esperou em vão que lhe dessem luz para poder tocar, sem que o conseguisse.

O publico estava impaciente por ver semelhante falta, que se não sabia a quem devia ser atribuida, até que os musicos se retiraram sem tocar mais do que um ordinario.

Esta falta não é a primeira vez que se deu, convido que seguiu darem-se providencias que não mais se repita.

Mais arreliou o publico que andava na Avenida o saber-se que a banda de musica naquele dia estava completa, com musicos vindos de fóra, o que raras vezes

Ou do quartel general avisam a camara da hora a que a musica toca no dia seguinte, ou a camara se encarrega de o saber, para não faltarem estantes, cadeiras e luz.

**Viação electrica**

O sr. Cunha Matos, secretario da camara municipal, conferenciou com o sr. ministro do trabalho acerca do emprestimo de esc. 1.500\$00 para os serviços da viação electrica, desta cidade.

**Revistas industriais**

Na sala de leitura da Sociedade de Defesa e Propaganda, encontram os socios desta prestimosa colectividade algumas importantes e afamadas revistas, entre elas a «Revista Internacional de Dun», a «Revista Industrial A America», etc., cuja consulta muito interessa, principalmente, a comerciantes e industriais.

**Industriaes de barbeiro**

Do proximo dia 1 de Setembro em diante, são aumentados os preços nas barbearias, começando a vigorar a tabela seguinte:

**1.ª classe**

Barba á navalha, \$20; barba aparada, \$30; barba á navalha e corte de cabelo, \$60; barba aparada e corte de cabelo, \$70; só corte de cabelo, \$50; lavagem de cabeça, \$30; pentear e frizar, \$10.

**2.ª classe**

Barba á navalha, \$15; barba aparada, \$25; barba á navalha e corte de cabelo, \$45; barba aparada e corte de cabelo, \$50; só corte de cabelo, \$40; lavagem de cabeça, \$20; pentear e frizar, \$10.

**Bombeiros Voluntarios**

Subscrição para a compra de material de incendios

Importancias recebidas na sé de da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra:

Transporte	1.056\$00
Banco de Seguros	20\$00
Rodrigues da Silva & Companhia, Limitada	50\$00
Porfirio Delgado	5\$00
Oliveira Marques & Companhia	20\$00
Paraíso Pereira & Companhia	20\$00
Francisco Alves Madeira Junior	2\$50
Amado & Companhia	2\$50
<b>Total</b>	<b>1.176\$00</b>

Continua.



**Coronel Jorge Agnelo Viana Pedreira**

**Missa do 30.º dia**

Sua esposa, seus filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no dia 30 do corrente (segunda-feira) se celebra na igreja da Sé Velha, ás 10 horas, uma missa sufragando a alma de seu chorado marido e pai.

Agradecem desde já a todas as pessoas que honrarem este piedoso acto com a sua presença.

Coimbra, 27 de Agosto de 1920.

**Conservação da E. N. 13**

Do digno director das obras publicas deste districto recebemos informação de que, por falta de verba, não pode mandar proceder á reparação da estrada nacional n.º 13, como ha tempo solicitamos.

A verba para estes trabalhos foi reduzida no ano economico findo e por isso a impossibilidade de obter meios para estas reparações.

Agradecendo a informação, esperamos que s. ex.ª se dignará atender a pretensão na ocasião oportuna.

**Exercícios finais**

Na quinta-feira realizaram se na Cruz dos Morouços, os exercicios finais dos recrutas de infantaria 35, que foram ali bivacar, recolhendo ao quartel ontem de tarde. A prova de fogo foi na Venda do Cego.

**FOOT-BALL**

A convite do Sport Club de Cantanhede, vai amanhã aquela vila, o União Coimbra, que ali sustentará um encontro com o *Union de Cantanhede Club*.

**Morto á paulada**

Ainda não foi preso David de Carvalho, carpinteiro e não Daniel de Carvalho, como saiu, aquêl individuo que assassinou á paulada em Gondileu, freguesia de Brasfemes, o proprietario Antonio das Neves.

A policia capturou um irmão daquele para averiguações. Acabamos de ser informados que o criminoso foi preso em Lisboa, seguindo para ali um agente da investigação para o conduzir para Coimbra.

**Serviços clinicos**

No proximo dia 1 de Setembro começa a vigorar uma nova tabela de preços dos serviços clinicos desta cidade, votada pela Associação dos Medicos de Portugal.

**A' ultima hora**

**Assaltos na Lousan**  
A noite passada, na Lousan, o povo depois de ter tocado os sinos a rebate, assaltou alguns estabelecimentos.

Os póstos da Guarda Republicana dali e de Miranda do Corvo, fóram recebidos á pedrada e assaltados, partindo duas espingardas. A força fez fôgo ferindo 6 pessoas, ficando algumas delas em estado grave.

De Coimbra partiram para ali forças da Guarda Republicana.

O administrador do concelho de Castanhede pediu ao governo civil força para que a ordem não seja alterada.

**Obituario**

Faleceu hoje, ao fim de prolongada enfermidade, o sr. Adriano Augusto Pessoa, proprietario e industrial de ceramicas, geralmente considerado e estimado pelo seu excelente caracter.

Era natural de Coimbra e contava 78 anos de idade.

A' sua familia, muito especialmente a sua filha sr.ª D. Zelia Pessoa Donato, e marido desta o sr. Ezequiel Donato apresentamos as nossas sentidas condolencias.

**A Central de productos quimicos, Limitada.**

Para os devidos efeitos declaro que por escritura de 20 do mês de agosto de 1920, exarada a folhas setenta e sete verso, do livro numero 233 de minhas notas, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Vergilio Barreto Barbosa, desta cidade de Coimbra e a firma, **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada**, na cidade de Lisboa, constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**

Para todos os seus actos e contractos a sociedade adota a denominação de **A Central de productos quimicos, Limitada**, tem a sua sede em Coimbra, na Rua da Sofia e Praça 8 de Maio, no primeiro andar do predio que para esta praça tem o numero quarenta e cinco de policia.

**SEGUNDO**

O objeto principal da sociedade é o commercio de productos quimicos, drogas, especialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras, accessorios de farmacia, perfumarias e quaesquer outros artigos que, de comum acordo, resolvam transacionar, excetuando-se transações bancarias.

**TERCEIRO**

A sociedade tem o seu inicio desde o primeiro do mês de agosto corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

**QUARTO**

O capital social é da quantia de quarenta mil escudos, divididos em duas cotas de igual valor; sendo uma subscrita pelo socio Barreto Barbosa da quantia de vinte mil escudos, em dinheiro, já realizada; e a outra de igual quantia subscrita pela firma societaria **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada**, em fazendas, tambem integralmente realizada.

§ Unico: O capital social poderá ser aumentado quando a necessidade e desenvolvimento da sociedade o exigirem, fazendo-se esse aumento em partes eguaes por ambos os socios.

**QUINTO**

Fica proibida a cessão de cota ou parte da cota a estranhos, desde o momento em que o outro socio a queira adquirir em egualdade de preço.

**SEXTO**

A gerencia tecnica da sociedade e a caixa social ficam inteiramente a cargo do socio Barreto Barbosa, por cujos serviços receberá mensalmente a quantia de 150\$00, que será levada á conta de despesas geraes.

**SETIMO**

A administração da sociedade pertence a ambos os socios, sendo a firma societaria representada nessa administração pelo socio Carvalho da Fonseca.

**OITAVO**

A escrituração da sociedade será feita por um guardalivros remunerado pela sociedade, que terá a escrita sempre bem arrumada e em livros proprios e legaes, podendo em qualquer altura ser examinada por qualquer dos socios.

**NONO**

Por conta de ganhos e perdas qualquer dos socios poderá levantar mensalmente da caixa social a quantia de esc. 150\$00, que será levada á conta especial de cada socio.

**DECIMO**

Anualmente será dado balanço que será fechado em 31 do mês de dezembro, em livro proprio; e, dos lucros que se verificarem deduzir-se-hão 5% para fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo; os restantes lucros liquidados serão divididos em partes eguaes pelos socios Barreto Barbosa e firma societaria.

**DECIMO PRIMEIRO**

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, ainda mesmo dos que fazem parte da firma societaria, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum o direito do socio falecido ou interdição, enquanto a respectiva cota se achar indivisa, nomeando de entre si aquele que os deverá representar na sociedade.

§ Unico: Se, porem, os herdeiros do socio falecido fôrem viuva e filhos, estes e aquela manterão todo o direito á continuidade da cota na sociedade durante 5 anos contados da data do falecimento, findos os quaes a sociedade deliberará sobre a sua continuação ou liquidará a cota com os respectivos interessados.

**DECIMO SEGUNDO**

A sociedade só se dissolve nos casos previstos na lei.

**DECIMO TERCEIRO**

Fica desde já acordado que, tendo a firma societaria negociado na sua fusão com a sociedade **União Luso Ultramarina, Limitada**, e estando essa fusão sómente dependente de se lavrar a respectiva escritura, o que se não tem feito por faltar uma procuração que foi pedida para o Congo Belga, ficará de facto esta firma **União Lusa Ultramarina, Limitada**, fazendo parte da sociedade agora constituída, em substituição daquela outra firma **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada**, logo que se leve a efeito, legalmente, essa fusão.

**DECIMO QUARTO**

Em tudo o mais que fica omissio regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

O ajudante do notario, dr. José Ferreira

José da Costa Braga

**AVISO**

No armazem de Melo, Samuel & C.ª Ld.ª, travessa Paço do Conde, encontra-se um fardo de fazendas que será entregue a quem provar, com documentos, pertencer-lhe.

**Conferencia Evangelica**

Rua Sargento Mór, 23-1.º-E

Domingo, 29 de Agosto de 1920, ás 15 horas.

Orador, Reverendo Joaquim Santos Figueiredo, da Igreja Lusitana Evangelica.

Entrada franca.

**A Gloria Portuguesa**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

São convidados todos os acionistas que ainda não entraram com a 1.ª prestação ou com todas a fazê-lo no mais curto praso, na Filial da Companhia, rua Ferreira Borges, 122-2.º, Coimbra.

**Ministerio da Agricultura**

**Direcção Geral da Instrução Agrícola**  
**Escola Nacional de Agricultura de Coimbra**

**AVISO PARA MATRICULAS**

Faz-se publico que os candidatos á primeira matricula do curso de engenheiros agricolas devem enviar os seus requerimentos ao Director da Escola desde 1 a 15 de Setembro proximo futuro, acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de idade; atestado de vacinação, de robustez e de não sofrer molestia contagiosa; exame de instrução primaria do 2.º grau ou exame equivalente.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 26 de Agosto de 1920.

Pelo Director,

Antonio Augusto Garcia d'Andrade

**EDITAL**

Alberto Alvaro Dias Pereira Reitor e Professor do Liceu Central de «José Falcão» em Coimbra:

Faz saber que o praso para matriculas dos alunos internos neste Liceu Central, é de 10 a 15 de Setembro, nos termos do artigo 28.º do Decreto n.º 6675, de 12 de Junho de 1920, encontrando-se afixado no atrio do mesmo Liceu e respectivo edital com as condições de matricula.

Liceu Central de «José Falcão» 26 de Agosto de 1920.

O Reitor,

(a) Alberto Alvaro Dias Pereira.

**ANUNCIO**

**Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra**

**2.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO**

Estrada de Morais de Serpins pela Povoa e Casal de Ermio á Foz d'Araucete (E. N. n.º 52)

Faz se publico que no dia 21 de Setembro de 1920 ás 12 horas, na secretaria da Administração do Concelho da Louzã, se procederá á arrematação de uma empreitada de terraplanagens, obras de arte e obras accessorias a executar entre o ponto 5.º000 atraz do perfil 169 e o ponto 4.º98 adiante do perfil 234.

Base de licitação, escudos 6.512\$00.

Deposito provisorio, escudos 162\$80.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na referida Secretaria e na Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, todos os dias uteis, desde as 11 até ás 17 horas.

Coimbra, em 28 de Agosto de 1920.

O Engenheiro Director,

J. de Sousa Tudella.

**Condeixa**

Abel Ramos Sansão participa aos credores da sr.ª Margarida Tavares Pessoa, que esta senhora terminara com o seu estabelecimento nesta vila; e como o senhorio lhe arrendasse a loja para o mesmo fim, participa que não se responsabilisa por cousa alguma que diga respeito á mesma senhora.

**Moradas de casas**

Vendem-se 2 situadas num dos melhores pontos da cidade.

Para tratar, na rua Adelino Veiga, 13, no armazem de linhos e ferragens de

GRAVEIRO & FONSECA

# ESTATUTOS

DA

**SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA,**  
**LIMITADA**

SOCIEDADE POR QUOTAS QUE ENTRE SI  
FAZEM VARIOS COMERCIANTES

No dia sete do mês de Agosto do ano de mil e novecentos e vinte, nesta cidade de Coimbra e no meu cartório, rua do Dr. Pedro Rocha, numero um, primeiro andar, perante mim, Bacharel José Ferreira Figueiredo dos Santos, notário desta comarca, compareceram como outorgantes, Domingos Dias Guimarães, casado, comerciante; José Sebastião d'Almeida, casado, comerciante; Plácido Vicente Alves dos Reis, casado, comerciante; como socio e representante da firma Plácido Vicente & C.ª Lim.ª, com sede nesta cidade; João Monteiro Lourenço, casado, comerciante; Florencio dos Santos Ribeiro, solteiro, maior, comerciante; Antonio Vieira de Carvalho, viúvo, comerciante; José Machado Feliciano, solteiro, maior, comerciante; como socio e representante da sociedade em nome colectivo «Marques & Machado» com sede nesta dita cidade; Arlindo Simões, solteiro, maior, comerciante; José dos Santos Godinho, comerciante, solteiro, maior; José Mendes Pedrosa, casado, comerciante; por si e como representante e procurador de Abel Baptista, casado, comerciante; morador na vila da Louzã, cuja procuração apresentou, tem a data de hoje, e está assinada pelo mandante; com duas testemunhas, por mim autenticada e fica arquivada no meu cartório para os efeitos legais; Anibal dos Santos, casado, comerciante; Henrique dos Santos, casado, comerciante; Manuel Simões, casado, comerciante; Manuel Augusto da Silva, casado, industrial; Gilberto Simões Silveira, casado, comerciante; Boaventura Doria, casado, industrial; Amandio Corrêa dos Santos, solteiro, maior, proprietário, na qualidade de procurador de seu pae Antonio Corrêa dos Santos, viúvo, proprietário; cuja procuração apresentou, está assinada pelo mandante, que tambem a escreveu, sendo a letra e assinatura reconhecida pelo ajudante do notário desta cidade, Dr. Calisto, tem a data de quatro de corrente e fica arquivada no meu cartório para os devidos efeitos; Prudencio Dias Guimarães, solteiro, de maior idade, comerciante; Adelino Vicente da Encarnação, comerciante, casado, Manuel Neves Barata, casado, comerciante; Francisco Simões da Silva, casado, comerciante; João Simões de Faria, casado, comerciante; José Maria Teixeira Fanseres, casado, comerciante; Francisco do Nascimento Magalhães, solteiro, maior, comerciante, como representante e socio da firma «Teixeira Fanseres & C.ª Limitada», com sede nesta referida cidade; Antonio dos Santos, casado, comerciante; Francisco Alves Corrêa solteiro, maior, comerciante; Dr. Fernando da Costa Ferreira Lopes, casado, advogado; todos moradores nesta cidade de Coimbra; João Rodrigues Lagos, solteiro, maior, comerciante, residente em Oliveira do Hospital; Adolfo da Costa Pecorelli, casado, comerciante morador no logar da Carrapichana, comarca de Celorico da Beira; Joaquim da Costa, casado, comerciante, morador em Condeixa a Nova; outorgando aquele, João Monteiro Lourenço; tambem como procurador de Joaquim Fernandes Coimbra, casado, comerciante e proprietario, morador na vila de Poiães, como mostra pela procuração que apresenta e fica arquivada neste meu cartório para os efeitos legais, tendo a data de seis de corrente, está assinada pelo mandante e autenticada pelo notário de Poiães, Rodrigues Paredes, todos os outorgantes são meus conhecidos pelos proprios.

E perante as testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas, por todos eles outorgantes, falando os procuradores tambem em nome de seus constituintes, foi dito:

Que, eles constituem entre todos uma sociedade por quotas, limitada, constantes dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a denominação de «SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA, LIMITADA», e tem a sua sede em Coimbra e o seu principal estabelecimento na rua Ferreira Borges, numeros cento e vinte e quatro a cento e vinte e oito.

2.º — O seu objecto é a exploração comercial e industrial de lãs, sedas, algodões e outros quaesquer tecidos, miudezas, papelaria e ainda mesmo outros artigos em que lhe convenha negociar.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, datando do primeiro do corrente o seu inicio.

4.º — O capital social é de trescentos mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios nos termos que seguem: o socio Domingos Dias Guimarães, subscrive com vinte mil escudos; o socio José Sebastião d'Almeida subscrive com dez mil escudos; cada um dos socios Plácido Vicente & C.ª Limitada; João Monteiro Lourenço; Florencio dos Santos Ri-

beiro; Antonio Vieira de Carvalho; Marques & Machado; Arlindo Simões; José dos Santos Godinho; Anibal dos Santos; Henrique dos Santos; Manoel Simões; Manoel Augusto da Silva; Gilberto Simões Silveira; Boaventura Doria; Antonio Corrêa dos Santos; Francisco Simões da Silva; Francisco Alves Corrêa; Doutor Fernando da Costa Ferreira Lopes; Abel Baptista e Adolfo da Costa Pecorelli; subscrive com dez mil escudos; o socio José Mendes Pedrosa, subscrive com quinze mil escudos; o socio João Rodrigues Lagos, subscrive com vinte mil escudos; e cada um dos socios Prudencio Dias Guimarães, Adelino Vicente da Encarnação, Manoel Neves Barata, João Simões de Faria, José Maria Teixeira Fanseres, Francisco do Nascimento Magalhães como representante da firma «Teixeira Fanseres & C.ª Limitada»; Antonio dos Santos, Joaquim Fernandes Coimbra e Joaquim da Costa, subscrive com cinco mil escudos.

§ 1.º — Todos os socios entram já na caixa social com vinte por cento das suas respectivas quotas, obrigando-se a entrar com os restantes oitenta por cento nas prestações e prazos seguintes: vinte por cento em trinta de Setembro, vinte por cento em trinta de Outubro, vinte por cento em trinta de Novembro, vinte por cento em trinta de Dezembro de mil novecentos e vinte.

§ 2.º — O socio que deixar de entrar com os oitenta por cento restantes até ao dia trinta de Dezembro já referido, perde o direito á sua primeira entrada de vinte por cento, a qual reverterá a favor da sociedade.

5.º — O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes conforme a deliberação tomada pela assembleia geral, sob proposta da gerencia e parecer do conselho fiscal.

6.º — Para o aumento do capital terão preferencia os socios, e de entre eles os que possuírem as quotas menos elevadas.

7.º — Não é permitida a divisão de quotas, a não ser pelos herdeiros do socio falecido, que serão obrigados a nomear entre si um representante e a dar conhecimento do seu nome á sociedade por carta registada, e tambem entre os socios das sociedades em nome colectivo e outras que fazem parte da sociedade.

8.º — É igualmente prohibida a cessão onerosa de quotas ou parte de quotas excepto quando o socio que as possui não quiser desistir de ellas e não querendo ella a opção que lhes é conferido, em primeiro logar á sociedade e em segundo logar aos socios preferindo entre estes os que tiverem quotas menos elevadas.

§ 1.º — Se forem mais de que um os socios que, possuindo quotas de igual valor, quizerem exercer ao mesmo tempo esse direito de preferencia, será a quota objecto de cessão sorteadá entre eles na sede da sociedade.

§ 2.º — A cessão gratuita de quotas é permitido mas somente a favor de descendentes, conjuge, desta sociedade, ou ainda a favor de ascendentes.

9.º — A administração da sociedade será exercida por tres gerentes que ficam dispensados de caução, serão eleitos de tres em tres anos, com a facultade de reeleição e terão a remuneração fixada pela assembleia geral que os elege.

§ 1.º — A assembleia geral poderá, porem, quando o julgar conveniente, diminuir ou aumentar o numero dos gerentes.

§ 2.º — Sob pena de destituição e sem prejuizo de responsabilidade por perdas e danos para com a sociedade, fica expressamente prohibido aos gerentes, firmar pela sociedade, letras de favor, fianças, abonações ou outros actos identicos, em proveito proprio ou de outrem.

§ 3.º — Ficam desde já nomeados gerentes para o primeiro exercicio, que se considera findo somente em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e tres os socios Antonio Marques, Manoel Simões e Gilberto Simões Silveira.

10.º — Quando a gerencia reconheça a conveniencia de dividir os negocios da sociedade em secções, poderá fassê lo convidando em primeiro logar para a direcção dessas secções os socios que reúnem os requisitos necessarios, os quais serão denominados «Chefes de secção».

§ unico. — A mesma preferencia terão os socios quanto ao recrutamento do restante pessoal.

11.º — Na falta ou impedimento de qualquer dos gerentes, e quando as necessidades do serviço assim o exigiam, poderá ser chamado a exercer o logar interinamente um dos chefes da secção, ou qualquer outro socio, que bem possa desempenhar esse cargo.

12.º — A gerencia poderá crear tanto na sede da sociedade como em outra qualquer terra do paiz as sucursais que julgar necessarias.

13.º — Os gerentes distribuirão o serviço da gerencia de maneira que, fique a cargo de um só, a caixa social e que esteja sempre permanentemente na sede da sociedade, durante o movimento da casa, um dos gerentes, pelo menos.

14.º — Os gerentes tem direito cada um por sua vés, a uma licença de trinta dias por ano, que excepcionalmente, por motivo de doença ou outro qualquer atendivel, poderá ser elevado a sessenta dias.

15.º — Quando algum gerente deixar de comparecer na sociedade sem motivo justificado, doença, licença ou por estar fora em serviço por mais de tres dias em cada mês, pagará a multa de dez escudos por cada dia alem dos tres.

16.º — As responsabilidades dos gerentes pelos seus actos de Administração, cessarão seis meses depois da aprovação pela assembleia geral das contas do respectivo exercicio.

17.º — Os recibos de facturas, a corres-

pondencia e todos os demais papeis de mero expediente, poderão ser assinados por um só dos gerentes; todos os documentos que envolvam responsabilidade ou obrigações para a sociedade, deverão conter as assinaturas de dois gerentes.

18.º — A escrituração será feita sob a responsabilidade da gerencia, e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar concluidos e aprovados até um de Março do ano seguinte, salvo o caso de força maior devidamente justificada.

§ unico — O primeiro balanço será dado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e um.

19.º — Os lucros liquidos apurados em balanço serão divididos pela forma seguinte:

Cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que for preciso reentregal o;

Cinco por cento para amortisação de installação, moveis e utensilios;

Dez por cento para gratificação á gerencia;

Dez por cento para gratificação aos chefes de secção e pessoal, e o restante para distribuir pelos socios na proporção das suas quotas.

20.º — Todos os socios consumidores de mercadorias terão bonus de consumo progressivo que será fixado pela gerencia depois do parecer do conselho fiscal.

21.º — Poderá qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos que ella careça recebendo o juro combinado com a gerencia.

22.º — Haverá um conselho fiscal composto de tres membros eleitos de tres em tres anos em assembleia geral, podendo ser reeleitos.

§ 1.º — O conselho fiscal reunirá, pelo menos uma vez por mês, e sempre que a gerencia o solicite para resolver assuntos de maior responsabilidade.

§ 2.º — A remuneração de cada vogal do conselho fiscal será de cinco escudos por presença em cada sessão.

§ 3.º — Ficam desde já nomeados para o primeiro exercicio que se considera findo somente em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e tres os socios: José Sebastião d'Almeida, Plácido Vicente Alves dos Reis, como representante da firma Plácido Vicente & C.ª Limitada, e Antonio Correia dos Santos.

23.º — A assembleia não poderá funcionar senão com a presença ou representação dos socios que tenham metade e mais um dos votos do capital social, excepto nos casos em que a lei exige outra representação.

§ 1.º — A convocação das assembleias gerais será feita por meio de carta registada com oito dias de antecedencia pelo menos, a não ser nos casos em que a lei exige o cumprimento de outras formalidades.

§ 2.º — Os socios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros socios sendo para o efeito procuração bastante uma carta escrita e assinada pelo socio representado, bem como poderão apresentar o seu voto por escrito nas mesmas condições.

24.º — Nenhum dos socios poderá negociar por junto de conta propria, mandato ou comissão individualmente ou associado com outrem ou por interposta pessoa, em artigos identicos aqueles em que a sociedade commerciar.

§ unico — Exceptuam-se desta prohibição os socios que já exerçam o commercio desses artigos e que se tornem consumidores dos da sociedade.

25.º — A sociedade poderá amortisar as quotas dos socios que, não querendo continuar associados, assim o comunicarem á gerencia, ou que, conforme o disposto no artigo 8.º, pretendam ceder a sua quota, e bem assim as quotas dos socios falecidos, quando não deixem nem mulher, nem filhos, ou quando deixando os hajam por clausula testamentaria disposto da quota em favor de outrem.

26.º — É porem obrigatória para a sociedade a amortisação:

1.º — No caso de penhora da quota ou arrolamento por virtude de falencia, desde que o socio penhorado ou fallido não queira ou não possa pagar a divida que a essas diligencias deu logar desde que, nessas condições, seja inevitavel a venda judicial da quota, bem como em todos os demais casos, em que por virtude de qualquer procedimento judicial ou fiscal tenha sido ordenado a arrematação da quota em hasta publica.

2.º — No caso de infracção por parte do socio, de qualquer das clausulas constantes dos artigos 8.º § 2.º, e 24.º.

3.º — No caso de dissolução e liquidação de qualquer das sociedades em nome colectivo ou outras que fazem parte da sociedade, se por essa liquidação ficar a pertencer toda ou parte de quota a individuo que presentemente não faça parte dessas firmas sociais, pois que as quotas destas se entendem pertencer somente aos seus associados de hoje sem que terceiro possa nelas adquirir parte pelo seu ingresso nessas sociedades.

27.º — Em qualquer caso de amortisação, esta será feita pela importancia do valor da quota, acrescida da parte proporcional no fundo de reserva, e da parte dos lucros vencidos apurados pelo balanço que se der no fim do ano, então corrente, sendo a importancia da

amortisação paga no prazo de dois meses depois desse balanço, ou diminuida da parte proporcional nos prejuizos, se por ventura os houver.

§ unico — O mesmo se observará no caso do artigo 8.º.

28.º — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de algum socio, mas alem dos outros casos previstos na lei, somente quando hajam prejuizos que redusam a setenta e cinco por cento o capital social, ou quando os socios que representem a maioria de tres quartas partes dos votos de todo o capital, concordem nessa dissolução; mas os herdeiros do socio falecido ou interdito ainda quando admitidos como socios, tem o direito de exigir a amortisação da sua quota nos termos do artigo antecedente.

29.º — No caso de dissolução da sociedade se os socios não estiverem todos de acordo quanto á liquidação e partilha, qualquer socio poderá notificar os outros por meio de carta registada com a antecedencia de oito dias para que compareçam em dia e hora certa perante determinado notario da sede da sociedade, affirm de se proceder a licitação, a qual incidirá sobre um lote unico compreendendo todo o activo e passivo da sociedade, ou sobre mais de que um conforme melhor convenha ao licitante que maior lance oferecer ser-lhe-ha adjudicado o lote a que esse lance respeitar. O resultado da licitação será consignado em escritura publica, e se algum dos socios se recusar a assinalar a incorrerá na multa de cinco mil escudos.

§ 1.º — A licitação far-se há entre os socios que comparecerem, mas ficará sem efeito se algum dos socios não tiver sido notificado, sendo neste caso responsavel por perdas e danos o socio que houver omitido a notificação.

§ 2.º — O socio a quem for adjudicado o activo e passivo será obrigado a entregar aos outros, dentro do prazo de tres dias, o que exceder na sua parte na partilha, salvo se os restantes socios convierem em maior delongação. Senão entrar com esse excesso na altura respectiva incorrerá na multa de mil escudos, e poderá ser executado para o pagamento desta e da quantia em divida.

30.º — Será no foro da comarca de Coimbra com expressa renuncia de qualquer outro que se dirimirão todas as questões entre os socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e qualquer dessas entidades.

§ unico. — Fica expressamente estipulado que nenhum socio ou interessado nem seus herdeiros poderão sob qualquer protesto requerer aposição de sêlos e arrolamentos dos haveres sociais.

31.º — Em tudo o mais omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram o vão assinar com as as testemunhas idoneas presentes Alberto Duarte Areosa, solteiro, negociante, e Elisio dos Santos, casado, negociante, moradores nesta cidade de Coimbra, depois de selada com o sêlo fiscal de quatrocentos e cincoenta e um escudos e cincoenta centavos e de ser lida em voz alta perante todos por mim referido notario

Domingos Dias Guimarães  
José Sebastião d'Almeida  
Plácido Vicente Alves dos Reis  
Florencio dos Santos Ribeiro  
Antonio Vieira de Carvalho  
José Machado Feliciano  
Arlindo Simões  
José dos Santos Godinho  
José Mendes Pedrosa  
Anibal dos Santos  
Henrique dos Santos  
Manuel Simões  
Manuel Augusto da Silva  
Gilberto Simões Silveira  
Boaventura Doria  
Amandio Correia dos Santos  
Prudencio Dias Guimarães  
Adelino Vicente da Encarnação  
Manuel Neves Barata  
Francisco Simões da Silva  
João Simões de Faria  
José Maria Teixeira Fanseres  
Francisco do Nascimento Magalhães  
Antonio dos Santos  
Francisco Alves Correia  
Fernando da Costa Ferreira Lopes  
João Rodrigues Lagos  
João Monteiro Lourenço  
Adolfo da Costa Pecorelli  
Joaquim da Costa  
Alberto Duarte Areosa  
Elisio dos Santos

O notario publico — José Ferreira Figueiredo dos Santos — Logar das seguintes estampilhas — nove fiscaes no valor de quatrocentos e cincoenta e um escudos e cincoenta e sete e meio centavos, e sete industriais no valor de dez e nove escudos e quarenta e seis e meio centavos, estas devidas pelo emolumento e todas legalmente inutilizadas,



# Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde em LISBOA — Rua do Comercio, 56

CAPITAL SOCIAL 1:200.000\$00  
 CAPITAL EMITIDO 500 000\$00  
 FUNDOS DE RESERVA EM 29-3-920 418 000\$00  
 INDEMNISAÇÕES PAGAS ATÉ 31-12-919 2:729.021\$29,1

Esta ANTIGA companhia efectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quadra de vidros.

Sétimo ano gratuito

Correspondente em COIMBRA:

**José Joaquim da Silva Pereira**  
 Praça do Comercio, 14-1.º

## Moraes & Irmão, L. da

Representantes da Companhia Commercial Portuguesa, Lim.ª

Deposito de generos de merceuria

Rua da Sofia, 66 e 68

COIMBRA

Telegramas SEAROM

## "A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

**CARDOSO & COMPANHIA**

(Casa Havaneza)

**POS DE KEATING MATAM**

MORTOS TODOS MORTOS

BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS

DEPOSITO PARA REVENHA  
 105, Rua dos Figueiros, 1.º  
 TEL. C. 1717 - LISBOA

### TERRENO

Vende-se um terreno com 10.000m<sup>2</sup>, magnifico para construções, na rua que vai do Bairro de S. José ao Calhabé, tem duas frentes de 147m cada uma.

Tambem se vende aos talhões separados.

Para tratar, Casa Londres, rua Ferreira Borges, 82.

### Durvesaria em Coimbra

Em bom local e muito afreguesada; trespassa-se.

Para informações, na redacção deste jornal.

### Tabaco

Havano e das Ilhas só para revender

Acaba de chegar grande quantidade EM PACOTES DE 500 GR.

Cigarros e charutos das melhores marcas Pedidos a M. NEVES BARATA, Largo Miguel Bombarda, 38-43

### Predio com padaria

Vende-se se o preço oferecido convier, em Coimbra no centro do Bairro Alto (cidade universitaria) uma muito acreditada padaria que funciona ininterruptamente ha 70 anos. O predio, alem de padaria e anexos, tem 4 bons andares de habitação.

As propostas deverão ser enviadas aos herdeiros de João Miranda a cargo do sr. dr. Hermano de Carvalho — Santo Antonio dos Olivais, Coimbra.

### Maquinas SINGER

Vendem-se hobbine central, em estado de novas.

Ha sempre para vender muitos modelos de maquinas para coser.

Compra e vende maquinas de costura, bicicletas, motos e gramofones.

Concertos em maquinas de costura e gramofones.

Oleos, agulhas e outros accessorios.

**Manuel Gomes de Carvalho**  
 Rua das Padeiras, 68 a 70  
 COIMBRA

**Arcão.** Vende-se um que com porta 5.600 litros. Para tratar com José Maria dos Reis Camelo. Anca.

**A' comissão.** Indivíduo com bastante tempo disponível. Coloca artigos, faz negocios ou aceita qualquer representação de casa nacional ou estrangeira, á comissão. Só trata de assuntos da maxima seriedade. Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, n.º 5, Coimbra.

**Bom emprego de capital.** Vendem-se duas moradas de casas com quintais, no centro da cidade. Para tratar com o sr. dr. Diamantino Calisto, notário, Rua Visconde da Luz, 65-1.º

**Casa** com 17 divisões, aguas furtadas, cave e um jardim com 100m<sup>2</sup>, vende-se por 40.000\$00 escudos. Para tratar, rua Corpo de Deus, 51, 1.º

**Cooperativa dos caçadores de Coimbra.** Compram-se ações desta cooperativa. Nesta redacção se informa.

**Deseja-se** uma casa com 8 divisões, o menos, dão-se alvarças. Nesta redacção se diz.

**Empregado.** Para secção de produtos quimicos admite-se. Praça 8 de Maio, 45-1.º

**Emprego 2.º sargento** do exercito com 4 anos de serviço e exemplar comportamento, tendo antes exercido a vida comercial e não querendo continuar nesta vida, descejava colocação decente no commercio ou industria. Carta a Domingos Silva, Terreiro de Santo Antonio, 5, Coimbra.

**Escritorio em pausante.** Vende um, Francisco da Fonseca Ferreira, rua da Sota.

**Fogão pequeno.** Comprado em bom estado. Antonio S. Nunes, Casa do Sal, Coimbra.

**Nora de ferro.** Em estado de nova com cinquenta alcazruzes de zinco vende-se. Nesta redacção se diz.

**Oferece-se.** Empregado para escritorio. Sabe escripturação comercial. Nesta redacção se diz.

**Piano** vecchio, vende-se um, em verdadeira modelo grande, muito bom, Rux das Amas, 16 — Figueira da Foz. Telefone 760.

**Quinta pequena.** Tomo de arvore com habitação, proximo de Coimbra, cidade, botação confortavel, currais para gado, pomar, terra de semeadura. Antonio S. Nunes, Casa do Sal, Coimbra.

**Quarto** mobilado, precisa-se até 9 escudos; preferre-se que não tenha mais hospedes. Trata-se na Gazeta de Coimbra.

**Quartos.** Em casa de familia respeitavel e em local perto do electrico precisam-se 2 quartos mobilados e comida um para casal e outro para uma mezinha. Enviar condições a esta redacção.

**Tanque de ferro** com capacidade de 2000 litros para cima, compra-se na Quinta das Canas (Lapa dos Esteios) Coimbra.

**Terrenos No Penedo da Saudade,** vendem-se. Tratar com, dr. José Bruno, rua do Tomar, 6.

**Trespasse.** Trespasse-se um estabelecimento de mercearia e vinhos em Sant'Ana, junto ao Quartel do Regimento 23. Tratar-se com o seu dono.

**Vinho.** Vendem-se 150 pipas tintas. Para tratar, com Barros e Cunha, Banco Industrial Portuguez.

**Vendem-se.** Uma cantoneira-florista com espelho de cristal da Roemia de 4,42 x 0,50, uma meza de centro com uma pedra marmore de 1,40 x 0,80; um esquentador de banho, sete metros de mangueira para rega e um cofre de 0,50 x 0,45. Nesta redacção se informa.

## Contra a Sifilis: DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

**SUAS VANTAGENS:** Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chegas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nmma palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

PARA CURAR

ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE

O MELHOR REMEDIO É

FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

de constantes e assinalados triunfos impuseram esta grande verdade

**OS REBUÇADOS MILAGROSOS**

são o melhor remedio preventivo e curativo contra

GRIFE, TOSSES, CONSTIPAÇÕES, ROUQUIDÕES, LARINGITES, BRONQUITES CATARRAIS E ASMTICAS

A' venda em todas as farmacias e drogarias de Coimbra

Deposito Geral: H. Vasconcelos, Farmacia da Misericordia

## Banco Nacional ULTRAMARINO FILIAL DE COIMBRA

Secção de cofres-fortes

Compartimentos para alugar

Instalações que garantem a maior segurança contra roubo e incendio

Cada locatario recebe a UNICA chave fabricada especialmente para o seu compartimento, podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis das 10 1/2 da manhã das 3 1/2 da tarde

Compartimentos DIMENSÕES	Tabela de aluguer
N.º 1	1 mez . . . . . Esc. 2\$00
Altura . . . . .	0,25 3 mezes . . . . . 4\$00
Largura . . . . .	0,25 6 mezes . . . . . 6\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . . 8\$00
N.º 2	1 mez . . . . . Esc. 3\$00
Altura . . . . .	0,25 3 mezes . . . . . 6\$00
Largura . . . . .	0,51 6 mezes . . . . . 8\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . . 12\$00
N.º 3	1 mez . . . . . Esc. 5\$00
Altura . . . . .	0,40 3 mezes . . . . . 7\$50
Largura . . . . .	0,51 6 mezes . . . . . 12\$00
Fundo . . . . .	0,50 1 ano . . . . . 16\$00

## Mães! sem leite

Quem com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circunstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

### Bom emprego de capital

Na rua das Padeiras vende-se uma morada de casas.

Para tratar, com Antonio Pedro, construtor civil, rua Oriental de Montarroio, 50 a 50.

## FOMENTO INTERNACIONAL, L. da

Séde provisoria do escritorio e armazem

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Telefone n.º 613

Importação, Exportação Comissões e Consignações

# AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$15; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$30 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Brasil, ano, 8\$00 (fortes). Para as colonias ano, 7\$00  
Numero avulso 5 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES  
Publica-se ás terças, quintas e sabados

## A IMPRENSA

Na passada semana, um grupo de exaltados, assaltou, em Lisboa, a redacção de *A Batalha*, destruindo tudo e violando assim um sagrado direito, de que ninguem pode usar, mormente, quando se trata da Imprensa, que é a elevação intelectual de povo, que é a mais nobre manifestação do genio e da independencia.

Assaltar, nunca. Reprovamos os assaltos, porque são sempre contraproducentes. E não obedece este nosso modo de pensar a um determinado fim, que não seja a ordem indispensavel para todas as reivindicações a fazer.

A Imprensa é qualquer coisa de elevado, grandioso, imponderavel. O Jornal encerra a vontade de um grupo, a ideia de um dirigente, a moral de um povo. E se, por qualquer circunstancia, as doutrinas desse jornal foram subversivas ou tendenciosas a revoltar, nunca é pela violencia, pelo assalto, que isso se reprova.

O jornal que foi assaltado era o porta-voz do operariado. Nele, os operarios reuniam as suas aspirações, o seu modo de ver, as suas inteligencias, para um fim. Esse objectivo nem o conhecemos, nem se pode discutir. Mau ou bom, era um fim. E como tal, depois de ter sido lançado pela imprensa, pelo jornal, devia ser apreciado. Não é com a força que se prende a intelligencia, nem a vontade.

A civilização que o nosso seculo tem obrigação de impôr, reprova fundamentalmente essa hostilidade. Sabemos que, entre nós, tem sido frequentes os atentados contra a imprensa. Sabemos tambem que nunca, como agora, houve um protesto tão energico e convicto. O protesto foi logico, foi indispensavel? No fazemos apreciação sobre essa attitude, atendendo á imparcialidade com que o encaramos.

Assaltar a imprensa, coarctar-lhe a sua liberdade, nunca. Reprovamos, é certo os abusos de doutrinas que tenham responsabilidade em processos dissolventes, mas para isso ha a lei da imprensa, que nos seus artigos condena os que infringirem a mesma lei.

Recordamos o que se deu em Paris, quando, em 1830, o governo quiz reprimir o *Temps*, um jornal que tinha por redactor Mr. Baude, o qual, com o direito, com a liberdade que lhe assistia, resistiu a todas as tentativas de assalto que se esboçaram contra o seu jornal.

Nós encontramos na Imprensa tanta força, tanta vida, encontramos nela tanta luz, tanto esplendor, que não admitimos sequer a possibilidade de uma pequena afronta.

O jornal é um simbolo, é uma apoteose. Ele impõe-nos a sua força, dentro da intelligencia e da moralidade, e, assim, sempre, seguindo na vanguarda de todos os progressos, ele dá-nos incentivo, dá-nos vida.

E a liberdade de imprensa que deve ter a sua ampla acção em todos os campos e em todas as lutas, não se pode empanar com violencias, nem rasgar com ultrages.

Assaltaram um jornal, destruíram a sua redacção, logo, implicitamente, insultaram a Imprensa, dirigiram-lhe a sua maior afronta, o seu maior ultrage.

Não escrevemos isto, por politica, porque nem este jornal é politico, nem tão pouco nós nos deixemos imiscuir nessa dissolvente e perigosa corrente. Escrevemos este protesto, obedecendo simplesmente ao nosso espirito revoltado e atingido pela afronta deprimente dirigida á imprensa, que decerto atingiu os espiritos do Chefe do Estado e Presidente do Governo, que, jornalistas tambem, não-de sentir a mesma revolta, a mesma reprobção por esse atentado.

E, conscienciosos, satisfeitos, com o nosso modo de ver, nós orgulhamo-nos por podermos deixar gravado, bem fundo no espirito de todos que nos lêem, a impressão dolorosa que nos causa, neste seculo que passa, a vandálica e infame attitude de meia duzia de anónimos, que se serviram da sua mascara desconhecida para tentar contra uma liberdade invulneravel e nobre.

## Écos da Sociedade

**Aniversarios**  
Fizeram anos, na terça-feira:  
D. Maria de Lourdes Reois Pedreira  
Dr. José Maria Nunes Leitão  
Antonio Vieira de Carvalho  
José Vieira de Carvalho.  
Ontem:  
D. Zelta de Arruda Simões de Melo  
Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva.  
Fazem anos, hoje:  
D. Sarah Fernandes  
Francisco Antonio dos Santos, Filho  
A'manhã:  
O menino José Ernesto Mesquita Rodrigues  
D. Maria da Luz Barroso da Velga Leal Gonçalves  
Dr. Julio da Fonseca  
João Alberto Perdigão.  
**Partidas e chegadas**  
Para a Lousan, os srs. drs. Abílio e Joaquim Magalhães Mexia.

— Para Lisboa, o sr. Visconde do Ameal.  
— Para Povoá do Varzim, o sr. João Ameal.  
— Para Castedo, Beira Alta, o sr. Antonio Cardoso de Menezes.  
— Para Condeixa, o sr. dr. Manuel Braga.  
— Para a Figueira da Foz, os srs. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, José Henriques Pedro e Adriano da Silva Ferreira.  
— Para Feigueiras, Minho, o sr. dr. Clemente de Mendonça.  
— De Matosinhos para Nelas, o sr. dr. Fortunato d'Almeida.  
— Da Figueira para Castanheira de Pera, o sr. Sebastião Alves Barreto.  
— Do Porto para o Gerez, José Cardoso Figueiredo Nogueira.  
— De Lisboa para a Figueira, a sr.ª D. Emilia Teixeira.  
— Das Caldas da Rainha, o capitão sr. Luiz Augusto Blanqui Teixeira.  
— Da Figueira, os srs. Francisco da Silva Machado e Francisco Ferreira.  
— De Cella, o sr. Antonio Rodrigues Saratva.

## TRAÇOS & NOTAS

### Assaltos a jornais

A opinião pública foi recentemente alarmada pelo caso do assalto á redacção de *A Batalha* por um numeroso bando armado. Que significa isto? Muito simplesmente, que o banditismo não se resolve a fazer tréguas neste país onde parece nada haver já que possa merecer o respeito e a consideração de ninguem. Factos como este são descreditaes e aviltam. Descreditaes o país e o regime em que se praticam; e aviltam os mandatários e os factores de tam criminosos atentados. Em tais casos toda a severidade e todo o castigo são mínimos, pois que é absolutamente necessário acabar com este estado de coisas que, pela indulgência das autoridades competentes, conseguiu criar raizes neste país de tam péssima sorte e de tam anuviados destinos. Ao menos, uma hora de senso...

**M. Millerand** Um extraordinário exemplo de confiança e de perseverança acaba de dar o presidente do conselho de ministros francês, M. Millerand, na sua acção politica com a Polónia. Quando esta perdera a confiança em si própria e vacillava quasi esmagada sob a patada do urso vermelho; quando os aliados censuravam o governo francês por aquela mesma politica que seguia e que se lhes afigurava prejudicial á sua causa; este, pela vontade de M. Millerand, animava a população russa que não seguira a politica de Moscovo, reconhecia o governo de Wrangel e recusava-se a tratar com o governo dos soviets.  
M. Millerand saudando a Polónia, ergue a si próprio o seu maior triumpho e conduz a França ao seu primeiro triumpho na difícil e intrincada diplomacia da Paz, mercê da sua politica oulada e forte.

### A "Sfinx" de Feuillet

Um dia, subia á scena na Comédia Francesa a *Sfinx* de Feuillet. Emilio Perrin, então administrador da Comédia e sincero admirador de Sofia Croisette, rival de Sarah Bernhardt, deu áquela o papel de Branca — o principal papel da peça. Era, evidentemente, ferir em cheio o amor próprio da então já célebre artista e tanto, que esta conseguiu fazer do papel que lhe era destinado, um segundo papel principal. Houve dois em scena. Começam as escaramuças de bastidores e dois partidos se formam: o dos Bernhardtistas e o dos Croisettistas. Um dos episodios tragi-cómicos que se desenrolaram durante as repetições e de que Sarah dá conta nas suas *Memórias*, foi o dos «raios da lua». O terceiro acto da scena passava-se numa clareira de floresta sobre a qual deviam incidir os raios da lua de maneira a iluminar a scena em que Branca dava um beijo a Savigny. Numa das repetições, a lua banhou em cheio o palco. E Sarah (Berta de Lavigny) avança, atravessa a ponte por sob a qual passa um leve curso de água e entra em scena pálida, abatida, arrastando pelo chão, inconsciente, a capa de baile. O efeito foi surpreendente. Perrin ergue-se estupefacto ao ver aquela sombra que caminha, num incantamento deslumbrante e comovedor. Um raio de lua caindo sobre a Artista bastaria para sortir aquele maravilhoso efeito.

— Apaguem a lua á Sarah, consegue dizer Perrin, por fim.  
— Perdão, senhor Perrin, exclama Sarah correndo para o meio da scena. O senhor não tem o direito de me tirar a lua! Lá diz o manuscrito: «Berta avança pálida, convulsa, ao luar.» Eu estou pálida, estou convulsa, quero a minha lua!  
— Impossível! torna o administrador. É preciso que aquele «Então é verdade que me amas!» e o beijo de Croisette sejam involvidos pela lua. O papel dela é o principal. Por consequência para ela é que deve ir a lua!  
— Mas então, senhor, deem uma lua muito bonita a Croisette e deem-me uma luazita a mim que é a mesma coisa. O que eu quero é a minha lua.  
Os ensaios foram suspensos. Sarah Bernhardt recusou-se a continuar o desempenho enquanto não lhe dessem a lua. Foi substituída. Mas Feuillet que não concordou com a troca, procura Sarah Bernhardt:  
— Fica combinado, disse ele, depois de larga discussão, a lua vai brilhar para ambas...  
... E no dia da representação da peça, na mesma scena do terceiro acto, a lua descobriu e foi iluminar em cheio as duas Artistas rivais, proporcionando a ambas senão uma satisfação completa pelo menos meia satisfação.

### O assobio

A *Force Française* abriu nas suas colunas um inquérito assás curioso sobre se deve ou não deve o publico assobiar no teatro. Na opinião do redactor do questionário a *Incontestável* decadência do teatro francês é precisamente devida á impossibilidade de assobiar, assim como é licito aplaudir, direito a quele que antigamente não era recusado.  
É preciso esmagar a claqué! exclama

M. Marcel Hervieu. É preciso esmagar a claqué! Esmaguemo-la pelo assobio! Isto numa nação que conta nos seus palcos Porto-Riche, Donnay, Capus, Bernstein, Bataille... e tantos outros.  
Muito exigentes estes nossos amigos franceses...  
C. P.

### Agradecimento

José Rodrigues d'Oliveira e esposa, D. Heloisa dos Santos Rodrigues d'Oliveira agradecem muito penhoradamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de os acompanhar na profunda dôr que sofreram pelo passamento de sua extremecida e querida mãe D. Ana de Jesus Machado, e pedem desculpa de alguma falta involuntariamente cometida.  
Para todos, os protestos sentidos da sua profunda e inolvidavel gratidão.

### Curso Superior de Medicina Legal

De 15 a 30 de Setembro está aberta a matricula no Curso Superior de Medicina legal, devendo os candidatos apresentar o documento pelo qual provem terem concluído os exames de estudo da Faculdade de Medicina, ou posuam diploma de medicos cirurgiões por qualquer das antigas escolas medicas cirurgicas do continente, ou de bachareis formados em qualquer das 3 Faculdades de Medicina.

### Sport-Lisboa

Entrou no 7.º ano de existencia, o nosso estimado colegeo sportivo da capital, o *Sport-Lisboa*. Apresentamos ao nosso colegeo as nossas sinceras felicitações.

### Revolução de 1820

Os Gremios Portugal e Redenção realizaram uma sessão commemorativa do centenario da Revolução de 1820, que, por motivo dos acontecimentos nesta cidade, não poudo levar-se a efeito no dia 23 no Teatro Avenida.

Foi publicado um numero unico com a colaboração dos srs.: Floro Henriques, Lima Duque, Magalhães Lima, Filipe Coelho, Silvio Pelico, Filho, A. Gonçalves, Evaristo de Carvalho, Bernardino Machado, Teles de Menezes, Melo e Alameda e capitão Salvador José da Costa.  
Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

### Policia de Coimbra

O ministerio do interior insitiu mais uma vez com o governo civil de Coimbra no sentido de ser concluída sem mais delongas a sindicancia ha tempo iniciada aos actos do commissario geral e inspector da policia de Coimbra.

### Tinteiro artistico

O artista serralheiro sr. Alberto Marques acabou ha pouco um artistico tinteiro em estilo manuelino, que honra bastante a sua arte e a nossa terra.

O tinteiro, que tem as armas de Coimbra, é uma verdadeira joia de arte cheia de encantamento e beleza.

Sendo uma obra artistica de Coimbra, e tendo alem disso o cunho da nossa terra, seria interessante e justo que a Camara Municipal ou a Sociedade de Defesa e Propaganda a adquirisse, fazendo assim uma valiosa e importante aquisição.

Felicitando o artista, nós esperamos que a nossa ideia seja aproveitada.

## Quintas-feiras...

*Maria Eugenia entrara ha pouco. Elegante como sempre, deixara a sua limousine depois da visita que tinha feito naquela tarde. E insinuante, na sua toilette clara de estação, tinha um ar enfadado e de tédio. Olhou o pequeno relogio de pulso e, a seguir, num despreendimento, deixou-se ficar na pequena sala, onde era costume receber as suas amigas mais intimas.*  
*Fôra, o sol cabriolava a sua alegria d'olho. Era uma canção de fogo, demorada, importuna. Mas na sala de Maria Eugenia, havia um conforto discreto e chic. Numa mesa claridade, envolvente, acariciante, ela sorria-se para os seus aneis pollicormados, tentadores. Sobre a maple vermelha, o seu corpo, descansado, tinha a docilidade encantadora de um quadro de Goya. Maria Eugenia, no entanto, sentia-se abatida, cheia de spleen. Olhava, de quando em quando, para uma consola onde havia um budha em bronze, cheio de misterios, mas despreocupada com a sua figura de ritos e simbolos, achava-o intoleravel.*

— Afinal, a minha vida, — exclamou — nos meus vinte e quatro anos, é banal, sem interesse! Devem ser muito felizes as raparigas da minha idade, que na sua casa modesta, linda, cantam, trabalham e amam! Tanto luxo! Tanto, meu Deus! Para quê? As outras são pobres, não tem budhas, não tem automoveis, mas as suas tardes não são como as minhas. Alegres, vivem com a sua costura, com a sua modéstia!...

Uma creada interrompeu. Da porta, annunciou a costureira da casa, que precisava falar á senhora.  
— Mandá entrar para aqui — respondeu Maria Eugenia.  
Uma rapariga nova, vinte e dois annos talvez, olhos profundos e enigmaticos, entrou timidamente.  
— Encomodet v. ex.ª, talvez! — exclamou.  
— Não. Que ideia! Senta te aqui, perto de mim. Fizeste bem em vir. A costureira, mais tímida, confusa, sentou-se.  
— Dize-me, Magda, como é a tua casa?

## PSICOLOGIAS

— Tão pobre, minha senhora! E muito pobresinha! Já não tenho pai... Eu só é que procuro ter a minha casa com um certo conforto.

— Deves ser feliz!  
— Eu!... Trabalho tanto! De manhã, mal acorda o dia já pedalo na minha maquina de costura!  
— Mas nunca te aborreces, pois não?  
— Aborrecer?! Nem tempo tenho para isso! Só ao fim da tarde descanso um pouco. A essa hora, trato das minhas flores. Depois...  
— Depois... Magda... Depois, conversas com o teu rapaz!... Não é assim?

— É, minha senhora... Devo casar breve?

— Vês, como és feliz! Se eu fosse assim!

— Por amor de Deus! Feliz! Se fosse rica! Se tivesse tudo isto!

— Enganas-te, Magda. Se tivesses tudo isto, aborreces-te, crê. A riqueza é um engano. Tem automoveis, joias, toilettes caras, mas tem tédio, aborreimento. Ser pobre como tu; viver numa casa pequenina, branca, com flores e um namorado, é ser rica, muito rica!

— Mas sou tão pobre!... Os meus vestidos são tão humildes!

— Mas tens alegria, tens a beleza, a frescura! A minha alegria, é um engano! As minhas toilettes são caras, complicadas, mas aborrecem-me!

— E eu julguei...  
— Julgaste que tudo isto era a felicidade! Não, Magda. É o tédio, o tédio, o engano.

Magda, calou-se, admirada. Os seus olhos, agora, com mais brilho, pareciam ter decifrado uma alegria nova.

Caiu o silencio. Maria Eugenia, com interesse, olhava a costureira. Coava-se agora, atravez dos stors, um raio de sol, que parecia oiro velho a acariciar o chão alcatifado a vermelho. O budha continuava, hieratico e frio, sobre a consola. E Magda, dir-se-hia ter a envolver a uma aureola de encantamento e simplicidade.

Luiz Costa.

## Assaltos e Roubos, Gréves e Tumultos

**BANCO DE SEGUROS**  
CAPITAL 3:000.000\$00 (TREZ MIL CONTOS)  
O Banco de Seguros continua a efectuar seguros em todos os riscos tais como: Terrestres, Vida, Agrícolas, Acidentes do Trabalho, Maritimos, Postais, Assaltos e Roubos, Gréves e Tumultos.

Séde em LISBOA: Rua da Victoria, 75, 1.º  
Delegação em COIMBRA: R. Ferreira Borges, 132, 2.º

**Ha 50 anos!**  
Na secção *Ha 50 anos*, que o *Diario de Noticias* vem publicando, informa-se que no dia 17 d'Agosto de 1870 foi pescada tanta sardinha no Algarve que chegou a 40 réis o milheiro e mais tarde já pediam para a ir buscar de graça.  
Era grande e fresquinha.

Dias depois era pescada ali tão grande porção de cavala que se vendia a 60 réis o milheiro e mais tarde tiveram de a enterrar por não haver já quem a quizesse mesmo de graça!  
Felizes tempos em que o mar era nosso amigo. Agora dá nos sardinha a 30 réis cada uma, ele que podia acudir á fome e miséria de tanta gente!

**Festas de beneficencia**  
Os quartanistas da Faculdade de Medicina pensam em realizar durante os seus dois annos escolares kermesses, festivais, etc., revertendo o producto destas festas para uma obra hospitalar.

**Novo consultorio**  
Dois medicos da nossa terra, os srs. drs. Fernando Ramalho e Aureliano Viegas, acabam de montar o seu consultorio medico-cirurgico com serviço permanente, na rua Visconde da Luz, n.º 88, 1.º, o qual obedecendo a todos os requisitos do modernismo, vem contribuir para o desenvolvimento da vida clinica de Coimbra.  
Por ser motivo de orgulho para todos nós a iniciativa louvavel daqueles dois medicos, nós apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

**Livros e Revistas.**  
Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:  
*Ao sopro da Vida*, romance de Cesar Frias.  
*Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise en France.*  
*O Automvel*, publicação quinzenal.  
*Portugal Commercial e Industrial*, revista ilustrada.

**Em virtude de se ter declarado a greve geral na passada segunda feira, não publicámos o numero de terça feira, do nosso jornal.**

**Em Lamego**

**Nossa Senhora dos Remedios**

Como nos anos anteriores, terão lugar de 5 a 13 do corrente mez, as tradicionais festas a Nossa Senhora dos Remedios, de Lamego, que entre outros numeros de surpreendente efeito constarão do seguinte:

Grandiosa parada agricola; exposição do museu regional de arte arqueologica, surpreendentes festivais noturnos em que tomarão parte cinco bandas de musica. Magestosa procissão de triunfo, desfilando populares e fogos d'artificio, confeccionado por cinco pirotecnicos.

Comboios a preços reduzidos.

**Justas reclamações**

As correspondencias lançadas no correio no dia 21 de Agosto findo deviam ter selo da assistencia, mas como isso não lembrou a muita gente, principalmente das povoações rurais, ficaram essas correspondencias reidas no correio 8 dias!

Isto em virtude duma disposição superior que o maior numero ignorava.

Deu isto lugar a grandes prejuizos dos remetentes e destinatarios de muitas dessas correspondencias, algumas contendo guias do caminho de ferro, letras, cheques e outros documentos importantes que fizeram falta.

Uma semelhante disposição tem os maiores inconvenientes, porque a demora da expedição dessas correspondencias se estende a nada menos de 8 dias!

Porque não escolhem outros dias para o selo d'assistencia, dias que fiquem bem na memoria de todos?

Reter a correspondencia no correio 8 dias é coisa que não tem justificação.

Ha muitos queixosos, que nos dirigido as suas reclamações.

**Movimento de protesto**

Em sinal de protesto contra o assalto á redação da Batalha varias classes operarias de Coimbra, entre ellas a dos serviços municipalizados declararam a greve geral na ultima segunda feira durante 24 horas, estando por esse motivo paralisados varios serviços. Na União dos Sindicatos Operarios realizou-se uma sessão de protesto.

**Tourada na Figueira**

Promovida pela Companhia do Coliseu Figueirense, realiza-se no proximo dia 5 uma tourada, na qual toma parte, além do distinto cavaleiro José Casimiro, o distinto matador de novillos Teofilo Guerra.

Esta tourada que, sem duvida, ha de constituir um grande acontecimento desta epoca, desperta já um grande interesse.

Agradecemos, mais uma vez, a amabilidade da Empresa, que nos honrou com o convite para a tourada.

**Serviço de correio**

São tres as distribuições postais que se fazem em Coimbra. A 1.ª ás 8 horas, a 2.ª ás 13 e a 3.ª ás 19.

A 2.ª distribuição não abrange as correspondencias vindas pelo comboio rapido de Lisboa ao Porto, que tras as correspondencias de Lisboa, incluindo os jornais da manhã, que são as mais importantes, e as correspondencias do Norte e Beira Baixa, que chegam á estação do correio 20 minutos depois da saída dos distribuidores para a 2.ª distribuição. Estas correspondencias ficam para a 3.ª distribuição, e nos domingos e dias de gala só são entregues no dia seguinte em virtude de se não fazer naqueles dias a 3.ª entrega.

Dá-se portanto o caso de que os assinantes dos jornais da manhã, de Lisboa, só os podem receber, em muitos dias, no dia seguinte, quando os podiam ler na vespera se eles fossem entregues na 2.ª distribuição.

Para este assunto chamamos a atenção do sr. chefe da estação telegrafo-postal desta cidade, pois ha toda a vantagem em que as correspondencias vindas pelo rapido ascendente sejam entregues na 2.ª e não na 3.ª distribuição.

**Obituario**

Apoz doloroso sofrimento, faleceu o considerado industrial e nosso prezado amigo, sr. Adolfo Téles.

O saudoso extinto foi por vezes presidente de varias associações mutualistas de Coimbra.

Tambem faleceu nesta cidade o sr. Manoel Almeida, proprietario em S. Tiago de Litem.

Em Figueira de Castelo Rodrigo, faleceu o estremoso pai do nosso prezado amigo e colega da imprensa local, sr. Padre Paulo Evaristo Alves.

Na ultima quinta feira faleceu em S. Tiago de Litem, concelho de Pombal, o sr. Simão dos Santos, pai do nosso amigo sr. Manoel Mendes dos Santos, professor das Escolas Primarias Superiores, e residente nesta cidade.

O finado contava 73 anos de idade; era um exemplar chefe de familia, dotado dum caracter impoluto, de moral sã e duma honestidade exemplarissima, tendo criado e educado uma numerosa prole que o venerava e que agora, cheia de gratidão, chora láo grande perda. Como era bem quisto e naturalmente bondoso, a todos deixa saudades.

Tambem faleceu o antigo operario de pedreiro, sr. Francisco de Campos, que era geralmente estimado.

As familias enlutada os nossos sentidos pezames.

Faleceu ontem o sr. José de Melo Ferraz, estremoso filho do nosso bom amigo sr. Eduardo Belo Ferraz.

O extinto, estudante muito aplicado do Liceu dr. José Falcão, gosava de muitas simpatias, causando a sua morte uma dolorosa impressão.

O funeral realizou-se hoje com bastante concorrência, sendo o responso resado na igreja de S. Bartolomeu, com *Libera-mé* cantado.

Avaliando a imensa dor que neste momento tortura os corações dos seus malogrados paes, a estes enviamos a mais sentida expressão do nosso pesame, bem como á mais familia enlutada.

**Os bancos da Avenida**

De novo pedimos que se mandem reparar alguns bancos da Avenida Navarro que precisam ha muito tempo de concerto.

Ha bancos ali com falta de taboas, o que é dum pessimo efeito e bastante censuravel.

**Adubos**

O governo nega se a conceder o bonus sobre os adubos e assim ficam os lavradores impossibilitados de os obter pelo preço do ano passado.

Quer o governo eximir-se a gastar 3 a 4 mil contos com esse bonus, não querendo saber que desta falta resultará o não poderem muitos lavradores fazerem a sementeira de trigo, que o governo terá de importar, gastando assim mais do que gastaria com o bonus para os adubos.

Ficam estes aos lavradores por muito mais do dobro que custavam o ano passado.

O que poderá acontecer com a falta de trigo nacional?

Imaginem a que tamanho chegará o pão, que vae a encolher todos os dias!

Hão de vir a convencer-se que a falta de adubos importará para o paiz um grande agravamento da crise das subsistencias.

**Tumultos e desordens**

No Hospital da Universidade deram entrada tres individuos gravemente feridos, entre os quaes se conta uma mulher, em virtude dos acontecimentos ocorridos em Pombal.

Um daqueles feridos, Manoel Gaspar, de 19 anos, de Vermoil, faleceu na noite de terça feira.

Entre os povos de Prilhão e Alcaide, concelho de Lousan, houve uma grave desordem, da qual resultou haver dois feridos com arma de fogo, que recolheram ao Hospital de Coimbra.

Na policia foi apresentada queixa contra Joaquim e José Maia, acusados de terem agredido á paulada e á facada Silvio Pelico Domingues, do Tovim do Meio, que se encontra em estado grave.

**OS Grandes Armazens DO**

**Chiado**

**EM COIMBRA**  
Devendo como de costume proceder ao seu

**Balanço Anual**  
no proximo mez de Setembro e tendo desejo de **DESANUIAR** os seus sortidos o mais possivel para que mais facilmente o possa fazer

**Resolveu**  
Como dos mais anos fazer **Grandes abatimentos** em todos os artigos entre eles alguns com diferenças **consideraveis** porquanto já vendemos sempre muito mais barato do que qualquer outra casa.

**: IMPORTANTE :**

Não vendemos artigos para tornar a vender, pois os preços são de tal natureza que só são dedicados aos nossos clientes de retalho

**Assim como** não vendemos grandes quantidades para podermos servir o mais possivel de freguezes

Além de todos os artigos que sofreram grandes abatimentos para não entrarem no **balanço**, mencionamos com especial atenção os

**Artigos de Retrozeiro, Lãs, Cheviotes, Riscados, Chitas, Panos cruz, Calçado, Rouparia, Confeções, Blusas, Saias, Vestidos de creanga e senhora, Aventais, Fatos para homem e rapaz, Roupas, Vidros, etc., etc., etc.**

**Atenção**

**Bonus Especial**

Apesar dos GRANDES ABATIMENTOS que fazemos em tudo, e a titulo de ainda mais barato vender-mos para que entre o menos possivel no Balanço **CONCEDEMOS** fazer a todos os clientes que apresentarem a sua caderneta com que recebem o **assucar** um **desconto especial de Cinco por cento** em todas as compras sejam elas de que natureza fôr, até 15 de Setembro.

**NÃO ESQUECER QUE ESTA casa tem preço fixo, e tudo está bem marcado para todos lèrem, e nestas condições o desconto não é de duvidas :**

Café Chiado é o mais puro e aromatico, k.1\$20

**Grandes Armazens do Chiado**

**Manifestação funebre**

Um grupo de antigos bombeiros municipais promoveu no passado domingo uma manifestação á memoria do seu saudoso inspector, coronel Jorge Agnelo Viana Pedreira, juncando de fiôrse a sua sepultura. O sr. Manoel Rodrigues falou em nome dos promotores desta manifestação, tendo palavras elogiosas para a memoria do seu antigo chefe.

O alferes sr. Henrique Guilherme da Silva, que representava a familia do extinto, agradeceu comovidamente esta manifestação de pesar.

**Tentativa de evasão**

O carcereiro da cadeia de Santa Cruz, sr. José Vizeu, surpreendeu a noite passada quatro dos mais perigosos presos que ali aguardam julgamento, a preparar a sua fuga.

Permaneciam eles na prisão mais forte, a n.º 5, e arrancando algumas taboas do soalho, estavam fazendo um buraco para por ele passarem á prisão officina, onde serrariam as grades, para o que estavam munidos duma serra feita duma córda de relógio, instrumento que foi preparado por um dos presos, que são Antonio Duarte Ferreira, da Povia de S. Martinho do Bispo, que em Abril ultimo conseguiu fugir dali; Modesto Pinto de Sousa, da Figueira da Foz; José Luis, o *Calais*, do logar do Pinheiro, concelho de Poiães; José de Almeida Ceia Ramos, da Vila da Igreja; Satão, e João Pinto de Mesquita, de Celorico da Beira, todos gatunos.

O carcereiro encontrou 4 bilhetes iguais em que os reclusos atribuíam só a si a responsabilidade da fuga.

Mão oculta havia lhes levado um escopro, um ponsão e limas que os reclusos empregaram para levantar as taboas e fabricar a serra.

O carcereiro refere-se aos bons serviços que lhe prestou a força da Guarda Republicana que ali fazia serviço, que era composta pelo 1.º cabo 185 Antonio Fortunato e pelas praças n.ºs 98, 154, 76 e 142 da 5.ª companhia do 11.º batalhão.

**Senhor da Serra**

Nunca em ano algum houve tão grande affluencia deromeiros ao Senhor da Serra (Semide), como este ano, nem a importancia das esmolas foi tão elevada.

Subiu esta receita quase a 6 mil escudos.

**Uma carta**

Do sr. Antonio dos Santos Aguilha, recebemos uma extensa carta, que não publicamos, atendendo a que não temos espaço no nosso jornal para cartas como a que nos foi dirigida, a qual, fóra do todas as convenções jornalísticas, em vsmiplemente em termos pouco razoaveis.

O sr. Antonio dos Santos Aguilha, afirma que nós publicamos uma noticia em que diziamos que ele tinha tomado parte nos assaltos, o que não se deu, porque a noticia que a seu pedido publicamos dizia que ele tinha sido ferido no dia 24, o que evidentemente mostrara o contrario do que diz, pois que os assaltos fóram a 23.

E, sem discussão, nada mais.

**Escola Industrial de "Brotero,"**

Está aberta a matricula nesta Escola desde 1 a 20 do corrente, para os cursos de aprendizagem, diurno e de aperfeiçoamento, nocturno.

Coimbra, 1 de Setembro de 1920.

O Secretário,

*J. dos Santos Junior.*

**Inglês e Alemão**

Inglês, natural de Londres, que esteve dez anos residente em Alemanha, ensina estas linguas praticamente por metodo facil.

Prospecto e lição para experiencia gratis Rua do Sub Ripas, 16.

**Cavalos**

Vende-se uma parrelha, boas condições garante se a mansidão, puxam sósinhos e dão cavalaria. Trata-se na Figueira da Foz, largo da Praia da Fonte n.º 46.

**Laboratorio "COIMBRA,"**

**Analises clinicas**  
(urinas, sangue, espectoração, etc.) :

**Produtos esterilizados**  
(empolas, sóros, gazes e algodão.) :

**Av. Sá da Bandeira, 52. COIMBRA.**

**EDITAL**

O Dr. Daniel Ferreira de Matos, professor ordinario da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e presidente do Conselho da 3.ª Circunscrição Médico-Legal:

Faço saber que, nos termos do artigo 28.º e seus parágrafos e do artigo 29.º do decreto com força de lei n.º 5.023, serão admitidos á matricula do curso superior de medicina legal todos os individuos que a requererem na Secretaria do Instituto de Medicina Legal, de 15 a 30 de Setembro, juntando documento pelo qual provem terem concluido os Exames de Estado da Faculdade de Medicina, ou possuírem diploma de médicos-cirurgiões por qualquer das antigas escolas médico-cirurgicas do continente, de bacharéis formados ou doutores em medicina por qualquer das três Faculdades, ou finalmente de bacharéis ou doutores em direito por qualquer das Faculdades de Direito.

A verba da propria para a matricula será de 30\$ pelo curso completo ou de 5\$ por disciplinas quando a matricula não abranger todas as disciplinas do curso,

As disciplinas do curso superior de Medicina Legal serão as seguintes:

- 1.º Medicina legal (2 semestres);
- 2.º Deontologia e jurisprudência medicas ou deontologia e jurisprudência forense (1 semestre);
- 3.º Toxicologia forense (1 semestre);
- 4.º Psiquiatria forense (1 semestre);
- 5.º Psicologia judiciária (1 semestre);
- 6.º Medicina legal dos accidentes de trabalho (1 semestre);
- 7.º Direito e processo penal (1 semestre);
- 8.º Antropologia criminal (1 semestre);
- 9.º Policia scientifica (1 semestre).

Todas as disciplinas terão uma parte teórica e nma parte prática; a frequência da parte prática será obrigatória.

A duração do curso será de dois semestres e terminará por um exame.

E para constar se fez o presente edital.

Coimbra e Sala das Sessões do Conselho Médico-Legal, 16 de Agosto de 1920.

O Presidente do Conselho Médico-Legal,

*Daniel Ferreira de Matos*

**Perdeu-se**

Uma argola com chaves diferentes; gratificando se a pessoa que as entregar na rua dos Gatos, n.º 4. Coimbra.

**CASA**

Precisa se uma com seis ou mais divisões, mobilada, para nela residir uma familia durante um ano. Não se faz questão de preço. Dão-se informações na rua da Sofia, 21.—Coimbra.

**Comissão de Indemnização**

nos termos da Lei n.º 968 de 10 de Maio de 1920 — Ministério das Finanças — (2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica)

— AVISO —

São por este meio avisadas as Companhias de Seguros, com sede neste distrito e bem assim os representantes ou agentes de identicas Companhias que nele tenham a sua residencia, para que enviem a esta Comissão até 30 de Setembro do corrente ano a nota a que se refere o § unico do artigo 25.º da Lei n.º 968 de 10 de Maio ultimo, ou no caso negativo, declaração bastante da qual conste não terem feito ou pago qualquer das indemnisações de que trata o aludido § unico.

Pelo escrivão do 1.º officio,

O do 5.º officio,

*João Marques Perdigão Junior*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal de Reparções e Indemnisações,

*Sousa Mendes*

**Ministerio da Agricultura**

**Direcção Geral da Instrução Agricola**

**Escola Nacional de Agricultura de Coimbra**

**AVISO PARA MATRICULAS**

Faz-se publico que os candidatos á primeira matricula do curso de engenheiros agricolas devem enviar os seus requerimentos ao Director da Escola desde 1 a 15 de Setembro proximo futuro, acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de idade; atestado de vacinação, de robustez e de não sofrer molestia contagiosa; exame de instrução primaria do 2.º grau ou exame equivalente.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 26 de Agosto de 1920.

Pelo Director,

*Antonio Augusto Garcia d' Andrade*

**Declaração**

A Associação de Classe dos Officiais de Barbeiro e Cabelleiro de Coimbra, vem declarar para os devidos efeitos, que em nada contribuiu para o aumento das novas tabelas.

Mais declara ser seu desejo que se mantivessem as antigas, pois lhe garantiam melhores ordenados.

O Secretario,

*Raul Martins Velindro.*

**Venda de propriedades**

**Quinta de Coseilhas e Quinta de Banhos Secos**

Vendem-se estas duas quintas, separadas ou conjuntamente. Recebem-se propostas em carta fechada, sem compromisso de aceitar a proposta mais alta.

Dirigir a correspondencia a Alvaro Perdigão, Rua do Cosme Coimbra.